

# **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social**

Matinhos, maio de 2010.

## **IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

### **Dirigentes**

**Reitor:** Zaki Akel Sobrinho

**Vice-reitor:** Rogério Andrade Mulinari

**Diretor do Setor Litoral:** Valdo José Cavallet

**Vice-diretora do Setor Litoral:** Vera Lucia Israel

**Coordenadora da Câmara de Graduação de Serviço Social:** Mariana Pfeifer\*

**Vice-coordenadora da Câmara de Graduação de Serviço Social:** Edilane Bertelli\*

### **Integrantes da Câmara:**

Adriana Lucinda de Oliveira – Docente

Afonso T. Murata – Docente

Anderson Marcos dos Santos – Docente

Andre Essenfelder Borges – Docente

Antonio Sandro Schuartz – Docente

Caroline G. Seifert - Representante discente turma 2008

Cheila Cristina Rothe – Representante discente turma 2009

Daniela C. Bianchini de Quadros – Assistente Social, técnica administrativa

Edina Vergara Fagundes\* – Docente; representante da Câmara no GICH

Mariana Cardoso Alves - Representante discente turma 2007

Marisete Hoffmann Horochovski - Docente

Mirian Cristina Lopes – Representante do Centro Acadêmico de Serviço Social

Nadia Terezinha Covolan - Docente

Silvana Marta Tumelero\*– Docente; representante da Câmara no GEPA

Taísa Oliveira – Representante discente turma 2006

---

\* Integrante da equipe de elaboração do PPC.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UFPR – SETOR LITORAL .....	6
1.1 - Objetivos Estratégicos em Desenvolvimento .....	6
1.2 - Concepção Político-Pedagógica .....	7
1.3 - Organização Político-Pedagógica dos Cursos .....	9
1.4 - Organização Político-Administrativa .....	11
2. JUSTIFICATIVA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....	14
3 - DADOS DO CURSO .....	18
4 - MARCO LEGAL PARA A GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL .....	19
4.1 - No âmbito da legislação federal .....	19
4.2 - Quanto aos aspectos legais na UFPR .....	19
4.3 - No âmbito da profissão de Serviço Social .....	20
5 - PERFIL DO CURSO .....	21
5.1 Objetivos do Curso de Graduação em Serviço Social .....	23
5.1.1 Objetivo Geral .....	23
5.1.2 Objetivos Específicos .....	23
6 - PERFIL DO EGRESSO .....	24
6.1 – Características do profissional a ser formado .....	24
6.2 - Competências e Habilidades Gerais .....	24
6.3 - Competências e Habilidades Específicas .....	25
6.4 - Atribuições privativas do Assistente Social .....	26
7 – METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NO CURSO .....	27
7.1 – Fundamentação teórico-metodológica .....	27
7.2 – Inovações e flexibilidade de organização curricular .....	34
7.3 - Aplicação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e interfaces com a pós-graduação .....	35
7.3.1 - Formas de Acesso .....	35
7.3.2 – Estrutura e programas de orientação acadêmica .....	36
7.3.3 – Articulação ensino, pesquisa, extensão .....	37
7.3.4 – Interface com a pós-graduação .....	37
7.4 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	37
7.5 - Participação Discente .....	38
8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	40
8.1 – Constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	41

9 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	43
9.1 – Relação dos servidores docentes com atuação no curso de Curso de Serviço Social .....	43
9.2 - Relação dos servidores técnico-administrativos.....	45
10 - INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	47
10.1 – Edificações existentes e planejadas.....	47
10.2 - Veículos.....	51
10.3 - Biblioteca.....	51
11 - CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	61
12 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	61
12.1 – Mapa curricular do curso de graduação em Serviço Social .....	61
12.2 – Representação gráfica consoante aos Eixos do PPP Setor Litoral.....	69
12.3 – Representação gráfica por Núcleos, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	70
12.4 – Estágio curricular obrigatório.....	71
12.5 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	72
12.6 – Atividades formativas complementares .....	73
13 – REFERÊNCIAS .....	74
ANEXO I - FICHAS PERMANENTES	
ANEXO II - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
ANEXO III - DIRETRIZES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ANEXO IV - DIRETRIZES DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	
ANEXO V - DIRETRIZES DO ESPAÇO CURRICULAR DOS PROJETOS	
ANEXO VI - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
ANEXO VII - MODELOS DE FORMULÁRIOS	
ANEXO VIII - MODELO DE RESOLUÇÃO	
ANEXO IX - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC NO CONSELHO SETORIAL DO LITORAL	

## APRESENTAÇÃO

Este documento explicita e formaliza o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em funcionamento no Setor Litoral, desde 2006.

Resulta de um processo participativo que envolveu os docentes Assistentes Sociais e de professores de diversas áreas de formação que atuam no curso, servidores técnicos do Setor e representantes discentes do Curso, sob orientação da Direção do Setor e da Pró-Reitoria de Graduação.

Este PPC foi tecido ao longo dos quatro anos de sua implantação, através da interlocução dos sujeitos envolvidos, colimando na proposta ora apresentada que contempla, além dos aspectos formais do marco legal e dados do curso, a justificativa de sua implantação com destaque para o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, o qual se apresenta organicamente à dinâmica de funcionamento do Curso, nos itens: Perfil do Curso e do Egresso; Objetivos do Curso; Fundamentação teórico-metodológica, inovações e flexibilidade curricular no Curso, processo de acompanhamento e avaliação do PPC, bem como a demonstração da organização curricular da graduação em Serviço Social, atendendo aos eixos do PPP do Setor Litoral e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Consta ainda, neste projeto, dados relativos ao corpo docente atuante no curso, quadro técnico-administrativo do Setor, infra-estrutura física – edificações, veículos - com destaque para o acervo e serviços da Biblioteca e condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Ao final encontram-se anexados documentos exigidos institucionalmente relativos às fichas permanentes dos módulos, regulamento de estágio supervisionado, diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), das Atividades Formativas Complementares (AFC), dos Projetos, Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e respectivos formulários.

## 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UFPR - SETOR LITORAL

O Setor Litoral é gestado na UFPR na primeira década do século XXI, por iniciativa de uma equipe de professores, técnicos e estudantes comprometidos com uma proposta inovadora de educação superior e de desenvolvimento sustentável para a região litorânea do Paraná.

Este Setor foi implementado na gestão 2002-2006 da UFPR, integrante de seu Plano de Desenvolvimento Institucional e que materializa alguns de seus objetivos estratégicos à luz dos seguintes princípios:

- Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
- Liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento
- Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.

Essa iniciativa corrobora a missão da UFPR de “Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável do Paraná e do Brasil”.

Apresenta-se a seguir, de maneira sucinta, o projeto educacional da UFPR Setor Litoral cujos princípios e proposta pedagógica encontram-se incorporados e discutidos de forma orgânica nos vários itens do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, em especial no item 7.

### 1.1 - Objetivos Estratégicos em Desenvolvimento

- Participar na construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável, com ações imediatas, progressivas e permanentes, com o horizonte nos próximos 30 anos;
- Contribuir para a articulação e interação entre os diferentes níveis educacionais e a comunidade, proporcionando espaços de interação e articulação entre as diferentes fases da aprendizagem e visando à formação integrada e interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de diagnóstico acerca dos limites e entraves de desenvolvimento no âmbito de famílias e comunidades, buscando gerar conhecimentos para a sua superação;
- Aperfeiçoar a capacidade de auto-gerenciamento das comunidades por meio da criação de novas possibilidades de visualização do próprio futuro.
- Criar um movimento de aprimoramento contínuo de estudantes, de professores e da comunidade, com ações solidárias no qual todos estudem, aprendam e gerem alternativas de desenvolvimento.

## 1.2 - Concepção Político-Pedagógica

A concepção político-pedagógica explicitada no PPP deste Setor fundamenta-se em três princípios: a) comprometimento da Universidade com os interesses coletivos; b) educação como totalidade; c) formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.

**a) Comprometimento da Universidade com os interesses coletivos.** Parte-se de uma premissa inquestionável, o serviço público só tem razão de existir se estiver a serviço da população. Portanto, a Universidade como instituição pública e gratuita tem em seu bojo o compromisso e o dever de empreender esforços, descobertas e serviços, na direção da transformação das condições de vida da população brasileira. Evidentemente, não se trata de uma tarefa salvacionista, mas da assunção de sua vocação política e científica na perspectiva de apontar caminhos e possibilidades, para, juntamente com a sociedade, desenvolver ações e novas reflexões. O constructo de novas relações sociais nesse entendimento, passa pela construção de uma nova democracia, que não seja mais privilégio apenas de uma minoria, mas onde “os interesses vitais, materiais e culturais, do povo trabalhador sejam predominantes e decisivos. [...] O objetivo da elaboração de um plano só pode ser a elevação do nível cultural dos operários e dos camponeses” (LUKÁCS, 2007, p. 56, 61), para que possam se apropriar da cultura até então produzida e cultivar suas próprias referências culturais com a finalidade de criar condições para ocupar posições na direção do Estado, da economia e da cultura.

A UFPR Setor Litoral tem a realidade social como referência, define-se como uma instituição que interage horizontalmente com as demais instituições sociais. Ou seja, “se percebe inserida na divisão social e política e busca definir uma universalidade (ou imaginária ou desejável) que lhe permita responder às contradições impostas pela divisão social do trabalho” (CHAUÍ, 2001, p.188). Nessa compreensão insere-se na realidade regional do litoral paranaense e Vale do Ribeira, para desenvolver, juntamente com essas comunidades, um projeto que tem como pressuposto a ação coletiva e o protagonismo dos sujeitos, construído na interação com os espaços da educação pública em todos os seus níveis e a comunidade litorânea, objetivando a construção de um novo ciclo de desenvolvimento sustentável dessa região.

### **b) A Educação como Totalidade**

“A concepção de educação emana da compreensão do papel social da Universidade junto à sociedade. Portanto, além da intencionalidade das atuais políticas públicas de interiorizar a educação superior, a UFPR - Setor Litoral tem o direito e o dever de explicitar a compreensão fundante de seu processo educativo, ou seja, uma formação e uma práxis assentada no princípio

epistemológico da unicidade do ensino, pesquisa e extensão. Entende a formação educacional como uma totalidade concreta, que se dá no conjunto das relações sociais e que se desenvolve a partir das contradições que lhe dão movimento, portanto, não tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos”. (UFPR Litoral, 2008, p. 10).

A educação como totalidade concreta implica a compreensão das relações sociais em suas contradições como bases de construção da sociedade que se expressa na realidade brasileira afirmando o modo de produção capitalista. A racionalidade capitalista materializada pelas classes dominantes e através do Estado se traduz no uso sistemático da educação formal para alcançar seus objetivos, fragmentando conhecimentos, relações, sistemas e insistido na proposta individual e meritocrática. Portanto, a formação assumida como totalidade concreta no PPP desse Setor dar-se-á no tensionamento com a proposta instituída pelo capitalismo.

A intenção do processo educativo é o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos, conativos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. O papel dos conteúdos e tempos está intrinsecamente conectado com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos da sociedade e das instituições de educação.

“A concepção do processo educativo fundado na realidade social provoca a organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações. Rompe com a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. Esse diálogo se expande ao abarcar as interações culturais e humanísticas que se apresenta como espaço para a troca com pessoas da comunidade externa, de outros cursos, de outras realidades e também como possibilidade de síntese e reflexão de sua formação e de seu papel social. Dialeticamente, aqui também se fazem presentes e dialogam entre si, os projetos e os fundamentos teórico-práticos. Portanto, o currículo contempla em seus espaços a educação como totalidade, objetivando superar a proposta fragmentária da pesquisa, do ensino e da extensão.” (UFPR Litoral, 2008, p. 11).

### **c) formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade**

Este terceiro princípio está presente na concepção dos dois primeiros, como também é fundado e fundamentado por eles.

Na compreensão de totalidade concreta, o Projeto Político Pedagógico evidencia sua perspectiva ontológica ao assumir que seus sujeitos concretos, por suas práxis objetivas, produzem a realidade enquanto sujeitos histórico-sociais de seu tempo. Para Lukács (2007, p. 63)

“o homem se forma em seu trabalho e através de seu trabalho. O homem social novo se forma ao mesmo tempo em que constrói a nova sociedade” e será nesse movimento que ele irá construir e fazer emergir uma nova consciência, uma nova posição em face da relação: Estado - economia. A totalidade se faz presente desde a compreensão do homem como ser social, das representações criadas a partir do processo global e as possibilidades de sua superação, tensionados pelo constante diálogo do global e local. Para tal, é necessário que seus atores assumam a condição de sujeitos, apropriando-se das discussões a partir de suas realidades concretas, no contexto da comunidade escolar e extra-escolar. A organização da formação discente ao privilegiar a investigação/ação por meio dos projetos de aprendizagens possibilita ao educando o exercício da construção da leitura da realidade vivenciada. Esse exercício, mediado pelos espaços dos fundamentos teórico-práticos e das interações culturais e humanísticas, no diálogo com seus pares, professores e o meio social, possibilita a construção de processos emancipatórios visando à autonomia dos estudantes. Dialogar com a realidade concreta e com o sistematizado, tendo como ponto de partida a pesquisa instaurada pelos projetos de aprendizagem, possibilitará aos discentes, docentes, técnicos e comunidade, desencadear um processo de formação cultural crítico, porque exigirá a exposição de posições e de compreensões de conhecimento, tensionadas constantemente pelas realidades distintas dos sujeitos desse processo, em um devir histórico. As sínteses desencadeadas nesse processo poderão dar suporte aos sujeitos para tomar e explicitar posições, realizar proposições e construir condições de superação dos limites econômicos, políticos, culturais e sociais das comunidades envolvidas.

### **1.3 - Organização Político-Pedagógica dos Cursos**

O PPP - Setor Litoral baseado na perspectiva interdisciplinar da construção do conhecimento e pautado na realidade local, busca situar o estudante, desde o início do curso, acerca das questões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais vividas pelas populações regionais, unindo teorias e práticas profissionais nas diversas ações didáticas planejadas pela equipe docente. Os currículos dos Cursos do Setor Litoral envolvem atividades formativas condizentes com o perfil profissional de cada curso, articulando as Diretrizes Curriculares e o quadro normativo de cada profissão com a perspectiva pedagógica da UFPR - Setor Litoral, mediante o desenho curricular em módulos sequenciais e integrados, distribuídos nas seguintes etapas:

- Fase 1 - Conhecer e compreender
- Fase 2 - Compreender e Propor
- Fase 3 - Propor e agir

A primeira etapa do mapa curricular tem por objetivo possibilitar ao estudante o contato introdutório com a profissão e com o mundo universitário, assim como permite o reconhecimento da realidade local de modo que o estudante se sensibilize, conheça, compreenda e inicie movimentos reflexivos que lhe proporcionem a significação dos conteúdos, teorias e metodologias que tomará contato ao longo da segunda e terceira etapas. Na segunda etapa, propõe-se um aprofundamento metodológico e científico, articulando aspectos teóricos e conceituais com elementos presentes da realidade, de modo a tornar o estudante capaz de analisar a realidade de forma propositiva utilizando-se dos referenciais teóricos e técnicos próprios de cada profissão. Ao final da segunda e ao longo da terceira etapa, a proposta pedagógica possibilita ao estudante experimentar o exercício profissional, mobilizando o conhecimento acumulado e a instrumentalidade técnica de sua profissão.

A proposição do Projeto Político-Pedagógico do Setor Litoral da UFPR quer superar os pressupostos da modernidade e lançar-se na construção de um projeto inovador e emancipatório. Para tal, toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade. Diferentemente do entendimento de conhecimento que preponderou na modernidade, este Projeto se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. (UFPR Litoral, 2008). Deste modo, a organização político-pedagógica e curricular apresenta três eixos de atuação que visam à integração dos vários níveis de ensino da instituição e sua articulação com as diversas áreas de Políticas Públicas, a exemplo da rede pública de ensino do litoral do Paraná:

- Projetos de Aprendizagem (PA)
- Interações Culturais e Humanísticas (ICH)
- Fundamentos Teórico-Práticos (FTP)

A proposta de Aprendizagem por Projetos se caracteriza como uma prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão. Os Projetos de Aprendizagem realizados por todos os estudantes do Setor Litoral tem por ambiente de estudo e intervenção o litoral paranaense e desenvolvem-se por meio de um processo orientado para identificar, compreender, analisar e propor alternativas técnicas, científicas e humanas em resposta as demandas por melhoria da qualidade de vida da população local. Assim, é na primeira etapa curricular que o estudante é chamado a pensar em possibilidades para um Projeto de Aprendizagem, mediante a participação em diversas atividades didático-pedagógicas nos diferentes espaços curriculares de aprendizagem supracitados. Tais projetos são desenvolvidos ao longo dos cursos, adquirindo maior complexidade e aprofundamento no decorrer do percurso, cujos saberes a ele necessários

encontram-se tanto no espaço das Interações Culturais e Humanísticas (ICH) quanto nos Fundamentos Teórico-Práticos (FTP). Sob a mediação constante de um professor, os Projetos dos estudantes são direcionados para as mais diferentes áreas, voltados para a realidade local e integrados à perspectiva da interdisciplinaridade.

Ainda é possível situar que no espaço das ICH, ambiente pluralista e generalista, os estudantes integram-se em diferentes atividades de acordo com seus interesses de formação. Momento em que conhecem, debatem e compreendem de modo interdisciplinar os diversos saberes, buscando despertar para a compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. Nesse sentido, as ICH promovem a relação aos níveis e modalidades de ensino, e a participação da comunidade externa, já que a participação nesses momentos formativos é efetivada com a presença de estudantes dos diversos cursos e do público externo a UFPR.

Já no âmbito dos Fundamentos Teórico-Práticos, os conteúdos e temáticas de estudo são articulados em módulos sequenciais e integrados, obedecendo às diretrizes curriculares de cada curso e possibilitando ao estudante os saberes específicos e transversais necessários a sua formação profissional e ao desenvolvimento dos projetos.

Conforme o exposto, o Projeto Político Pedagógico se constitui em um processo dinâmico de constante construção, no qual a educação é compreendida como totalidade e onde são valorizadas as relações dialógicas fomentadas pelo contato entre a universidade e a comunidade. Dessa forma o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas se apresenta como elemento essencial de trabalho conforme descrito no próprio PPP que indica o “tensionamento dialético entre o modelo epistemológico dominante e o modelo epistemológico emancipatório, entre o todo e a parte” (UFPR Litoral, 2008, p.8), estabelece relações teórico-práticas entre os eixos curriculares e os atores envolvidos.

#### **1.4 - Organização Político-Administrativa do Setor Litoral**

A UFPR – Setor Litoral na sua busca pela qualidade de aprendizagem compreende que há relação direta entre suas intenções e o modo como se organiza para realizá-las. Dessa forma a gestão institucional visa à efetivação de uma educação democrática. A expressão dessas intenções pode ser observada através da constituição e atuação dos seguintes órgãos:

Conselho Diretivo o qual responde às atribuições previstas para os Conselhos Setoriais no Regimento da UFPR, composto de acordo com este documento, mas dá voz permanente a todos os membros da comunidade acadêmica. Este órgão é responsável também por planejar os rumos político-pedagógicos do Setor.

O Conselho Diretivo é o foro que abrange todo corpo docente, técnico e de representantes do Diretório Interdisciplinar dos Acadêmicos do Litoral (DIAL). Suas reuniões ocorrem, geralmente, uma vez por semana. A pauta do Conselho Diretivo pode ser definida a partir das demandas das Câmaras de Cursos, em assuntos pontuais ou de interesse coletivo, da direção do Setor ou da comunidade discente. Tais assuntos são expostos através de apresentação de trabalhos, propostas, discussões, reflexões e encaminhamentos relativos às ações e projetos em andamento. Os assuntos pedagógicos são tratados constantemente nas reuniões como parte da formação continuada dos docentes. Além dos desafios inerentes à construção de cursos com um novo conceito pedagógico do processo ensino-aprendizagem, o Conselho tem como missão relatar as experiências da integração com Políticas Públicas de diferentes níveis operadas nos municípios da região.

As Câmaras Interdisciplinares dos Cursos são as sub-unidades administrativas, que em termos pedagógicos e metodológicos, são a consciência participativa conforme o PPP da UFPR - Setor Litoral. As câmaras designadas pelos nomes dos cursos de graduação e cursos técnicos são compostas por professores agregados por proximidade ou distanciamento da formação específica. Cada professor integra uma câmara de curso de graduação e uma câmara de curso técnico profissionalizante. Em uma o docente opera como representante de sua área de formação acadêmica e em outra como representante interdisciplinar. As Câmaras são constituídas também por representantes de servidores técnicos, representantes discentes por turma e por Centro Acadêmicos.

Sob o ponto de vista administrativo, as câmaras encontram-se na segunda instância deliberativa que docentes e discentes podem recorrer. As questões que superam os limites de atuação do orientador, que corresponde à primeira instância, são submetidas à câmara para análise, discussão e propostas de encaminhamento. Conforme expresso no documento “A trajetória da implantação da UFPR Litoral” (2008, p. 47), “as deliberações das câmaras são acompanhadas pelo corpo técnico-administrativo, que além de secretariar e documentar as resoluções, contribuem com o estudo da estrutura legal da UFPR, a fim de manter os processos dentro da normativa vigente, e clarificar as necessidades de modificação para que a UFPR Litoral possa desenvolver todo seu potencial inovador”.

No Curso de Serviço Social, a respectiva Câmara fomenta e constrói dinamicamente o processo interativo dos Eixos de FTP, ICH e PA, além de atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão conforme as diretrizes curriculares da profissão e respeitando a autonomia da UFPR e do projeto político-pedagógico da UFPR – Setor Litoral. A coordenação da câmara de curso é exercida por professor, escolhida entre os seus integrantes, em sistema de rodízio anual conforme deliberação do Conselho Diretivo em 2008.

Os grupos de trabalho: Grupo de Interações Culturais e Humanísticas (GICH), Grupo de Educação Pública, Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem (GEPA) e Grupo de Estudos e Trabalhos dos Servidores Técnico-Administrativos (GTEST) se reúnem todas as semanas em discussões de assuntos específicos. Os assuntos que implicam toda a comunidade acadêmica são apresentados e deliberados pelo Conselho Diretivo.

O GICH, composto por um representante (professor, discente ou técnico) de cada Câmara Interdisciplinar de Curso é responsável pela coordenação das avaliações e construções das Interações Culturais e Humanísticas (ICH), as quais consistem num dos pilares do PPP da UFPR Setor Litoral.

O GEPA, na mesma dinâmica do GICH, é composto por um representante (professor, discente ou técnico) de cada Câmara Interdisciplinar de Curso e é responsável pela construção dos encaminhamentos pedagógicos e organização da Mostra dos Projetos de Aprendizagem. Cabe também á este grupo de trabalho, as orientações e normatização (elaborada coletivamente) do registro de aproveitamento e frequência das atividades dos PAs.

O Setor Litoral tem se empenhado no estabelecimento de parcerias entre as esferas governamentais, especialmente com os municípios da região litorânea do Paraná, com órgãos financiadores de pesquisas, extensão e pós-graduação, bem como com empresas e organizações não governamentais. Para fomentar e ampliar a atuação da Universidade junto a esses municípios foi criada a figura do Professor Articulador, servidor responsável por agilizar o trâmite de demandas e possibilidades de ações conjuntas. Essa articulação também funciona como elemento facilitador do reconhecimento das dimensões estruturais e culturais do litoral.

Destaca-se ainda, que no exercício da gestão administrativa da UFPR Setor Litoral tem-se como premissa a racionalidade no uso dos recursos públicos, maximizando o alcance dos resultados, atendendo aos princípios constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

## 2. JUSTIFICATIVA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

A Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral instalou-se na região do litoral do Paraná em 2005. Articulado ao objetivo institucional de contribuir com o desenvolvimento da região, o Curso de Serviço Social foi pensado - e instituído em 2006 - de modo a atender científica e tecnicamente ao contexto de desigualdade social próprio da região. A realidade sócio-econômica dos sete municípios litorâneos é determinada pelo conjunto de relações sociais, políticas, econômicas e culturais próprias do desenvolvimento histórico da região. O Litoral do Paraná foi a primeira região do Estado a ser colonizada. Apesar da longa data, a localidade apresenta-se economicamente deprimida sendo, na atualidade, uma das regiões mais pobres do Estado, tal como aponta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios presentes na tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 – Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios do Litoral do Paraná, comparados aos da Capital do Estado.**

Cidade	IDH Geral
Antonina	0,788
Guaratuba	0,764
Guaraqueçaba	0,659
Matinhos	0,793
Morretes	0,755
Paranaguá	0,782
Pontal do Paraná	0,788
Curitiba (capital)	0,856

Fonte: Atlas de desenvolvimento Humano/PNUD ([www.ampr.org.br](http://www.ampr.org.br))

Os sete municípios que compõem o Litoral podem ser agrupados em três grupos: os portuários, que são Paranaguá e Antonina; os rurais são Morretes e Guaraqueçaba, e; os praiano-turísticos que são Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba (ESTADES, 2003). As principais atividades econômicas associadas aos três grupos são: o turismo, a agropecuária, a pesca, e o extrativismo vegetal, com ênfase para o palmito. A atividade portuária merece destaque na região, sendo o Porto de Paranaguá um dos maiores do Brasil e o maior exportador de grãos da América do Sul.

Contudo, a situação de pobreza está presente em todos os municípios e, com maior ênfase, no município de Guaraqueçaba. Segundo os dados do IBGE de 2006, as condições de rendimento da população do litoral paranaense caracterizam o quadro de desigualdade e denunciam a precariedade em que vivem essa população. Do total de 244.637 habitantes do litoral, as pessoas que sobrevivem com um salário mínimo totalizam 24.613. A falta de rendimento de 78.492 pessoas do litoral é outra questão a ser evidenciada, tal como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2 – Rendimento da população do litoral do Paraná**

Salário	Antonina	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Guaratuba	Guaraqueçaba	Total
01	2.808	2.169	2.457	10.949	1.413	2.934	1.883	24.613
01 e 02	2.318	3.222	2.292	15.081	1.708	3.609	827	29.057
02 e 03	957	2.090	834	8.473	996	1.832	277	15.459
03 a 05	1.006	2.036	975	9.884	1.168	2.176	247	17.492
05 a 10	674	1.352	796	8.814	852	1.312	117	13.917
10 a 20	338	467	172	2.885	280	383	17	4.542
20 ou mais	115	191	88	1.440	122	122	13	2.091
Sem rendimento	7.063	7.524	4.543	42.711	4.851	8.810	2.990	78.492

(Fonte: IBGE, ano base de 2006)

E ainda, a região é marcada por forte sazonalidade que tem impactos nas atividades produtivas. As cidades litorâneas que dependem quase que exclusivamente do turismo de sol e praia, tem sua economia aquecida durante a temporada de verão, e grande instabilidade e precariedade nas demais épocas do ano. Tal realidade reitera a relevância do fortalecimento do campo do Serviço Social na região, em suas dimensões investigativa e interventiva, em torno do desafio de buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida assim como buscar a garantia de acesso as políticas públicas e sociais de atendimento a esta população.

Do ponto de vista da escolarização, a população da região litorânea que concluiu os anos básicos de estudo é a minoria em todos os municípios do litoral. A média de anos de estudos nos sete municípios é de 04 a 07 anos, totalizando nos municípios 73.065 pessoas. Cabe registrar que, em Pontal do Paraná apenas 297 pessoas chegaram a 15 anos ou mais de estudo. A tabela 3 abaixo detalha a questão.

**Tabela 3 – Escolaridade da população do litoral do Paraná**

Anos de Estudo	Antonina	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Guaratuba	Guaraqueçaba	Total
01 ano	1.767	960	862	5.690	585	1.483	1.142	12.520
01 a 03 anos	3.121	3.447	2.495	15.498	1.745	3.865	1.751	31.922
04 a 07 anos	6.051	7.582	5.214	37.754	4.919	9.168	2.377	73.065
08 a 10 anos	2.297	3.771	1.604	20.811	2.327	3.655	689	35.154
11 a 14 anos	1.720	2.507	1.586	15.848	1.445	2.514	335	25.955
15 ou mais	309	592	325	4.151	297	507	41	6.222

(Fonte: IBGE, ano base de 2006)

A existência de poucas instituições de ensino superior na região, e em especial as públicas, acabam por contribuir para o contexto de dificuldade de acesso ao ensino superior. Neste sentido, a UFPR – Litoral busca contribuir tanto para o acesso a escolaridade de nível superior, como também fortalecer a educação pública básica mediante as diretrizes e a ações previstas em seu PDI.

Por outro lado, os cursos da UFPR - Setor Litoral foram criados seguindo alguns princípios norteadores tais como a prioridade para cursos que ainda não existissem na UFPR, principalmente na graduação, evitando concorrência e custos duplicados; prioridade para cursos que ainda não existissem no Litoral, evitando a duplicação de investimentos públicos; e principalmente, cursos que tenham interface com as demandas e desafios sociais, econômicos,

culturais e ambientais postos na realidade do Litoral, com objetivo de contribuir decisivamente com a educação e o desenvolvimento integrados.

A profissão de Serviço Social marca sua presença no cenário brasileiro há mais de 70 anos e nessa longa trajetória reconstrói seus fundamentos teóricos e técnicos a partir de constantes análises das alterações políticas, econômicas e sociais desse contexto. Reforça nas últimas décadas seu compromisso ético-político na construção da democracia e da afirmação da cidadania da população brasileira, através da ampliação de direitos sociais e sua conseqüente incorporação pelas políticas públicas.

Os avanços conquistados neste campo a partir do final da década de 1980, com a aprovação da Constituição Cidadã e nos anos de 1990 e início deste século XXI com as regulamentações do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 9.742/93; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96); Lei que institui o Sistema Único de Saúde (Lei 9.090/97); Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03); Lei Maria da Penha – que busca prevenir e punir a violência contra a mulher (Lei 11.340/06); Lei que implementa o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD (Lei 11.343/06); dentre tantos outros direitos sociais, implicam a abertura de novos campos de trabalho para os assistentes sociais e/ou reformulação/ampliação dos campos já existentes.

Atualmente se tem como áreas predominantes de empregabilidade desses profissionais, a Política Pública de Assistência Social, para operacionalização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, existente obrigatoriamente em todos os municípios da federação que representam aproximadamente 1/3 dos campos de atuação dos Assistentes Sociais, segundo dados do CFESS. Neste âmbito a intervenção se dá em programas de transferência de renda; projetos de geração de trabalho e renda; programas de famílias acolhedoras e abrigo institucional, orientados pela Política Nacional de Convivência Social e Comunitária, dentre outros de iniciativa local. Essa política tem interface significativa com programas e projetos de Economia Solidária e com a Política Nacional de Trabalho e Emprego.

Outra política que demanda tais profissionais é a de Saúde, através do SUS, pela qual o assistente social também é chamado a atuar nas equipes multiprofissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, mas também decorrente da implementação dos Centros de Atendimento Psicossocial (no campo da saúde mental, direcionados a crianças, adolescentes e dependentes químicos de modo geral). Nesta área os profissionais também atuam em hospitais, hemocentros, clínicas especializadas em doenças complexas, de reprodução humana assistida, centros de transplante de medulas, dentre outros, diretamente com pessoas doentes e/ou seus familiares.

A área sócio-jurídica, nos quadros funcionais de Tribunais de Justiça Estaduais a demanda vem aumentando desde o início da década de 1990, tanto em seus quadros internos quanto em

convênios com outras organizações para processos de mediação familiar (separações e guarda de filhos, quando consensuais) e mais recentemente as promotorias públicas de diversas áreas tem aberto vagas para Assistentes Sociais em seus concursos. Seja para atuar no campo da infância e juventude, da defesa de direitos dos idosos, mediar demandas coletivas, seja para o acompanhamento e fiscalização de instituições sociais do chamado Terceiro Setor que operam sob curadoria do Ministério Público.

A instituição de Política Nacional de Habitação e em especial habitação rural tem possibilitado que muitos profissionais de Serviço Social atuem neste campo até algum tempo atrás, inexistente.

Políticas e ações voltadas a pessoas com deficiência, atualmente ainda operadas no campo das organizações da sociedade civil, mas que indicam para uma gradativa ampliação de programas ou subvenções governamentais se constituem igualmente como campo de atuação deste profissional.

No campo das políticas sociais públicas abre-se também como espaço importante da atuação política do assistente social, a participação nos respectivos Conselhos – campo este por excelência de debate público sobre a direção das políticas, prioridades de ação e financiamento, bem como de controle social de sua execução.

Além dos campos institucionalizados, o Serviço Social tem em sua trajetória histórica a marca da participação em processos organizativos de comunidades urbanas e rurais, em processos de educação popular e movimentos sociais, bem como do subsídio à formação política de representantes da sociedade civil nos Conselhos de Políticas Públicas.

Todos esses espaços se abrem numa perspectiva de trabalho em equipes multiprofissionais, cujos conhecimentos e práticas interdisciplinares se tornam imprescindíveis. É nesta direção que o Projeto Político Pedagógico da UFPR - Setor Litoral contribuirá com a formação de assistentes sociais competentes e comprometidos eticamente com a defesa dos direitos sociais e a intervenção inovadora no campo das políticas públicas, objetivando, através de processos de desenvolvimento sustentável, a melhoria da condição de vida da população desta região e de demais regiões do Brasil em que vir a atuar.

### 3 - DADOS DO CURSO

**Denominação:** Graduação em Serviço Social

**Natureza:** Bacharelado

**Modalidade:** Presencial

**Regime de matrícula:** semestral

**Entrada:** Anual (2º Semestre)

**Turno:** Noturno

**N. Vagas:** 35 (trinta e cinco vagas)

**Carga Horária total:** 3.430h (três mil, quatrocentos e trinta horas)

**Integralização curricular mínima:** 4 anos (Resolução n. 02/CNE/2007)

**Integralização curricular máxima:** 6 anos

**Diploma a ser expedido:** Bacharel em Serviço Social

**Setor:** UFPR - Setor Litoral

## 4 - MARCO LEGAL PARA A GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

### 4.1 - No âmbito da legislação federal

- a) **Lei nº 9.394**, de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- c) **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- d) **Portaria Ministerial nº 1081**, MEC, de 29 de agosto de 2008 que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- e) **Portaria Normativa nº 40** de 12 de dezembro de 2007, MEC, publicada no DOU de 13/12/2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação-
- f) **Parecer nº 492** de 03 de março de 2001, CNE/CES, homologado pelo Ministro da Educação em 04 de julho de 2001, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- g) **Parecer nº 1.363** de 09 de julho de 2001, CNE/CES, homologado pelo Ministro da Educação em 25 de janeiro de 2002;
- h) **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007, CNE/CES, publicada no DOU nº 116 de 19/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- i) **Resolução nº 15**, de 13 de março de 2002, CNE/CES – que estabelece Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social.

### 4.2 - Quanto aos aspectos legais na UFPR

- a) **Resolução 24/08 CEPE**, que aprova o Projeto Político-Pedagógico da UFPR - Setor Litoral, em 16 de junho de 2008;
- b) **Resolução 28/06 CEPE** - Fixa normas complementares relativas ao Processo Seletivo para ingresso nos Cursos de Graduação e Cursos Profissionalizantes ofertados no Campus do Litoral no segundo semestre de 2006 e dá outras providências;
- c) **Resolução 70/04 CEPE** - Dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR;

- d) **Resolução 75/09 CEPE** de 04 de dezembro de 2009 que institui os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Paraná.

#### **4.3 - No âmbito da profissão de Serviço Social**

- a) **Lei de regulamentação da profissão** (n.º 8.662 de 07/06/1993), a qual estabelece as atribuições e competências do exercício profissional de Serviço Social, bem como as atribuições dos Conselhos profissionais em âmbito federal e estadual;
- b) **Código de ética profissional** (Resolução CFESS n.º 290/94, publicada no DOU em 11/02/1994, que altera a resolução anterior publicada em DOU EM 30/03/1993);
- c) **Diretrizes** da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – **ABEPSS** (1996);
- d) **Resolução CFESS nº 533** de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio.
- e) **Resolução CFESS nº 493/2006**, dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do Assistente Social.

## 5 - PERFIL DO CURSO

O curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná é instituído formalmente no ano de 2006, a partir da Resolução 28/06 CEPE, - a qual estabelecia inicialmente o oferecimento de 30 vagas para o curso de Serviço Social, no turno noturno, para o segundo semestre de 2006. A partir de 2010 o curso passa a ofertar 35 vagas anuais.

O curso foi implementado compreendendo o contexto contemporâneo como resultante de alterações nas relações econômico-sociais, políticas e culturais, as quais geram constantes demandas ao Serviço Social. Demandas estas, que embora não se possa tratá-las como novas, são visualizadas como tal, porque investidas e revestidas de novos elementos constituintes, dentre os quais destacamos:

a) A dinâmica própria da organização social capitalista e sua reestruturação contemporânea no campo econômico, a permanência da concentração de renda e da riqueza socialmente produzida, a exclusão de parcela da população brasileira do setor produtivo formal e seus desdobramentos nas relações sociais e no campo da saúde física e mental das pessoas, as configurações da organização político-social que resultam na afirmação de direitos de cidadania e da democracia, a constituição de novas subjetividades sociais permeadas pelas lutas constantes em prol da equidade social, étnico-racial e de gênero;

b) O crescente investimento público em políticas sociais que tem gerado e motivado a geração de programas, projetos e serviços destinados às populações em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Associado a esta realidade, e de certa forma co-determinante dela, a regulamentação, em 2005, do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o qual rege a execução da política nacional de assistência social baseada na Lei 8.742/93 – LOAS, que demanda a intervenção qualificada dos assistentes sociais;

c) Os avanços da profissão de Serviço Social no que tange à revisão e aprofundamento de seus referenciais teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos os quais exigem a re-atualização de conteúdos curriculares. A profissão não está à margem da sociedade, a integra e, como tal, colhe frutos de processos sociais amplos, tais como a globalização de informação, a integração de agendas de políticas sociais no mundo, a participação em fóruns sociais internacionais, o direcionamento de pesquisas voltadas a esses temas pelos programas de Mestrados e Doutorados no Brasil.

Para dar conta da complexidade do contexto contemporâneo o curso de Serviço Social da UFPR Setor Litoral está estruturado contemplando os Núcleos de Fundamentos previstos

nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área e operacionalizado pedagogicamente a partir dos Eixos de Fundamentos teórico-práticos; Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem contemplados no PPP deste Setor e consoantes às etapas: conhecer e compreender; compreender e propor; propor e agir.

Informam a etapa conhecer e compreender, no eixo de Fundamentos teórico-práticos, os saberes relativos ao reconhecimento da realidade local, do mundo universitário, de aproximação à profissão de Serviço Social, mediados pelos conhecimentos das áreas de sociologia, economia, ciência política, história, psicologia e antropologia.

Na etapa compreender e propor, o eixo de Fundamentos teórico-práticos é constituído da articulação dos saberes anteriormente mencionados aos conhecimentos específicos e aplicados na área profissional, tais quais, políticas sociais de previdência, assistência social, saúde, educação, habitação, meio ambiente, étnico-raciais e demais políticas dirigidas a família, crianças e adolescentes, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais, dentre outros. Também compõem esta fase os conteúdos teóricos, técnico-operativos e éticos do Serviço Social.

Ainda nesse Eixo, na terceira etapa – propor e agir – encontram-se os saberes relativos à execução de planos, programas, projetos e serviços nas distintas políticas sociais públicas mencionadas anteriormente, bem como o conhecimento e instrumentalização para a participação social, exercício do controle social na gestão pública; proposição e execução do projeto de intervenção do estágio supervisionado e a produção do conhecimento via elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Nos processos de Estágio, TCC e Projetos de Aprendizagem o estudante vivencia as três etapas pedagógicas previstas no PPP Setor Litoral, de forma integral. Nas ICH, a classificação a cada uma das etapas ou sua ocorrência simultânea é condicionada aos saberes propostos em cada uma delas de maneira flexível.

Em síntese, o curso oferece formação crítica, pluralista e em sintonia com as mudanças da sociedade contemporânea, construída por vivências concretas na articulação de conteúdos multidisciplinares em projetos desenvolvidos nas realidades locais, afirmando o compromisso com a democratização das relações sociais e com a promoção dos direitos humanos.

## 5.1 Objetivos do Curso de Graduação em Serviço Social

### 5.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Serviço Social habilitados a investigar e intervir na realidade social, considerando as dimensões históricas, políticas, econômicas, culturais e ambientais e as particularidades sócio-espaciais das coletividades, na perspectiva interdisciplinar e fundamentando-se nos referenciais teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos do Serviço Social.

### 5.1.2 Objetivos Específicos

- Propiciar aos estudantes e professores, o *conhecimento* e *compreensão* das múltiplas expressões da questão social, numa perspectiva interdisciplinar, visando *propor ações* para seu enfrentamento, tendo como referência para a aprendizagem a realidade do Litoral paranaense;
- Desenvolver o senso teórico-crítico e a capacidade de reconhecimento das transformações sociais que permeiam o mundo globalizado, assim como identificar as desigualdades sociais inerentes ao sistema capitalista e suas determinações nas realidades locais;
- Formar profissionais de Serviço Social capazes de identificar demandas locais e nelas atuar com uma visão de totalidade dos processos sociais;
- Subsidiar os estudantes de Serviço Social no desenvolvimento de habilidades para conceber, planejar, executar, administrar e avaliar políticas e serviços sociais, para realizar estudos sócio-econômicos, assim como prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.
- Dar ênfase à formação ético-política dos estudantes de Serviço Social, na perspectiva do compromisso com o fortalecimento da participação popular, do controle social e da garantia de direitos civis, políticos e sociais da coletividade.
- Proporcionar a *vivência prática* dos estudantes *nos processos sociais*, por meio dos Projetos de Aprendizagem, das Atividades Formativas Complementares e do Estágio Supervisionado.
- Subsidiar a *construção de conhecimentos* pelos sujeitos do curso, nos vários momentos do curso e em especial na elaboração do TCC, orientando a produção para *temáticas locais/regionais*, atendendo ao compromisso da UFPR - Setor Litoral com o desenvolvimento social deste território.

## 6 - PERFIL DO EGRESSO

### 6.1 – Características do profissional a ser formado

A elaboração do perfil do Egresso do Curso de Serviço Social teve como base as Diretrizes Curriculares da área, propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e as Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução n.15/CNE-CES/2002, a Lei de Regulamentação da Profissão – Lei n. 8662, de 07 de junho de 1993 e o Código de Ética profissional, bem como o perfil do Curso que integra o PPP da UFPR Setor Litoral, do qual destaca-se:

Durante o curso, o estudante relaciona sua experiência concreta com conteúdos multidisciplinares da profissão e, assim, é orientado para a ação na realidade, através de estágio supervisionado e de diversas atividades formativas. Sua formação é crítica, pluralista e em sintonia com as mudanças da sociedade contemporânea, destacando-se ainda, seu compromisso com a democratização das relações sociais e com a promoção dos direitos civis, políticos e sociais. (UFPR/PPP Setor Litoral, 2008, p. 27).

Sob tais referenciais, o perfil do egresso do Curso ficou explicitado da seguinte forma:

Profissional com formação generalista, interdisciplinar, crítica, pluralista e em sintonia com as mudanças da sociedade contemporânea. Deve explicitar em sua prática o compromisso com a democratização das relações sociais e com a promoção do exercício pleno da cidadania, atuando no planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, programas, projetos e serviços sociais, em diferentes níveis e instituições. O profissional deve pautar seus objetivos para a melhoria das condições de vida e trabalho da população brasileira, construindo estratégias interventivas nas múltiplas manifestações da questão social.

### 6.2 - Competências e Habilidades Gerais

As competências e habilidades desenvolvidas no processo formativo do Curso de Serviço Social da UFPR - Setor Litoral articulam à capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política como requisitos fundamentais para o exercício da profissão.

De acordo com a Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, a formação profissional do Assistente Social proporciona as seguintes Competências e Habilidades:

- A Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;

- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social.
- Associa-se, ainda, a competências como *habilidades gerais* na formação do estudante de Serviço Social:
  - I. Coordenar grupos/equipes;
  - II. Trabalhar interdisciplinar, intersetorial e interinstitucionalmente;
  - III. Propor e coordenar eventos técnicos;
  - IV. Mediar, através do diálogo, relações interpessoais e coletivas;
  - V. De comunicação e argumentação oral e escrita;
  - VI. De Investigação técnico-científica.

### 6.3 - Competências e Habilidades Específicas

- I. Contextualizar as relações sociais, em suas múltiplas dimensões, valendo-se da compreensão sócio-histórica da realidade social, na perspectiva de compreensão teórica interdisciplinar;
- II. Planejar, executar e implementar políticas sociais de acordo com as demandas locais oriundas da administração pública direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- III. Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas, projetos e serviços que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- IV. Atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, identificando as expressões da questão social e as possibilidades de intervenção na ótica da transversalidade profissional;
- V. Encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e população usuária dos serviços nos quais o profissional atua;
- VI. Planejar, orientar e realizar pesquisas para a produção de conhecimento que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais;
- VII. Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- VIII. Fortalecer as ações integradas que possibilitem a participação da população nas decisões institucionais;
- IX. Viabilizar o acesso à informação e traçar estratégias de consolidação dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- X. Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada a políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.

#### **6.4 - Atribuições privativas do Assistente Social:**

- I. Coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- II. Planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- III. Assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- IV. Realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- V. Assumir, no magistério de Serviço Social, tanto em nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- VI. Treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;
- VII. Dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- VIII. Dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;
- IX. Elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para assistentes sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;
- X. Coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;
- XI. Fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- XII. Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- XIII. Ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

## 7 – METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NO CURSO

### 7.1 – Fundamentação teórico-metodológica

A construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social tem como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPR, incorpora as orientações pedagógicas do Setor Litoral citadas nos itens anteriores, tendo-o como parâmetro para dinamizar as Diretrizes Curriculares Nacionais da área, bem como o quadro normativo da profissão no processo de ensino-aprendizagem propostos.

O Serviço Social brasileiro gestado nos anos de 1930, e afirmado como profissão reconhecida na divisão sócio-técnica do trabalho e pelo Estado nos anos de 1950, se constituiu historicamente para intervir nas expressões da questão social, e decorrente de inúmeros embates teóricos, técnicos e ético-políticos, travados principalmente com profissionais e docentes, produziu ao longo de sua trajetória fundamentos que hoje se consolidam no marco da teoria social crítica. Conforme menciona Iamamoto (1988), esta trajetória passou por práticas fundadas em características imediatistas e de subalternidade da ação profissional, presas, muitas vezes, às concepções fatalistas e/ou messiânicas. A chamada maturidade em termos do referencial teórico-metodológico e ético-político profissional se construiu por necessidades determinadas pelo próprio cotidiano profissional e pelas buscas constantes de estabelecer respostas à realidade social. Respostas estas que fossem mediadas pela dimensão econômica, política e suas contradições históricas, tendo os sujeitos partícipes de sua ação como seus protagonistas.

A seguir retoma-se alguns elementos orientadores do Projeto ético-político do Serviço Social, bem como nas orientações da Política Nacional de Estágio, divulgada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 2010), os quais estão em consonância ao projeto institucional do Setor Litoral.

O Serviço Social contemporâneo, a partir da apreensão dialética da totalidade histórica e das particularidades socioeconômicas e políticas que formam a realidade, se compromete a atuar de forma “crítica e propositiva, de modo a contribuir para a superação do modelo de sociedade baseado na exploração do trabalho, suas faces excludentes e degradantes da condição humana”. (IAMAMOTO, 1998).

Desde então, tais fundamentos teórico-metodológicos e direção ético-política refletem-se na produção acadêmica, na inserção social e política da categoria, nas lutas pela consolidação da democracia no Brasil, bem como nos investimentos na formação acadêmica, que vem exigindo constante aprofundamento intelectual e aperfeiçoamento das competências que envolvem o fazer profissional, comprometido com a formação generalista e humanista, que recusa a fragmentação dos processos sociais e o seu descolamento da forma de produção capitalista (ABEPSS/PNE, 2010, p.10).

Esta orientação ao processo de formação profissional “opõe-se à redução da formação ao mero desenvolvimento da racionalidade técnico-instrumental”, buscando construir “experiências que ultrapassem o atendimento exclusivo das novas demandas do mercado de trabalho, ampliando os horizontes da formação do profissional com o desenvolvimento de competências técnico-operativas, compromisso ético-político e sustentação teórico-metodológica”. Este projeto de formação e atuação profissional, segundo Netto (1999) deve ser pensado como construção coletiva profissional que se aproxime à luta por um projeto societário emancipatório.

Além do compromisso societário da categoria de Assistentes Sociais, a ABEPSS é enfática ao afirmar o norte dos processos formativos de Serviço Social, quando explicita: “o princípio que norteia nossa concepção de educação como direito e que vem balizando nossas lutas coletivas” (ABEPSS/PNE, 2010, p.12), na afirmação da universidade pública e gratuita.

Neste marco é que se percebe a estreita relação entre os fundamentos da profissão de Serviço Social, aos princípios e objetivos estratégicos do PDI da UFPR e do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, explicitados no quadro a seguir:

	Princípios e objetivos estratégicos PDI UFPR	Princípios e Objetivos do PPP UFPR/Litoral	Princípios do Código de Ética profissional de Serviço Social; referenciais das Diretrizes Curriculares e da PNE/ABEPSS	Incorporação/ operacionalização dos princípios pelo curso de Serviço Social da UFPR - Setor Litoral
Autonomia e liberdade intelectual - perspectiva ético-política	Busca de um ambiente pluralista, onde o debate público é instrumento da convivência democrática.	A formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.	Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.	No exercício do respeito às diferenças internas que se apresentam entre os professores, no plano acadêmico. Respeito às posições ideo-políticas dos/as acadêmicos/as e compromisso com o rigor acadêmico na apresentação das diferentes correntes sociológicas e filosóficas, bem como aos fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social.
	Incentivo a construção e a disseminação do conhecimento com liberdade.	A educação como totalidade. O Projeto Político Pedagógico da UFPR - Setor Litoral evidencia sua perspectiva ontológica ao assumir que seus sujeitos concretos, por suas práxis objetivas, produzem a realidade enquanto sujeitos histórico-sociais de seu tempo. Para Lukács (2007) o <i>homem se forma em seu trabalho e através de seu trabalho. O homem social novo se forma ao mesmo tempo em que constrói a nova sociedade</i> (p. 63) e será nesse movimento que ele irá construir e fazer emergir uma nova consciência, uma nova posição em face da relação: Estado - economia.	Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.	Construção e afirmação permanente da noção de sujeito político, pelos estudantes ou professores, na participação institucional, pedagógica e política do curso. O curso prima pelo respeito aos saberes que integram o universo socio-cultural dos estudantes, problematizando-o e possibilitando aos sujeitos repensar valores e parâmetros explicativos da realidade, considerando sua prática social para a apreensão e desenvolvimento dos saberes "filosófico-científicos" e para sua formação cidadã.

<p>Compreensão da realidade brasileira e compromisso na construção de políticas públicas e consolidação da democracia</p>	<p>Oferecimento de espaço para a construção e a manifestação da cultura brasileira.</p> <p>Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.</p> <p>Oferecimento de subsídios para a construção de políticas públicas.</p>	<p>Comprometimento da Universidade com os interesses coletivos.</p> <p>A Universidade como instituição pública e gratuita, tem o compromisso e o dever de empreender suas forças e esforços, descobertas e serviços, na direção da transformação das condições de vida da população brasileira. Não como tarefa salvacionista, mas da assunção de sua vocação política e científica na perspectiva de apontar caminhos e possibilidades, juntamente com a sociedade.</p> <p>Trabalhar de forma articulada com a sociedade civil e Estado, em seus três níveis de organização, com o propósito de articular políticas públicas já existentes com as necessidades e possibilidades da Região focada, bem como a construção, em um devir histórico, de novas alternativas que possibilitem sua transformação.</p> <p>Promover a participação da população, visando à difusão das conquistas e de benefícios resultantes do conhecimento e da pesquisa gerados nesta Instituição, num esforço de mobilização e de organização em que a população possa se apropriar, como sujeitos, ao lado dos educadores.</p>	<p>Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças.</p> <p>Defesa da democracia, por meio da socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida.</p>	<p>Os Projetos de Aprendizagem, bem como os processos de Estágio nos quais se desenvolvem propostas de intervenção no âmbito das Políticas Públicas e outras ações igualmente de alcance social, articulados à Produção do TCC têm gerado estudos sobre temáticas relevantes da realidade regional. Estes estudos, ainda que de iniciação científica, permitem a reflexão sobre a realidade profissional, mas mais do que isto tem gerado estudos, por exemplo, no campo da assistência social, das políticas dirigidas aos idosos, de problemáticas relacionadas a crianças e adolescentes, habitação, do meio ambiente, da educação popular, do sistema prisional, violência familiar, social, entre tantos outros que apontam questões relevantes a serem enfrentadas no campo das Políticas Públicas.</p>
	<p>Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e compromissados socialmente.</p>	<p>Educação como totalidade concreta, que se dá no conjunto das relações sociais e que se desenvolve a partir das contradições que lhe dão movimento, tendo existência a partir da produção social de seus sujeitos.</p> <p>A formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.</p>	<p>Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero.</p> <p>Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.</p>	<p>O currículo do curso traz em seus módulos e respectivos ementários conteúdos de formação ética, política, histórico-social, interdisciplinares, que permitem aos acadêmicos o permanente questionamento sobre a vida social e sua formação como sujeito político. Ainda, os processos de estágios são elementos imprescindíveis no contato com as prática social, que de forma</p>

		Planejamento e execução das atividades acadêmicas que busquem a formação de profissionais qualificados com responsabilidade social serão desenvolvidos junto às comunidades locais, visando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e cultural.	“Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade”.	orientada possibilita ao acadêmico a reflexão sobre os múltiplos determinantes da realidade social e interpretá-los teoricamente, construindo a crítica sobre a realidade em que vive.
	Estabelecimento de parcerias com diversos segmentos da sociedade, que comungam um ideário de nação livre, soberana e solidária.	O projeto Litoral tem como pressuposto a ação coletiva e a ação de protagonismo de seus sujeitos (comunidades do Litoral e Vale do Ribeira), que integre a educação pública em todos os seus níveis, desde a educação infantil até a pós-graduação.	Posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos a programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.  Articulação com os movimentos sociais de outras categorias profissionais que partilham dos princípios do Código de Ética do Assistente social e com a luta geral dos trabalhadores.	O curso tem promovido tais articulações através dos Estágios TCCs e PAs que debatem e se inserem no âmbito das políticas públicas e projetos comunitários.
Gestão da Universidade	Busca de um maior comprometimento da comunidade interna, através do oferecimento de melhores condições de trabalho e de uma gestão participativa	A força e o êxito deste projeto estão na ação coletiva, juntamente com as condições objetivas para tal. O desenvolvimento contínuo de construção desta história exigirá de toda a comunidade acadêmica – dirigentes, servidores técnico-administrativos, servidores docentes, alunos – e comunidade local, ousadia, ética, seriedade, criatividade e profissionalismo.		
	Construção de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente.	Construir e difundir conhecimentos, entendendo-os em uma lógica dialética do global com o local, a partir de suas realidades concretas, possibilitando que os conhecimentos locais tencionem os globais e estimulem a criação e fortalecimento da cultura local, em um contexto de relações democráticas e éticas na perspectiva de participação dos diversos segmentos da sociedade.	“a diretriz que vem norteando o projeto de formação profissional é a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, acompanhada da denúncia dos efeitos deletérios da privatização do ensino superior.” (IAMAMOTO, 2007).  Articulação universidade e sociedade para o conhecimento da realidade, contribuindo na identificação e construção de respostas aos desafios contemporâneos.	Articulação com as esferas públicas, com prioridade para as municipalidades, a exemplo do Projeto de extensão interdisciplinar “Grupo de Interação e Apoio à Gestão Pública”.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Gestão da Universidade</b></p>	<p>Criação de um modelo de Universidade pró-ativa e criativa, alcançado através de uma administração dinâmica e transparente.</p> <p>Flexibilização curricular e Inovação metodológica</p>	<p>Articulação teórico-prática.</p> <p>Os currículos dos Cursos do Setor Litoral envolvem atividades formativas condizentes com o perfil profissional de cada curso, articulando as Diretrizes Curriculares e o quadro normativo de cada profissão com a perspectiva pedagógica da UFPR - Setor Litoral, mediante o desenho curricular em módulos seqüenciais e integrados, distribuídos nas seguintes etapas:</p> <p>Fase 1 - Conhecer e compreender Fase 2 - Compreender e Propor Fase 3 - Propor e agir</p>	<p>Teoria e prática formam uma unidade e não uma identidade. Essas duas dimensões tem naturezas diversas, apesar de serem dois pólos de um mesmo movimento. A função da teoria é “iluminar as estruturas e a dinâmica dos processos sociais, as dimensões contraditórias dos fatos e fenômenos” (GUERRA, 1998, p. 3) e a prática “engloba o mundo dos homens na sua relação com a natureza” (IAMAMOTO, 1995, p. 177).</p> <p>A relação entre teoria e prática não é imediata e direta, se processa por mediações de natureza objetiva e subjetiva. Ou ainda, como afirma lamamoto, “a teoria implica a reconstrução, no nível do pensamento, desse movimento do real, apreendido nas suas contradições, nas suas tendências, nas suas relações e inúmeras determinações” (1995, p. 178).</p> <p>“A teoria não se ‘aplica’ ao real, mas fornece parâmetros para uma análise criativa que recupere as especificidades do processo de formação da sociedade nacional, dos movimentos e inflexões conjunturais, dos atores e forças políticas aí presentes” (IAMAMOTO, 1995, p. 179).</p>	<p>A prática dos/as professores/as tem se caracterizado pelo compromisso com a construção coletiva do curso, a relação profissional pautada na democracia, com espaços para críticas, diálogos e constantes reavaliações da atuação do grupo.</p> <p>Participação efetiva e o estímulo permanente ao envolvimento dos estudantes com os desafios e deliberações afetas aos rumos do curso e da universidade</p>
--	--	--	---	---

	<p>Busca de um maior comprometimento da comunidade interna, através do oferecimento de melhores condições de trabalho e de uma gestão participativa</p> <p>Expansão e aprimoramento dos serviços interligados com o ensino, a pesquisa e a extensão.</p>	<p>A força e o êxito do projeto UFPR Litoral estão na ação coletiva. Seu desenvolvimento requer de toda a comunidade acadêmica e comunidade local, ousadia, ética, seriedade, criatividade e profissionalismo.</p> <p>Educação como totalidade: Formação e práxis assentada no princípio epistemológico da unicidade do ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que ao se efetivar, nos diversos espaços de intervenção profissional, o estágio possibilita esta articulação numa perspectiva de totalidade.</p>	<p>Atividades curriculares interdisciplinares desenvolvidas em módulos de Formação teórico-prática e ICHs.</p> <p>Estreita articulação do estágio curricular supervisionado aos Projetos de Aprendizagem e a Projetos de Extensão Universitária existentes e que estão sendo gestados.</p> <p>Associa-se a estes a dimensão da Iniciação Científica, que perpassa todo o curso através dos PAs e exigência de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>Estímulo aos acadêmicos à participação em projetos institucionalizados de pesquisa.</p>
--	--	--	--	--

## 7.2 – Inovações e flexibilidade de organização curricular

As inovações quanto à flexibilidade, integração de conteúdos, interdisciplinaridade, indissociabilidade teoria e prática que se apresentam no curso de Serviço Social atendem aos princípios e objetivos do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, em síntese expressa a seguir:

A concepção do processo educativo fundado na realidade social provoca a organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações. Rompe com a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. Esse diálogo se expande ao abarcar as interações culturais e humanísticas que se apresentam como espaços para a troca com pessoas da comunidade externa, de outros cursos, de outras realidades e também como possibilidade de síntese e reflexão de sua formação e de seu papel social. Dialeticamente, aqui também se fazem presentes e dialogam entre si, os projetos e os fundamentos teórico-práticos. Portanto, o currículo contempla em seus espaços a educação como totalidade, objetivando superar a proposta fragmentária, da pesquisa, do ensino e da extensão. (UFPR Litoral, 2008, p.11)

No campo da formação profissional em Serviço Social, o curso da UFPR Setor Litoral se mostra inovador em relação aos demais cursos ofertados presencialmente na Região Sul do Brasil quanto a:

Realização das Interações Culturais e Humanísticas que são desenvolvidas de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo com estudantes, professores, técnicos e membros da comunidade externa, através de diferentes campos de saber e de práticas sociais vivenciadas.

Um novo modo de apreensão e exercício dos conhecimentos e técnicas de investigação social, através dos Projetos de Aprendizagem, ao longo do processo de formação, superando as formas tradicionais de trabalhar as disciplinas de metodologia e pesquisa científica. Assim como a preocupação em constituir espaços e processos de mediação para a inclusão do estudante no mundo universitário, conhecimento e compreensão do projeto pedagógico do Setor Litoral e das expressões da questão social na realidade local e regional.

Flexibilidade quanto à co-responsabilidade de professores para o planejamento e desenvolvimento de módulos que implicam conhecimentos interdisciplinares, a exemplo dos conteúdos relativos às políticas de saúde, previdência, assistência social, educação, habitação, meio ambiente, bem como àquelas direcionadas a segmentos específicos como idosos, crianças, adolescentes, pessoas com deficiências, etc.

Os conteúdos de formação específica não se concentram num determinado período do curso e sim são incorporados processualmente ao longo deste, adensando as interfaces da profissão com demais áreas do conhecimento. Associam-se conteúdos formativos de economia política, formação sócio-histórica, cultura e sociabilidade, ciência política e de cidadania, cujas ementas foram elaboradas para dialogar e subsidiar os debates acerca da intervenção profissional no campo dos Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social e das Políticas Sociais.

Corroborando o princípio da unidade teoria-prática, o estágio foi concebido como momento integrante do processo formativo que ocorre no quinto e sexto semestres do curso, de modo que o estudante possa problematizar suas experiências mediadas pelos conteúdos de FTP e potencializadas pela dinâmica dos Projetos de Aprendizagem.

No processo de ensino, o Curso prima pelo caráter de investigação e intervenção na realidade social, o que implica participação em projetos de pesquisa, elaboração de projetos sociais, de estágio e na produção do TCC.

### **7.3 - Aplicação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e interfaces com a pós-graduação**

#### **7.3.1 - Formas de Acesso**

Tradicionalmente a universidade pública é um espaço privilegiado, onde parcela ínfima da população tem acessibilidade para freqüentar os cursos de graduação. Por entender que o ensino é dever do Estado e direito de todos, a UFPR tem como desafio a democratização do acesso ao ensino superior para a população desfavorecida nos diferentes âmbitos.

Nesse sentido, a instituição vem adotando diferentes estratégias de inclusão educacional e social. Uma das ações afirmativas da UFPR é o sistema de cotas no ingresso do vestibular. São oferecidas anualmente 35 vagas para o curso de Serviço Social com ingresso via vestibular. Do total de vagas, 20% são destinadas para as denominadas cotas sociais, para quem estudou durante o ensino fundamental e médio integralmente em escolas públicas. Porcentagem idêntica é destinada às cotas de origem étnico-raciais, para candidatos afro-descendentes. Mais recentemente, a instituição aprovou uma vaga por curso destinada a pessoas com deficiências e ainda realiza um vestibular indígena, que permite o acesso específico deste grupo étnico.

Além do ingresso pelo vestibular, a Universidade também promove a inclusão e o acesso por meio da ocupação de vagas ociosas, oriundas de acadêmicos desistentes. Este ingresso denomina-se Processo de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR) e é destinado às transferências (internas e externas), complementação de estudos, reintegração de ex-alunos e aproveitamento de curso superior, para pessoas que já possuem diploma neste nível, e desejam

realizar outra graduação. Os detalhes deste processo estão disponíveis nas resoluções institucionais específicas do PROVAR e Vestibular.

### **7.3.2 – Estrutura e programas de Orientação Acadêmica**

O Setor Litoral da UFPR conta com uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica que fica à disposição dos estudantes para orientá-los em todas as necessidades e demandas. Esta estrutura visa auxiliar a integração do aluno ingressante às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário, tendo por objetivos:

- Proporcionar melhor integração do aluno iniciante ao curso e ao ambiente universitário através das semanas de integração, dos módulos curriculares “Reconhecimento do Litoral” e “Introdução ao Mundo Universitário”;
- Conscientizar o aluno da importância do componente humanístico para sua formação e para compreensão dos conteúdos profissionalizantes;
- Mediar o aluno na escolha do Projeto de Aprendizagem e na maneira como desenvolvê-lo;
- Detectar eventuais dificuldades do aluno e procurar auxiliá-lo;
- Acompanhar o desempenho do aluno em todas as atividades formativas cursadas durante o período da orientação acadêmica;
- Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizado, visando à redução dos índices de reprovação e de evasão.

O Setor Litoral da UFPR conta ainda com o Programa de Apoio à Aprendizagem (PROA), cuja proposta é decorrente do Projeto Político Pedagógico da instituição e pelo qual se realizam ações de acompanhamento e assistência estudantil, atualização pedagógica e desenvolvimento acadêmico, com o objetivo de reduzir os índices de evasão e repetência. Este programa fundamenta-se no pressuposto da transdisciplinaridade, e ocupa-se de três grandes eixos de desenvolvimento e organização: 1) desenvolvimento e organização pessoal (saúde, bem-estar e convivência); 2) desenvolvimento e organização pedagógica; 3) desenvolvimento institucional (sustentação normativo-administrativa).

Os estudantes têm também acesso aos registros acadêmicos através de solicitação feita à coordenação da Câmara do Curso, no caso de conceitos e frequências, ou por meio de requerimento ao Atendimento Acadêmico, no caso de histórico escolar. As chamadas de projetos e bolsas são procedidas por editais que estão à disposição de todos os estudantes, através de inscrição junto à orientação acadêmica, sendo que a seleção é realizada de acordo com o perfil demandado em cada edital.

### **7.3.3 - Articulação ensino, pesquisa, extensão**

Pela perspectiva interdisciplinar que compõe a organização pedagógica da UFPR Setor Litoral, os estudantes de Serviço Social podem se inserir em projetos de pesquisa e/ou extensão propostos por professores das diferentes áreas de conhecimento, em temas relevantes para a formação profissional. Essa participação pode se dar mediante o interesse do estudante, os quais poderão ser ou não beneficiados com bolsas em diversas modalidades (bolsa de iniciação científica; bolsa permanência; extensão; monitoria; etc). A disponibilidade de bolsas aos estudantes está vinculada à participação dos programas e projetos em Editais internos e externos de financiamento.

### **7.3.4 – Interface com a pós-graduação**

O Curso de Graduação em Serviço Social apresenta uma interface, em diferentes perspectivas, com o Curso de Pós-Graduação “Especialização em Serviço Social: a questão social na perspectiva interdisciplinar”, também oferecido pela UFPR – Setor Litoral. Baseado nas diretrizes do PPP da UFPR – Setor Litoral, o Curso de Especialização é oferecido não só a assistentes sociais, mas também a profissionais de áreas afins do litoral paranaense e regiões vizinhas, priorizando conteúdos emergentes no contexto da sociedade e do trabalho social na contemporaneidade, valorizando a perspectiva da interdisciplinaridade e da transversalidade. O enlace destes diferentes níveis de formação permite que a perspectiva interdisciplinar fundante de ambos, balize módulos de estudos que se re-significam e nutrem mutuamente, alimentando olhares, debates e troca de estudos entre os estudantes e a equipe de docentes e técnicos envolvidos. Também é fundamental que as temáticas sociais pesquisadas, problematizadas e trabalhadas, durante a graduação, em especial nas ICHs, PAs, estágios e TCCs possam ser identificadas e organizadas, constituindo-se em objetos de estudo, pesquisa e novas proposições na especialização, permitindo não somente maior visibilidade às seqüelas da questão social, mas também o aprofundamento investigativo e propositivo frente a elas, que certamente embasarão os fundamentos da graduação. Ainda são possíveis seminários públicos de apresentação e debate entre os TCCs, estudos e temas de interesse de ambos os níveis, e estes abertos à participação das comunidades litorâneas.

### **7.4 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso de Graduação em Serviço Social pauta-se nos princípios do Sistema de Avaliação do Setor Litoral da UFPR, compreendida de modo processual e consoante aos objetivos institucionais e do Curso, através de indicadores progressivos.

O processo de avaliação é realizado pelos professores mediadores dos projetos de aprendizagem, pelo Grupo de Interações Culturais e Humanísticas (GICH) e pela Câmara do Curso, considerando neste caso incluso as diversas metodologias construídas pelos professores responsáveis pelos módulos de Fundamentos Teóricos Práticos (FTP) e os objetivos específicos propostos para cada módulo de aprendizagem.

Durante o processo de aprendizagem os estudantes têm seu desempenho acompanhado e conceituado como:

APL	Aprendizagem Plena
AS	Aprendizagem Suficiente
APS	Aprendizado Parcialmente Suficiente
AI	Aprendizagem Insuficiente

#### EDS

O conceito APL identifica que o estudante atendeu aos objetivos do curso com destaque no desempenho; o conceito AS indica que o estudante atendeu satisfatoriamente aos objetivos propostos. Em ambas as situações e cumprida a frequência mínima de 75% da carga horária de cada módulo e demais espaços curriculares de aprendizagem (ICH, projetos de aprendizagem, estágio curricular obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso) o estudante será considerado aprovado.

Os conceitos APS e AI apontam que os objetivos de aprendizagem não foram alcançados. Nestas situações o estudante terá um tempo de estudos ampliado e acompanhado pelos docentes para realizar atividades pedagógicas direcionadas ao alcance dos objetivos de aprendizagem ainda pendentes. Esse período é chamado de Semana de Estudos Intensivos (SEI).

A avaliação final é realizada durante a realização do Comitê de Avaliação de Ensino-Aprendizagem (CAEA), quando ocorre a integração do processo avaliativo nos diferentes espaços de aprendizagem, bem como o encaminhamento de estudantes, que não regularizaram as pendências, para o Programa de Reforço e Acompanhamento da Aprendizagem Estudantil (PRAAE). Este Programa institui a cada período de avaliação um edital específico que regula o seu funcionamento.

### 7.5 - Participação discente

A representação estudantil na UFPR Setor Litoral se deu a partir de outubro de 2006, quando algumas discentes se organizaram a fim de fundar o Centro Acadêmico de Serviço Social (CeASS) na instituição. Assim, no dia 10 de abril de 2008, foi fundada e eleita por Assembléia Geral, o Centro Acadêmico de Serviço Social e sua primeira diretoria.

A participação do CeASS, se dá em diversos espaços de deliberação da instituição, além da representação paritária junto a Câmara do Curso, o Centro Acadêmico é responsável entre outros, pela participação na condição de ouvintes, no Conselho Diretor a fim de discutir e propor junto aos docentes, a construção do Curso de Serviço Social do setor no que se refere aos debates acerca da formação acadêmica e profissional e entre outros, fomentam a articulação local e nacional, junto a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social – ENESSO e na Coordenação Regional do Movimento Estudantil em Serviço Social; realizam eventos em prol do curso e dos estudantes; tem representação nos espaços de deliberação das Interações Culturais e Humanísticas – ICH e no Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem – GEPA.

Através das políticas estudantis internas, garantidas institucionalmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Paraná – PRAE, o Centro Acadêmico viabiliza a participação dos estudantes, em encontros e congressos típicos do Movimento Estudantil em Serviço Social, militando ativamente no movimento estudantil, visando difundir ideais de fortalecimento da classe trabalhadora e dos movimentos sociais brasileiros. (Texto elaborado pelos integrantes do CeASS)

## 8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, pressupõe a prática de ações permanentes e referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição indispensável à construção de um projeto que se concebe democrático, aberto à diversidade e promotor de formação multicultural. Nesse sentido, a gestão da UFPR – Setor Litoral possibilita a ampla participação da comunidade acadêmica em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

No Conselho Diretivo, instância máxima de deliberação do UFPR – Setor Litoral têm assento todos os docentes e técnico-administrativos, os representantes discentes e a Direção.

Na Câmara dos Coordenadores tem assento todos coordenadores, direção, representação técnica e discente.

Na Câmara dos Cursos, órgão de deliberação no âmbito do Curso e a quem compete, entre outras, a tarefa de elaboração da proposta pedagógica de cada curso, tem assento todos os professores dessa Câmara, representante dos técnicos, representantes discentes e Direção (UFPR Litoral, 2008).

Anualmente ainda, de acordo com o calendário acadêmico institucional da universidade, é destinada uma semana para planejamento (em fevereiro) e uma semana para avaliação das atividades pedagógicas dos cursos (em dezembro).

A qualquer tempo, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões da Câmara de Serviço Social itens relativos ao processo de avaliação do curso. Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação, bem como para a participação ativa em suas representações nas instâncias deliberativas do Curso/Setor.

O processo avaliativo do curso acontece de modo contínuo através de permanente diálogo/intercâmbio com instituições campos de trabalho de assistentes sociais, com organizações de representação da sociedade civil e realização de fórum de supervisores, com vistas a identificar demandas, subsidiar teoricamente a construção de estratégias interventivas e ampliação do mercado de trabalho. Bem como busca-se articulação com organizações da categoria profissional, de formação e instituições de ensino, visando construir pautas e fortalecer ações conjuntas de formação e afirmação social do projeto profissional do Serviço Social. Movimento este que contribui no processo avaliativo externo do curso.

Outro aspecto relevante a ser considerado no processo avaliativo externo do curso são os resultados qualitativos apresentados nos Exames Nacionais de Desempenho Estudantil (ENADE), realizados periodicamente sob a coordenação do MEC. Elementos estes que constituirão pauta de análise do NDE e da Câmara de Serviço Social.

Por fim, de modo geral, o Sistema de acompanhamento e avaliação do PPC está a cargo da Câmara do Curso composta por docentes, técnicos e estudantes. Objetivando dinamizar tais processos e em consonância com as políticas institucionais, a Câmara constituiu um grupo de trabalho denominado Núcleo docente estruturante (NDE), cuja formação e atribuições explicitamos no item 8.1.

Neste processo de elaboração deste PPC propõe-se como indicadores a serem acompanhados pelo NDE:

- Desempenho e qualificação docente e discente;
- Adequação dos conteúdos dos módulos e ICHs, bem como aos processos pedagógicos vivenciados nos Projetos de Aprendizagem aos objetivos do curso e perfil profissional almejado;
- Adequação do projeto do curso às demandas sociais e comunitárias e de contribuição aos processos de desenvolvimento locais/regionais;
- Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação;
- Condições adequadas de infra-estrutura física, de equipamentos, laboratórios e biblioteca;
- Representatividade discente e docente nas decisões colegiadas.

### **8.1 – Constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O curso de Serviço Social, através de sua Câmara e observando o disposto na Resolução 75/CEPE-UFPR/2009, de 04/12/2009, implementou o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Composto pelo(a) Coordenador(a) desta Câmara, que ocupará a função de presidente nato, e por pelo menos 30% (trinta por cento) dos docentes efetivos atuantes no curso de graduação, integrantes da respectiva Câmara e que possuam titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, regime de trabalho integral, experiência docente na instituição.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de Serviço Social, integrante da Câmara de Serviço Social da UFPR - Setor Litoral, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

Tem como atribuições principais, dentre outras, a coordenação de processos de reestruturação curricular e/ou ajustes que se façam necessários; o acompanhamento da execução do PPC em consonância com o Projeto Político Institucional do Setor Litoral da UFPR; o zelo pelo

cumprimento das diretrizes curriculares nacionais do Serviço Social e demais normativas pertinentes à educação superior; a contribuição com o processo de planejamento das ações do curso; o estímulo à articulação entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão; a contribuição nos processos internos e externos de avaliação do Curso de Serviço Social; e ainda, subsidiar a execução dos projetos de aprendizagem através da articulação com mediadores e representação no GEPA, bem como contribuir para a consolidação das ICH.

Demais elementos relacionados ao funcionamento do NDE encontram-se explicitados em Regimento próprio integrante deste PPC (Anexo VI).

## 9 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A proposta pedagógica da UFPR Setor Litoral prima por um corpo docente de formação interdisciplinar, possibilitando que todos os docentes estejam envolvidos com os diferentes cursos do Setor. Sob esta configuração constrói-se um ambiente plural que incorpora grande diversidade de opiniões. Nesse sentido, no Curso de Serviço Social participam, além dos professores específicos da área, professores de diversos outros cursos, especialmente aqueles com formação profissional nas áreas de Filosofia, Educação, Sociologia, Economia, Direito, História, Nutrição entre outras. Apresentar-se-á a lista de professores com atuação direta no Curso de Serviço Social, todavia, cabe ressaltar que todos os docentes do quadro do Setor Litoral estão envolvidos com os cursos do Setor e disponíveis às necessidades de mediação dos projetos de aprendizagem e orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, nas atividades planejadas no espaço das ICHs, assim como participação nos módulos de aprendizagem no âmbito dos FTPs e demais atividades formativas propostas.

O corpo dos servidores técnico-administrativos da UFPR - Setor Litoral atua de forma integrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o desenvolvimento do projeto, pela flexibilidade de ações e interação com os corpos docente e discente nas atividades administrativo-pedagógicas.

### 9.1 – Relação dos servidores docentes com atuação no curso de Curso de Serviço Social

Nome: <b>Adriana Lucinda Oliveira</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professora Assistente
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2004 e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau em 2002. Graduação em Serviço Social em 1993.	
Linha de Pesquisa: Trabalho e Gênero	

Nome: <b>Afonso Takao Murata</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professor Classe E
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Doutor em Ciências USP, 2001. Mestre em Agronomia pela UNESP, 2007. Engenheiro Agrônomo pela UNESP, 2004.	
Linha de Pesquisa: Agroecologia, MAP. Inovações Tecnológicas e Questão social.	

Nome: <b>Anderson Marcos dos Santos</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professora Assistente
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Mestre em direito das relações sociais pela UFPR, 2002; graduação em Direito pela PUC-PR, 1998.	
Linha de Pesquisa: Direito; sociologia da tecnologia	

Nome: <b>Antônio Sandro Schuartz</b>	
--------------------------------------	--

Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Auxiliar I
Titulação concluída: Especialização em Gestão e Marketing pela FESP / 2001, Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba / 1996	
Linha de Pesquisa: Representações Sociais, Controle Social e Cidadania	

Nome: <b>Cinthia Maria de Sena Abrahão</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Assistente
Titulação concluída: Doutoranda em Geografia pela UFPR; Mestrado em História Econômica pela USP / 1998; Especialização em Sociologia pela UFU / 1992; Graduação em Ciências Econômicas pela UFU / 1991	
Linha de Pesquisa: Economia	

Nome: <b>Daniel Fleig</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Assistente
Titulação concluída: Mestrado Administração - área Gestão social, ambiente e desenvolvimento - UFLA - ano 2004	
Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia Social; Inovação e organizações privadas, públicas e da sociedade civil (movimentos sociais)	

Nome: <b>Diomar Augusto de Quadros</b>	
Vínculo Empregatício: 40hs D.E.	Cargo: Professor Classe D301
Titulação: Mestrado em Tecnologia de Alimentos pela UFPR/2007. Especialização em Nutrição Clínica pela UFPR/2002. Graduação em Nutrição pela FIES/2000	
Linha de Pesquisa: Segurança alimentar e nutricional.	

Nome: <b>Dione Lorena Tinti</b>	
Vínculo Empregatício: 40hs D.E.	Cargo: Professora Adjunta
Titulação: Doutorado em Sociologia Política pela UFSC / 2004; Mestrado em Ciências Sociais pela PUC / 1998; Especialização em Questões de Gênero e Desenvolvimento Sustentável / 1994; Graduação em Ciências Sociais pela FURB / 1992.	
Linha de Pesquisa: Cultura e Sociabilidade	

Nome: <b>Edilane Bertelli</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professor Adjunto I
Carga Horária: 40h	
Titulação: Doutorado em Serviço Social pela PUCSP/2004, Mestrado em Sociologia Política pela UFSC/1995, Graduação em Serviço Social pela UFSC/1988	
Linha de Pesquisa: Serviço Social, Políticas Sociais, Trabalho, Gênero e Família	

Nome: <b>Edina Vergara Fagundes</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professora Assistente I
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Mestrado em Educação Universidade Federal de Pelotas - RS	
Linha de Pesquisa: CURRÍCULO, PROFISSIONALIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE	

Nome: <b>Emerson Joucoski</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Professor Classe E
Titulação concluída: Mestrado em Física pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2002; Bacharel em Física pela UFPR, 1997.	
Linha de Pesquisa: Filosofia da Ciência e Fundamentos da Física	

Nome: <b>Giselle Ávila Leal de Meirelles</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Assistente
Titulação concluída: Doutoranda em Serviço Social pela UFRJ; Mestrado em Sociologia Política pela UFPR/2003, Especialização em Educação e Trabalho pela UFPR / 2000, Especialização em Serviço Social pela PUCPR/1985, Graduação em Serviço Social pela PUCPR/1982	
Linha de Pesquisa: Serviço Social, Família, escola e cidadania.	

Nome: <b>Mariana Pfeifer Machado</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Assistente
Titulação concluída: Doutoranda em Educação pela UFPR; Mestrado em Serviço Social pela UFSC/2006, Especialização em Gestão de Pessoas nas Organizações pela UFSC /2003, Graduação em Serviço Social pela UFSC / 2003	

Linha de Pesquisa: Estado, sociedade civil e políticas públicas.

<b>Nome: Marília Pinto Ferreira Murata</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professor Classe E
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; Mestrado em Comunicação pela UNESP – Bauru, 1999; Graduação em Psicologia pela USP-Ribeirão Preto, 2000; Graduação em Desenho Industrial-Programação Visual, pela UNESP-Bauru, 1995.	
Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Biopsicossocial.	

<b>Nome: Marisete Hoffmann Horochovski</b>	
Vínculo Empregatício: D.E.	Cargo: Professor Adjunto
Titulação: Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, 2008. Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, 2003. Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, 1995.	
Linha de Pesquisa: Representações Sociais, Gerações e Sociabilidades e Memória e Sociedade	

<b>Nome: Nádia Terezinha Covolan</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Classe E
Titulação concluída: Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC/2005, Mestrado em Tecnologia (Tecnologia e Trabalho) pelo CEFET-PR/2001, Especialização em Pensamento Contemporâneo pela PUCPR/1989, Especialização em Enfermagem do Trabalho pela UFPR/1983, Especialização em Saúde Pública pela FEPEVI/1979, Graduação em Filosofia pela UFPR /1988, Graduação em Enfermagem pela UFSC/1979	
Linha de Pesquisa: Epistemologia das ciências humanas	

<b>Nome: Rodrigo Rossi Horochovski</b>	
Vínculo Empregatício: 40 hs D.E.	Cargo: Professor Assistente
Titulação concluída: Doutor em Sociologia Política pela UFSC (2007), Mestrado em Sociologia pela UFPR/2000, Graduação em Ciências Sociais pela UFPR/1995	
Linha de Pesquisa: Associativismo civil e teoria democrática	

<b>Nome: Silvana Marta Tumelero</b>	
Vínculo Empregatício: D.E	Cargo: Professora Assistente
Carga Horária: 40hs	
Titulação: Mestre em Ciências Sociais	
Linha de Pesquisa: Serviço Social, Políticas Sociais, Trabalho; Infância e Juventude	

## 9.2 - Relação dos servidores técnico-administrativos do Setor Litoral

NOME	CARGO
ALESSANDRA LEMES	Auxiliar de Farmácia
ANA CHRISTINA DUARTE PIRES	Assistente em Administração
ANDRÉIA ASSMANN	Enfermeiro
CARLENO ALCIDES AMORIM QUINTINO	Administrador
CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS FAIAS JUNIOR	Engenheiro Agrônomo
CHRISTINE HAUER PIEKARZ	Médico Veterinário
CLARICE SIQUEIRA GUSSO	Bibliotecária Documentalista
DANIELA CAETANO BIANCHINI DE QUADROS	Assistente Social
DÉBORA KAULE	Assistente em Administração
DIRCE DE FÁTIMA MINATEL BASSI	Psicólogo
DOUGLAS ORTIZ HAMERMULLER	Técnico Assuntos Educacionais
ERNANI KRUGER CHERATO	Técnico em Contabilidade
FLÁVIO BARRETO	Farmacêutico / Bioquímico
FRANCISCO CARLOS MACHADO DE SOUZA	Motorista
FRANCISCO EDUARDO DA COSTA	Assistente em Administração
JACQUES PAUL DESCHAMPS	Assistente em Administração

JANETE FERREIRA DOS SANTOS	Técnico em Enfermagem
JOÃO BATISTA ZANETTE	Técnico em Agropecuária
JOAQUIM CORSINO ANARÍLIO ALVES	Mestre de Edif. e Infraestrutura
JORGE LUIZ LIPSKI	Assistente em Administração
JOSÉ ROBERTO BURGER	Administrador
JOSIANE PERUSSOLO CUNICO CONRADO	Administrador
JULIANA BARBOSA FERRARI	Técnico de Laboratório
JULIANO FUMANERI WEISS	Administrador
KARLA ADRIANA NASCIMENTO CUNICO	Produtor Cultural
KELLY CRISTINE SCHIBELBAIN SANTOS	Administrador
KYRANA DA COSTA SILVA	Assistente em Administração
LAÉRCIO JOSÉ MANIKA	Auxiliar em Administração
LAUMIR ANTONIO SCHRAIBER	Auxiliar de Agropecuária
LILIAM MARIA ORQUIZA	Bibliotecária Documentalista
LUCIA MARIA FAGUNDES SIBUT	Médico/Área
LUIZ ARILTON VIEIRA	Psicólogo
LUIZ FERNANDO VALLE	Economista
MARCIO HOSOYA NAME	Analista Tecnologia da Informação
MARCO AURÉLIO GUEDES	Químico
MARIA SALETE DA SILVA	Bolsa Senior
MARIANA GALLUCCI NAZÁRIO	Técnico de Laboratório
MARINA ROCHA DE CASTRO LEAL	Técnico em Assuntos Educacionais
MARLON ANDRÉ GENEROSO	Analista Tecnologia da Informação
MAXIMILIANO STERSA BUDKE	Técnico em Agropecuária
MONICA ARDJOMAND	Programador Visual
MURILO DUARTE FEITOSA	Contador
NARA ANGELA DOS ANJOS	Assistente em Administração
NEILOR VANDERLEI KLEINUBING	Enfermeiro
NELOECI FORGHIERI	Assistente em Administração
ORLANDO GERALDO MENDES	Técnico em Eletrotécnica
PATRICIA OSEKI	Secretário Executivo
PAULA FERNANDA NOGUEIRA RAMALHO	Assistente em Administração
PAULO CESAR SEMICEK	Mestre de Edif. e Infraestrutura
PAULO GOMES DE CASTRO	Assistente em Administração
PAULO SÉRGIO SCHELESKY	Assistente em Administração
PRISCILLA HIDALGO SANTOS	Secretário Executivo
RAFAEL JAMUR	Técnico de Tecnologia da Informação
RAFAEL REDERDE	Assistente em Administração
RENATA PLETSCHE	Administradora
RINGO BEZ DE JESUS	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
ROGER RAUPP CIPRIANO	Técnico Laboratório / Biologia
ROSANGELA VALACHINSKI GANDIN	Pedagogo / Área
SAULO HAUTSCH WILLIG	Técnico Desportivo
SILVANA SWIECH BACH	Secretário Executivo
TALITA REGINA COELHO	Fisioterapeuta

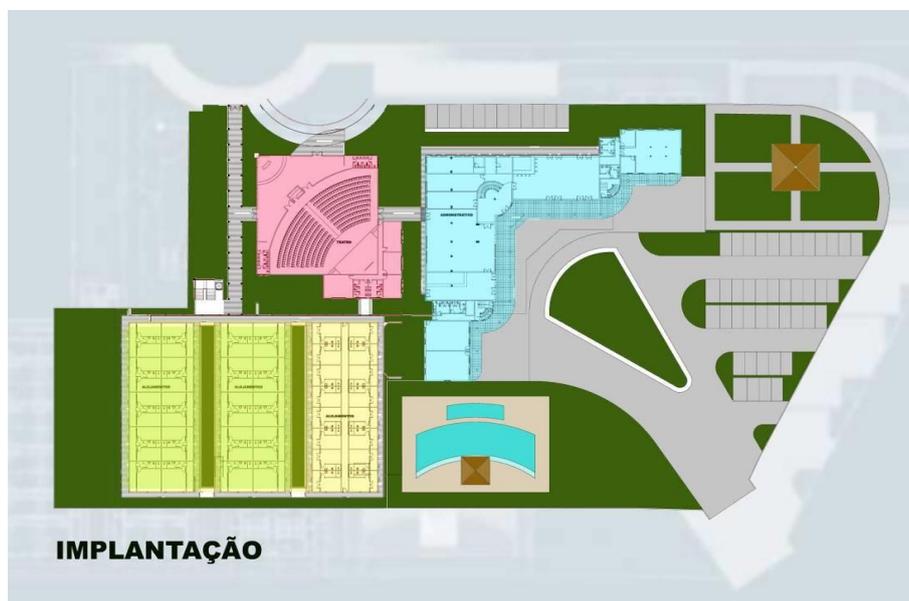
## 10 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 10.1 – Edificações existentes e planejadas

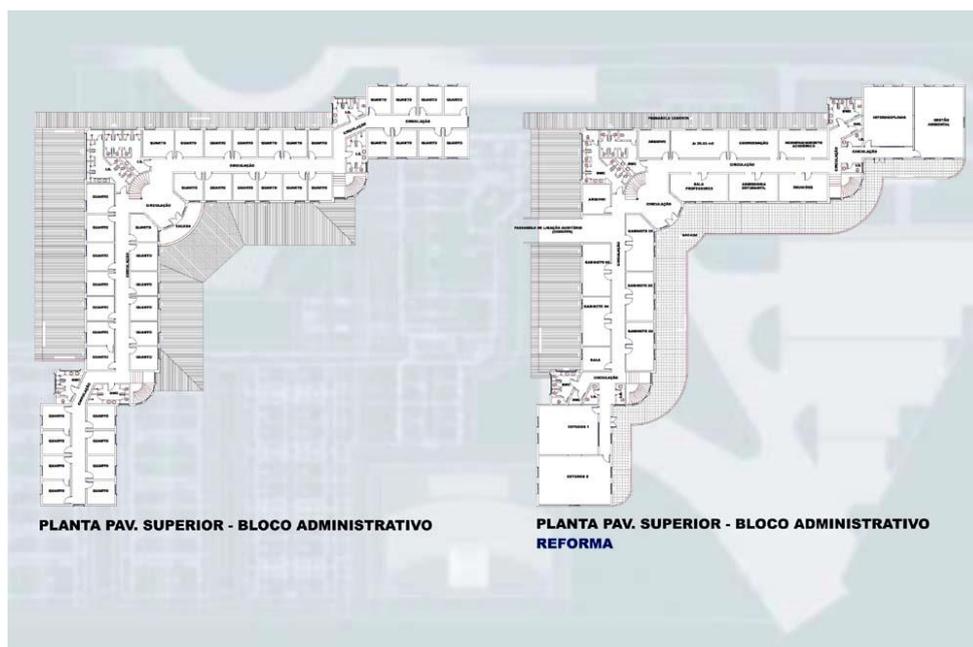
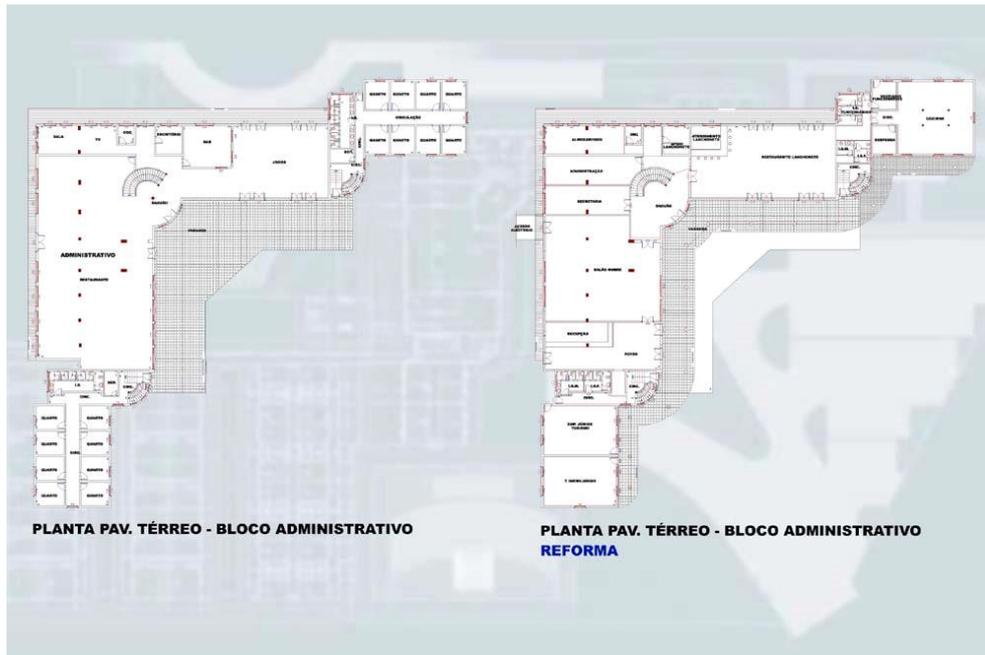
A infraestrutura física e de edificações consta no quadro abaixo:

ESTRUTURA FÍSICA UFPR SETOR LITORAL			
ESPECIFICAÇÃO	ÁREA APROXIMADA	STATUS	DATA ENTREGA OU PREVISÃO
TERRENO TOTAL	12778 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Jul/05
BLOCO ADMINISTRATIVO	2208 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
BLOCO DE AULAS A - (COM ELEVADOR)	1500 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
BLOCO DE AULAS B - 18 SALAS (COM ELEVADOR)	1500 m <sup>2</sup>	PARCIALMENTE ENTREGUE	Mai/10
BIBLIOTECA 17000 LIVROS / 10000 TÍTULOS	643 m <sup>2</sup>	EM OBRAS	Mai/10
AUDITÓRIO - 404 LUGARES	887 m <sup>2</sup>	EM OBRAS	Mai/10
6 LABORATÓRIOS	644 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	102 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
PISCINA (ADULTO)	235 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
PISCINA INFANTIL	33 m <sup>2</sup>	EM PLENA UTILIZAÇÃO	Dez/06
TENDA DE EVENTOS	N/A	EM PLENA UTILIZAÇÃO	N/A
BLOCO DE ALOJAMENTO - EM DEFINIÇÃO DE FUNÇÃO	N/A	EM OBRAS	Mai/10
PISCINA HIDROTÉRMICA - EXTRA CAMPUS	N/A	EM DEFINIÇÃO	N/A
FAZENDO AGROECOLOGIA - EXTRA CAMPUS	N/A	EM DEFINIÇÃO	N/A
CENTRO DE ARTES - ESTRUTURA EXTRA CAMPUS	N/A	PARCIALMENTE ENTREGUE	Mai/10
CLÍNICA DE FISIOTERAPIA - ESTRUTURA EXTRA-CAMPUS	680 m <sup>2</sup>	IMÓVEL NÃO PERTENCE À UFPR, SENDO UM OBJETO DE CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSIDADE E A PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS	Dez/06

A figura a seguir representa o projeto de implementação de todas as edificações previstas.



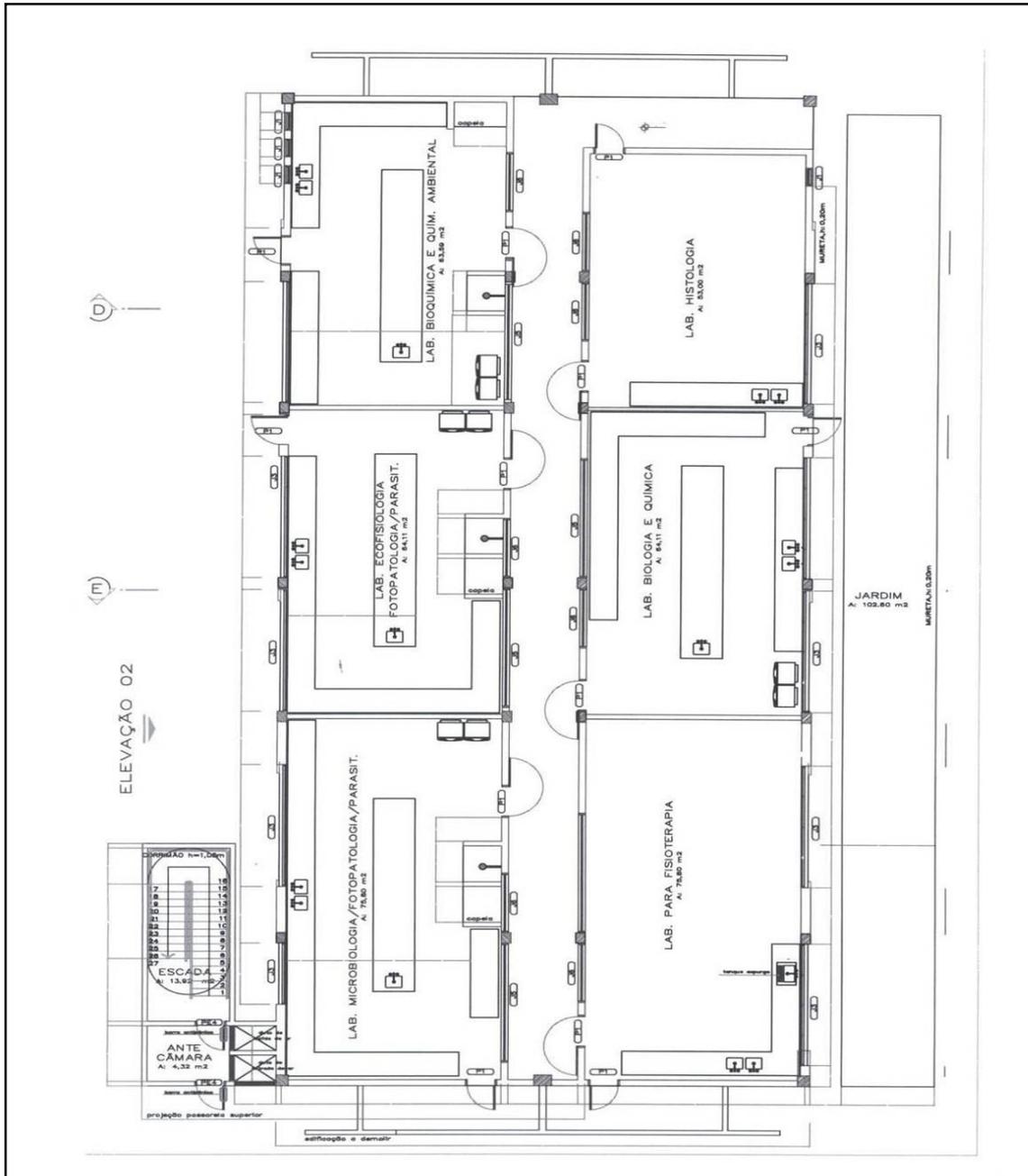
O prédio (plantas e fotografia a seguir) no qual funcionam os serviços e estrutura administrativa (sala da direção; salas de reuniões; gabinetes de professores; salas de setores administrativos; laboratórios; biblioteca; apoio acadêmico, etc) era edificação já existente no local por ocasião da implantação do Setor e foi restaurado atendendo às necessidades da Universidade.





Além desta estrutura, o Setor Litoral conta atualmente com dois prédios denominados “didáticos” (apresentados em fotografias e planta a seguir):





A universidade também conta com uma infra-estrutura externa ao campus, ou seja, uma clínica de Fisioterapia para atendimento fisioterápico básico da população da região litorânea e do Projeto Político Pedagógico. Este espaço é resultante de convênio entre a UFPR - Setor Litoral e a Prefeitura Municipal de Matinhos, localizada em uma residência, com aproximadamente 680 m<sup>2</sup> no centro da cidade, espaço físico suficiente para atendimentos especializados (áreas) e laboratórios de pesquisa.

## 10.2 - Veículos

A UFPR - Setor Litoral dispõe da seguinte frota de veículos para atender as demandas acadêmicas:

Quantidade	Veículos	Ano/s de Fabricação
02	Microônibus	2000 e 2006
06	Ônibus	1990; 2000; 2006; 2008 e 2009
01	Furgão	1995
02	L-200	2000
03	Van Boxer	2005; 2008 e 2010
03	Kombi	2003; 2007 e 2010
01	Automóvel Astra	2008
03	Automóveis Fiat (Uno)	2000; 2004 e 2005
01	Trator	2007

## 10.3 – Biblioteca

Para que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR Setor Litoral aconteça plenamente, suas unidades devem atuar em sintonia com os princípios deste projeto, bem como com suas respectivas fases: 1ª - conhecer e compreender: percepção crítica da realidade; 2ª - compreender e propor: aprofundamento metodológico e científico; e, 3ª - propor e agir: transição para o exercício profissional.

A Biblioteca do Setor Litoral foi criada em outubro de 2005 e, no início, seu acervo era composto por material emprestado das outras bibliotecas do Sistema SIBI (Sistema de Bibliotecas da UFPR). Desde sua criação, alguns de seus serviços foram disponibilizados também para toda comunidade do litoral, tais como pesquisa e consulta local.

Seguindo as orientações do PPP, a Biblioteca da UFPR Litoral atua no sentido de auxiliar o desenvolvimento integral do educando, contribuindo para o aumento de sua capacidade crítica e de sua capacidade de agir proativamente. Como a proposta pedagógica do PPP está fundamentada em *Trabalho por Projetos*, através da Biblioteca da UFPR Litoral os usuários dispõem de recursos adequados para pesquisa. Neste sentido, a biblioteca torna-se tanto o centro de investigação, como também o laboratório adequado para construção do conhecimento.

A biblioteca é um recurso importante para facilitar a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem. Além de apoiar as atividades formativas do educando, contribui para a formação continuada do corpo docente, técnico-administrativo e comunidade em geral.

A Biblioteca da UFPR Litoral trabalha com a comunidade e não apenas para ela, atuando como um agente ativo de aprendizagem e construção do conhecimento. Portanto, interage como

um espaço cultural de pesquisa, leitura e convivência entre os alunos, professores, funcionários e a comunidade externa. Esse espaço democrático está circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Além de exercer suas atividades para colocar a informação à disposição de toda a comunidade, a Biblioteca da UFPR Litoral também participa das Interações Culturais e Humanísticas - ICHs, possibilitando a articulação dos diversos saberes: científicos, culturais, populares e pessoais. Desta forma, ela se insere no ambiente social do qual faz parte, estimulando a criatividade, sociabilidade, comunicação e o entretenimento da comunidade. Também integra projetos de extensão, como por exemplo, o Projeto de Extensão Mundo Mágico da Leitura.

A evolução da Biblioteca UFPR Litoral pode ser observada nos dados estatísticos apresentados a seguir.

#### Quadro Comparativo - 2005/2010

	2005	2006		2007		2008		2009		2010 / Previsão	
	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Espaço físico											
Sala do acervo	54 m <sup>2</sup>	45,50 m <sup>2</sup>	45,50 m <sup>2</sup>	180 m <sup>2</sup>	642,27 m <sup>2</sup>						
Lugares	10	12	12	76	76	76	76	76	76	76	140
Terminais p/ consulta	02	02	02	02	03	05	05	08	08	08	20
Acervo											
Exemplares	503	600	2000	13.254	14.000	14.500	15.000	16.000	17.500	19.000	28.100
Periódicos	---	10	10	10	20	25	25	28	31	51	72
Recursos Humanos											
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	7
Bolsistas/Estagiários	02	02	02	02	10	12	15	15	15	17	20

Além do acesso ao acervo de todas as 15 bibliotecas do Sistema SIBI, a Biblioteca da UFPR Setor Litoral oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- acervo totalmente informatizado, com a busca disponível via Internet (Portal da Informação: [www.portal.ufpr.br](http://www.portal.ufpr.br));
- empréstimo domiciliar;
- empréstimo entre bibliotecas;
- comutação bibliográfica;
- treinamento de usuários; e,
- orientação sobre normalização de documentos.

Os principais assuntos contemplados pelo acervo da Biblioteca do Setor Litoral são agroecologia, artes, ciências, empreendedorismo, fisioterapia, gestão, gestão ambiental, gestão desportiva, gestão do lazer, gestão imobiliária, gestão pública, gestão de turismo, informática e cidadania, linguagem e comunicação, orientação comunitária, saúde coletiva e serviço social. A área de educação também é contemplada de forma bastante expressiva, visando também fundamentar as licenciaturas ofertadas pelo Setor.

Através do Portal da Informação da UFPR ([www.portal.ufpr.br](http://www.portal.ufpr.br)) o usuário pode acessar as seguintes bases de dados com periódicos especializados, indexados e correntes:

- [AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION:](#) A American Psychological Association (APA) é reconhecida internacionalmente como a mais abrangente fonte de dados na área de Psicologia, para uso acadêmico, em pesquisa ou mesmo na prática diária.
- [ANIMAL HEALTH AND PRODUCTION COMPENDIUM:](#) Base de dados interativa e enciclopédia que apresenta informações científicas e todos os aspectos ligados à saúde e produção animal. Inclui dados sobre doenças, nutrição, raças, gerenciamento de criações e avicultura.
- [AQUACULTURE COMPENDIUM:](#) Uma compilação global de conhecimento em aquicultura, para simplificar a tomada de decisões.
- [ASFA - Aquatic Science and Fisheries Abstracts \(CSA\):](#) Citado pela maioria dos bibliotecários de ciências aquáticas como principal base de dados. As inclusões na ASFA são estudadas por uma crescente rede de centros de informação, monitorando cerca de 5.000 publicações, livros, relatórios, conferências, traduções e literatura restrita.
- [BIOLOGICAL ABSTRACTS:](#) Contém resumos de artigos em biologia, microbiologia, botânica, ecologia, patologia, bioquímica, genética, meio ambiente, veterinária.
- [BOOKS@OVID:](#) Mais de 400 livros-texto em medicina, abrangendo diversas áreas.
- [CAB ABSTRACTS:](#) Base de dados com resumos em agricultura, agronomia, solos, pesticidas, horticultura, florestas, veterinária, fertilizantes, genética, meio ambiente.
- [CLASSICAL MUSIC LIBRARY:](#) Base de dados com gravações das mais importantes obras da Música Clássica. A coleção inclui dezenas de milhares de obras licenciadas que o usuário pode ouvir na internet.
- [CLASSICAL SCORES LIBRARY:](#) Contém mais de 400.000 páginas com as mais importantes partituras da Música Clássica, manuscritos e material jamais publicado. Permite o estudo e análise de mais de 8.000 músicas.
- [CROP PROTECTION COMPENDIUM:](#) Enciclopédia interativa que disponibiliza dados abrangentes sobre proteção de colheitas, identificação de pestes, doenças e ervas daninhas (identificação e formas de tratamento).

- [DISEASEDEX](#): Fornece etiologia detalhada assim como resumos, baseadas em evidências médicas e na identificação das melhores práticas no trato de doenças, informação rápida e precisa da referência ao tratamento mais atual, ajuda minimizar erros, previne testes ou procedimentos desnecessários, reduz o tempo de tratamento e melhora os resultados dos pacientes.
- [DRUGDEX](#): Esta base de dados fornece informações imparciais sobre aproximadamente 35.000 produtos, para uso de médicos, químico-farmacêuticos e outros profissionais da área de saúde que prescrevem, formulam e administram medicamentos. Incluem todas as drogas aprovadas pela FDA (Food and Drug Administration of EUA), todas as principais drogas de uso internacional e todas as drogas em fase 3 na FDA (em investigação e avaliação para aprovação).
- [DRUGPOINTS](#): Base de dados contendo mais de 1400 monografias em prescrição e substâncias de OTC, comparável ao UPS-DI, mas implementado com advertências (caixa-preta), imagens e uma nova seção de toxicologia. Adicionalmente inclui avaliações e indicações de medicamento baseados em evidências.
- [DRUGREAX](#): Esta base de dados permite revisar interações de drogas e seus efeitos, considerando as seguintes combinações: droga-droga, droga-alimento, droga-exames laboratoriais, droga-álcool, droga-fumo e contra-indicação de droga em patologia específica.
- [eBOOKS NETLIBRARY \(OCLC\)](#): Coleção de Livros Eletrônicos das mais respeitadas editoras internacionais, abordando todas as áreas, desde a mais técnica até a literária.
- [EBOOKS SPRINGER](#): Coleção de livros eletrônicos da editora Springer, disponíveis em texto completo de capa a capa, abrangendo diversas áreas.
- [ECONLIT](#): Contém resumos de artigos em economia, finanças públicas, indústria.
- [EIGHTEENTH CENTURY COLLECTIONS ONLINE](#): Eighteenth Century Collections Online é uma base de dados composta por cerca de 140.000 títulos digitalizados, publicados no Século XVIII. Oferecendo pesquisa em texto completo em cerca de 26 milhões de páginas online, permite acesso a uma riquíssima gama de informações em todas as áreas do conhecimento como História, Literatura, Religião, Filosofia, Direito, Ciências, Artes, dentre muitas outras.
- [ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA](#): Esta premiada enciclopédia oferece mais de 120.000 artigos, textos completos de cerca de 700 periódicos internacionais, manchetes dos renomados jornais "The New York Times" e "BBC News" e ainda: Atlas Mundial, Ferramentas de Análise de Dados Demográficos, Dicionário Merriam-Webster, Clássicos da Literatura, Recursos Multimídia, Biografias, e muito mais.

- [ERIC \(CSA\)](#): Abrange temas relacionados com educação possuindo mais de 980 mil registros.
- [EVIDENCE BASED MEDICINE REVIEWS](#): Base de dados contendo artigos com texto completo, abrangendo medicina baseada em evidências, provenientes de duas fontes: "Best Evidence" (indexando os periódicos Evidence Based Medicine e American College of Physicians Journal Club) e a base Cochrane Systemic Reviews.
- [FOOD SCIENCES & TECH ABSTRACTS](#): Abrange engenharia de alimentos, nutrição, microbiologia, corantes, bioquímica, regulamentos, contendo resumos de artigos publicados internacionalmente.
- [FORESTRY COMPENDIUM](#): Traz textos, figuras, mapas e resumos cobrindo espécies tropicais, subtropicais, temperadas e boreal de maior importância econômica, e espécies menos conhecidas de importância local. Ainda, oferece dados sobre espécies de madeiras para plantações, agro-florestamento e sistemas de florestas naturais.
- [GEOREF](#): Possui resumos de artigos em geologia, engenharia, energia, mineralogia, poluição, recursos naturais.
- [GSW - GeoScienceWorld](#): A comprehensive Internet resource for research and communications in the geosciences, built on a core database aggregation of peer-reviewed journals indexed, linked, and inter-operable with GeoRef.
- [INDEX NOMINUM](#): Esta base de dados traz em formato eletrônico o Dicionário Suíço, com todos os nomes comerciais de drogas utilizadas em todo o mundo. A busca pode ser feita por nome comercial ou por nome genérico. Cobre 5.300 substâncias e derivados, 12.800 sinônimos e 41.800 marcas comerciais disponíveis em mais de 45 países.
- [INSPEC](#): A mais abrangente base de dados em inglês nas áreas de física, engenharia elétrica e eletrônica, ciências da computação e tecnologia da informação, com ampla cobertura em áreas como ciência de materiais, oceanografia, engenharia nuclear, geofísica, engenharia biomédica e biofísica.
- [INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL ABSTRACTS](#): Este título acompanha cerca de 750 publicações em farmácia e assuntos relacionados. Possui os resumos dos artigos publicados.
- [IV INDEX](#): Base de dados que permite verificar a compatibilidade de 144 drogas injetáveis quando administradas em conjunto com diluentes, ou seja, verifica a compatibilidade da solução. Os diluentes presentes nesta base são 4: dextrose 5% em água, cloreto de sódio 0.9% em água, dextrose 5% com cloreto de sódio 0.45% e água destilada. Apresenta também dados sobre acondicionamento e estabilidade.

- [JOURNALS@OVID](#): A mais completa base de dados em medicina, podendo conter mais de 700 periódicos de primeira linha, com o texto completo dos artigos, imagens, gráficos, etc. Fonte indispensável de informação para o profissional de saúde.
- [JSTOR](#): É um sistema online para armazenamento de periódicos acadêmicos, fundado em 1995. Provê pesquisa em texto completo de edições passadas de centenas de periódicos amplamente conhecidos.
- [LISA \(CSA\)](#): Library and Information Science Abstracts é uma base internacional de índices e resumos projetada para profissionais de biblioteca e outros especialistas em informação. Contém atualmente cerca de 440 periódicos de mais de 68 países, em mais de 20 idiomas.
- [MANEY PUBLISHINGMARTINDALE](#): Versão eletrônica do livro da real sociedade farmacêutica de Grã-Bretanha, contendo informações sobre mais de 5.000 substâncias, 46.000 produtos e 3.500 fabricantes de todo o mundo.
- [MATH SCI](#): Nova Interface OvidSP Contém informações de duas publicações: Mathematical Reviews e Current Mathematical Publications.
- [MEDLINE OVID](#): Base de dados com resumos em medicina, provenientes de artigos publicados em 4.600 periódicos internacionais. A partir de 2001, passou a incluir as bases TOXLINE, BIOETHICSLINE PLUS e HEALTHSTAR. Na Interface da Ovid, além do período de 1966 ao presente, o usuário conta também com o Ovid Medline In-Process & Other Non-Indexed Citations, o Ovid Medline Daily Update e o OldMedline, com registros de 1951 a 1965.
- [MLA - MODERN LANGUAGE ASSOCIATION](#): Base de dados contendo citações provenientes de mais de 3000 periódicos em literatura, línguas, folclore, humanidades, linguística.
- [Multi-Science Publishing Co Ltd](#)
- [ONEFILE](#): Base de dados multidisciplinar, com resumos e artigos em texto completo nas mais diversas áreas do conhecimento. Editora Thomson Gale.
- [PHARMACEUTICALS MSDS](#): Material preparado pelo USPC (United States Pharmacopeial Convention), permite acesso a aproximadamente 1.000 relatórios com dados sobre segurança relativa a drogas e produtos químicos, para uso em emergências.
- [PHILOSOPHERS INDEX](#): Base de dados em filosofia, educação, ciências políticas, religião.
- [POISINDEX](#): Base de dados toxicológicos a nível hospitalar que contém um índice com aproximadamente 1.000.000 de produtos correspondentes a mais ou menos 350.000

substâncias de uso farmacêutico, biológico e comercial. Esta base compõe módulo de Identificação de produto/substância e protocolos detalhados de tratamento.

- [PRIMAL PICTURES](#): Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana. Contém fotos, vídeos, textos, imagens de ressonância magnética sob vários ângulos, questionários, simuladores de provas etc. Uma reconstrução computadorizada de um cadáver humano, excelente para o aprendizado em várias áreas da saúde como Medicina, Fisioterapia, Educação Física entre outras.
- [PsycARTICLES](#): Base de dados na área de psicologia, com 61 periódicos em texto completo, publicados pela American Psychological Association, Canadian Psychological Association Journals e Hogrefe Publishing Group.
- [PSYCINFO](#): Base de dados em psicologia, educação, psiquiatria, ciências sociais. Contém resumos de artigos publicados em periódicos internacionais. (Aproximadamente 1.500.000 registros).
- [REPRORISK](#): Esta base de dados é direcionada aos profissionais da área de Higiene Industrial, fornecendo uma completa coleção de fontes de informação para avaliar os efeitos de drogas, produtos químicos, agentes físicos e ambientais sobre o sistema reprodutivo humano.
- [SPRINGER JOURNALS](#): Coleção multidisciplinar de periódicos científicos com texto completo, abrangendo diversas áreas, tais como: biologia, ciências sociais, engenharia, física, humanidades, matemática, medicina, meio-ambiente, química.
- [THE DIGITAL KARL BARTH LIBRARY](#): Abrange os trabalhos de um dos mais importantes teólogos do século XX, Karl Barth. Inclui 42 volumes compostos de escritos teológicos, cartas, sermões e pesquisas acadêmicas. Também inclui 14 volumes da obra Kirchliche Dogmatik.
- [THE DIGITAL LIBRARY OF CATHOLIC REFORMATION](#): Esta coleção contém aproximadamente 300.000 páginas de material inédito dos séculos XVI e XVII, possibilitando ao usuário consultar mais de 1.200 títulos de fontes primárias. Nela estão incluídos catecismos, tratados, documentos e encíclicas papais, trabalhos de devoção, manuais inquisitórios, comentários bíblicos e obras teológicas que tiveram enorme importância na Reforma Católica.
- [THE DIGITAL LIBRARY OF CLASSIC PROTESTANT TEXTS](#): Uma grande coleção para teólogos, historiadores, cientistas políticos e sociólogos que estudam as crises religiosas e sociais dos séculos XVI e XVII. Textos sobre vários documentos, comentários bíblicos, tratados polêmicos e traduções da Bíblia. Nesta coleção, apresentamos seguidores de Lutero e Calvino e autores importantes do movimento Anabatista.

- [TOMES SYSTEM](#): Base de dados toxicológicos a nível industrial composta pelos módulos MEDITEXT (gerenciamento médico, para monitorar, avaliar e tratar de indivíduos exposto a agentes químicos) e HAZARDTEXT, (gerenciamento de cuidados e riscos, informações de segurança e de emergências, normas de evacuação, proteção pessoal e armazenagem de produtos, efeitos clínicos e sobre o meio ambiente, reatividade química, normas e sinônimos, etc).
- [TREECD](#): Contém resumos de artigos publicados em periódicos internacionais, relacionados com: florestas, meio ambiente, agricultura.
- [VETCD](#): Contém resumos de artigos abrangendo veterinária, zoologia.
- [VISUALDX](#): Auxilia visualmente o profissional de saúde na definição de doenças e no estabelecimento de diagnósticos definitivos. Banco de dados fotográficos contendo 10.000+ imagens que medem mais de 600 condições, incluindo variações incomuns, tais como, condições causadas por Bioterrorismo, e diferenças em apresentação devido a cor de pele, idade, e progressão da doença.
- [WILSON APPLIED SCIENCES ABS & FULL TEXT](#): Contém resumos em engenharia, meio ambiente, energia, telecomunicações, informática, transportes. A base de dados cobre 609 periódicos trazendo o texto completo dos artigos para mais de 90 títulos a partir de 1997.
- [WILSON ART ABS & FULL TEXT](#): Possui resumos de artigos em arqueologia, arquitetura, artes, filmes, humanidades, marketing, fotografia. Abrange 370 periódicos sendo que 90 oferecem o texto completo dos artigos.
- [WILSON ART MUSEUM IMAGE GALLERY](#): Base de dados contendo a maior coleção de imagens de arte existente em multimedia, proveniente de centenas de museus em todo o mundo. São mais de 96.000 imagens de alta resolução. Muitas delas possuem a descrição do trabalho, detalhes da imagem, bem como texto de especialistas.
- [WILSON BIOLOGICAL AND AGRICULTURAL INDEX PLUS](#): Bases de dados com extenso conteúdo em texto completo desde 1983, abrangendo as áreas de Biologia, Agricultura, Botânica, Ecologia.
- [WILSON BUSINESS ABS & FULL TEXT](#): Base de dados indexando aproximadamente 520 periódicos internacionais contendo resumos e texto completo de artigos em economia, finanças, corporações, gerenciamento, investimentos, marketing, impostos, etc.
- [WILSON EDUCATION ABS & FULL TEXT](#): Base de dados contendo resumos e texto completo de artigos em educação, cultura, psicologia, escolas, reabilitação.
- [WILSON GENERAL SCIENCES FULL TEXT](#): Base de dados indexando 191 periódicos em ciências naturais, meio ambiente, biologia, botânica, química, tecnologia em geral. Para cerca de 52 títulos, é oferecido o texto completo dos artigos.

- [WILSON HUMANITIES ABS & FULL TEXT](#): Possui resumos de artigos abrangendo artes, música, literatura, línguas, história, filosofia, folclore. A base de dados acompanha cerca de 400 periódicos oferecendo, para aproximadamente 96 títulos, o texto completo dos artigos.
- [WILSON LIBRARY LITERATURE AND INFORMATION SCIENCE FULL TEXT](#): Base de dados com resumos e texto completo desde 1984 de periódicos, teses e mais de 300 livros por ano, sobre ciência da informação, bibliotecas, automação, catalogação, classificação e pesquisa eletrônica.
- [WILSON SOCIAL SCIENCES FULL TEXT](#): Base de dados contendo resumos e textos completos dos artigos em: ciências sociais, sociologia, psicologia, ciências políticas, administração, crimes, antropologia.
- [ZENTRALBLATT - ZMATH](#): A base de dados Zentralblatt contém registros em matemática, principalmente provenientes das publicações européias.

Outras fontes de informação acessíveis via Portal da Informação da UFPR são:

- Portal da Capes
- Portal da Pesquisa
- [American Physical Society - Publicações](#)
- [Computer Abstracts](#)
- [Compendex](#)
- [Entomology Abstracts](#)
- [Historical Abstracts](#)
- [Science Direct](#)
- [Methods in Enzymology](#)
- [Web of Science](#)
- [Science Magazine](#)
- [SCIFINDER](#)
- [Business Source Elite \(BSE\)](#)
- [JCR: Journal Citation Reports - Relatório das Citações em Jornais Terapêuticos](#)
- [Reaxys](#)
- [ULRICHS](#)
- [Wiley Ebooks Informatica](#)

## 11 - CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A UFPR Setor Litoral, comprometida com a inclusão de pessoas com deficiência, constituiu o LABNAPNE - Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, que atua consoante aos objetivos do NAPNE – UFPR. “Desde 2008 apóia e incentiva ações para garantir condições de acesso e permanência da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) dentro da Universidade. As pessoas atendidas devem apresentar necessidades especiais em relação às deficiências nos aspectos educacionais ou de acessibilidade. O LABNAPNE conta com apoio de uma equipe multiprofissional, composta por docentes, técnicos administrativos e discentes de diversas áreas de conhecimento interessados na inclusão educacional. Também na medida do possível participa de capacitações nas parcerias do Setor Litoral com a comunidade local e regional no que se relaciona com inclusão, acessibilidade e tecnologias assistidas. Além de procurar oferecer alternativas e suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais e servidores em sua participação nas atividades acadêmicas”. ([www.litoral.ufpr.br/labnapne](http://www.litoral.ufpr.br/labnapne)).

As condições de acessibilidade às edificações existentes no prédio administrativo da UFPR - Setor Litoral está em processo de adaptação, atualmente dispondo de rampas móveis. As novas edificações têm observado as normas técnicas estabelecidas com serviços de elevador e banheiros adaptados.

Além da preocupação com a acessibilidade no espaço físico, a UFPR disponibiliza recursos de tecnologia nos laboratórios de informática e intérprete de libras, etc.

O Laboratório do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – LabNapne, tem a responsabilidade de planificação e efetivação das tipologias de inclusão demandadas bem como a observação, divulgação e problematização da política pública de inclusão escolar advinda do Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP e da Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

## 12 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 12.1 – Mapa Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social

1º Semestre	Módulos	Carga Horária
	<p><b>Introdução ao Mundo Universitário</b></p> <p><b>Ementa:</b> A história e a organização da UFPR e do Setor Litoral. A universidade como instituição social e política. Filosofia e Epistemologia em face do Serviço Social. Introdução a trabalhos acadêmicos.</p>	64h
	<p><b>Reconhecimento da Realidade Local</b></p> <p><b>Ementa:</b> Vida em sociedade. Realidade social local. Espaço e território. Temas sociais contemporâneos presentes na realidade local. Introdução à instrumentalidade.</p>	64h
	<p><b>Introdução ao Serviço Social</b></p> <p><b>Ementa:</b> Apresentação da profissão e os elementos constitutivos do Serviço Social na atualidade. Áreas de intervenção e demandas do mercado de trabalho. Organização acadêmica e profissional dos Assistentes Sociais. Prerrogativas legais do exercício profissional.</p>	64h
	<p><b>Projeto de Aprendizagem I</b></p> <p><b>Ementa:</b> Introdução a Projetos de Aprendizagem. Articulação entre as dimensões do Projeto Político Pedagógico do Litoral: Projeto de Aprendizagem, Interações Culturais Humanísticas e Fundamentos Teóricos Práticos. Construção de Projetos de Aprendizagem em articulação com o reconhecimento do Litoral e a visão interdisciplinar. A interação entre mediador / estudantes numa perspectiva dialógica. Encontros coletivos de Projetos. Apresentação pelo estudante de Pré-Projeto de Aprendizagem.</p>	80h
	<p><b>Interações Culturais e Humanísticas I</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 352h**

2º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Indivíduo e Sociedade I</b></p> <p><b>Ementa:</b> A herança intelectual das ciências sociais. Matrizes teóricas das ciências sociais. O paradigma positivista e a sociologia de Durkheim.</p>	64h
<p><b>Economia Política</b></p> <p><b>Ementa:</b> Noções básicas de economia. O nascimento do capitalismo ocidental. O modo de produção capitalista. O liberalismo. O Marxismo. O Keynesianismo. O capitalismo contemporâneo e o neoliberalismo.</p>	64h
<p><b>Fundamentos Teórico-Metodológicos e Históricos do Serviço Social I</b></p> <p><b>Ementa:</b> Origens do Serviço Social. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: neotomismo, positivismo e funcionalismo. O percurso histórico e a institucionalização do Serviço Social no Brasil.</p>	64h
<p><b>Projetos de Aprendizagem II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Saberes necessários ao desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem. Conhecimento e problematização do objeto em torno de sua relevância para o desenvolvimento do Litoral. Processos de mediação para o planejamento das ações que integram o Projeto de Aprendizagem. Encontros coletivos de Projetos. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados parciais do Projeto de Aprendizagem.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 352h**

3º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Indivíduo e Sociedade II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Os clássicos da ciência política. Os Conceitos básicos de ciência política. A tradição marxista. Teoria crítica. Teorias políticas e sociais contemporâneas.</p>	64h
<p><b>Cultura e Sociabilidade</b></p> <p><b>Ementa:</b> A abordagem antropológica da realidade social. Representações Sociais. Identidade, alteridade e Diversidade. Cultura. Grupos e sociabilidade. Categorias centrais da psicologia social. As principais matrizes teóricas das relações indivíduo e instituição, e indivíduo e sociedade.</p>	64h
<p><b>Fundamentos Teórico-Methodológicos e Históricos do Serviço Social II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Constituição do Serviço Social e suas condicionantes teórico-metodológicas e sócio-históricas. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: estrutural-funcionalismo e fenomenologia. A perspectiva do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e a influência do materialismo histórico dialético. A construção do Projeto Ético-Político Profissional.</p>	64h
<p><b>Projetos de Aprendizagem III</b></p> <p><b>Ementa:</b> Processos de mediação reflexiva a partir dos saberes pertinentes para o desenvolvimento das ações previstas no Projeto de Aprendizagem. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados parciais do Projeto de Aprendizagem.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas III</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 352h**

4º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Cidadania e Formação Sócio-histórica do Brasil I</b></p> <p><b>Ementa:</b> A Importância da Formação Sócio-Histórica para o Serviço Social. Populações Indígenas. Pilares do Brasil Colônia. Nação e cidadania no Brasil Império. Emergência da República Velha. A interpretação marxista da história do Brasil. Ideais de um país moderno. O Brasil Pós 1930 e o Estado Novo e o Pós-1945.</p>	64h
<p><b>Ética Profissional</b></p> <p><b>Ementa:</b> Questões éticas no tempo e no espaço mediante a abordagem de teorias éticas das Idades Grega, Medieval, Moderna e Contemporânea. A ética profissional. A construção histórica dos códigos de ética dos assistentes sociais: fundamentos, conteúdos e significado político. A construção do Projeto Ético-Político Profissional. O atual Código de Ética do Assistente Social e a lei de regulamentação da profissão. Os conselhos de fiscalização do exercício profissional.</p>	64h
<p><b>Fundamentos Teórico-Methodológicos e Históricos do Serviço Social III</b></p> <p><b>Ementa:</b> O Serviço Social na contemporaneidade. Serviço Social e trabalho. A agenda profissional nos anos 1990. O debate e a defesa das políticas sociais. Tendências e debates atuais em Serviço Social.</p>	32h
<p><b>Prática Profissional</b></p> <p><b>Ementa:</b> A inter-relação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Instrumentalidade do Serviço Social: métodos e técnicas de intervenção profissional.</p>	32h
<p><b>Projetos de Aprendizagem IV</b></p> <p><b>Ementa:</b> Processos de mediação reflexiva e avaliativa dos resultados do Projeto de Aprendizagem. Sistematização da experiência, dos conhecimentos e contribuição do Projeto de Aprendizagem para a comunidade. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados do Projeto de Aprendizagem.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas IV</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 352h**

5º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Cidadania e Formação Sócio-histórica do Brasil II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Golpe Militar de 1964 e o período da Ditadura Militar. Diferentes projetos de desenvolvimento: do conservadorismo ao progressismo O processo de redemocratização no Brasil. Pobreza e desigualdades sociais. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais. Democracia, neoliberalismo, economia globalizada e suas incidências no Brasil.</p>	32h
<p><b>Políticas Públicas e Sociais I</b></p> <p><b>Ementa:</b> O debate teórico e histórico acerca da política social. Padrões de incorporação das demandas sociais e modelos de proteção social. A construção do sistema brasileiro de proteção social. Tendências atuais na proteção social e na prestação de serviços sociais.</p>	32h
<p><b>Processo de Trabalho I</b></p> <p><b>Ementa:</b> A categoria trabalho. A centralidade do trabalho na constituição da sociabilidade humana. O trabalho na sociedade capitalista. Acumulação Capitalista e Questão Social: origens à atualidade. Questões contemporâneas.</p>	64h
<p><b>Oficina de Supervisão de Estágio</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento da regulamentação e da documentação oficial do estágio. Orientações para a elaboração do Plano de Estágio, diário de campo e relatório de estágio. Instrumentos e técnicas para o reconhecimento institucional e para a elaboração do Projeto de Intervenção em Serviço Social.</p>	64h
<p><b>Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social I</b></p> <p><b>Ementa:</b> Aproximação e reconhecimento das áreas de intervenção, dos contextos sócio-institucionais e das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social, a partir da inserção do estudante em experiências profissionais realizadas em campos de estágio. Acompanhamento e supervisão pedagógica do processo de estágio.</p>	193h
<p><b>Projetos de Aprendizagem V</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento e compreensão das demandas sociais acumuladas numa perspectiva interdisciplinar, a partir dos espaços curriculares Interações Culturais e Humanísticas, Projetos de Aprendizagem e Fundamentos Teórico-Práticos e das demandas presentes nos campos de estágio. Aprofundamento dos saberes instrumentais de Planejamento Social (Planos, programas e projetos. Indicadores sociais e de avaliação). Propor Projeto de Intervenção.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas V</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 545h**

6º Semestre	
Módulos	C/H
<p><b>Questão Social no Brasil, no Paraná e no Litoral Paranaense</b></p> <p><b>Ementa:</b> O significado contemporâneo da questão social. As principais formas de expressão da questão social no Brasil, e as particularidades regionais no Paraná e litoral paranaense.</p>	32h
<p><b>Políticas Públicas e Sociais II</b></p> <p><b>Ementa:</b> A Constituição de 1988 e a Seguridade Social no Brasil. A política de Previdência Social: história, sistema previdenciário no Brasil e tendências atuais. A Política de Assistência Social: Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O debate acerca das necessidades básicas e dos mínimos sociais. O público e o privado no âmbito da assistência social. Temas atuais relativos a Assistência Social.</p>	64h
<p><b>Processo de Trabalho II</b></p> <p><b>Ementa:</b> O Serviço Social como trabalho. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do Assistente Social na atualidade.</p>	64h
<p><b>Gestão Social</b></p> <p><b>Ementa:</b> Instituições e organizações. Diferentes formas organizacionais. Teorias administrativas e funções gerenciais. Modelos de gestão organizacional e gestão social. Orçamento. O Serviço Social nas instituições e organizações.</p>	32h
<p><b>Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Continuidade da execução dos Projetos de Intervenção nos espaços sócio-institucionais contemplando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Acompanhamento e supervisão pedagógica do processo de estágio. Sistematização reflexiva das ações desenvolvidas em Relatórios de Estágio.</p>	193h
<p><b>Projetos de Aprendizagem VI</b></p> <p><b>Ementa:</b> Reflexão interdisciplinar e sistematização do Projeto interventivo da etapa propor-agir. Aprofundamento dos saberes instrumentais relativos à avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Participação na Mostra de Projetos com socialização das experiências dos Projetos de Intervenção, alcançando os sujeitos participantes desse processo em espaços sócio-institucionais e comunitários do Litoral.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas VI</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 545h**

7º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Direitos e Legislação Social</b></p> <p><b>Ementa:</b> Universo conceitual do Direito. Ordenamento jurídico brasileiro. A Constituição de 1988. A atual legislação social brasileira. O debate e a promoção dos Direitos Humanos. Perspectivas atuais no plano dos direitos.</p>	64h
<p><b>Políticas Públicas e Sociais III</b></p> <p><b>Ementa:</b> Seguridade Social no Brasil. A Política de Saúde: história da política de saúde no Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS). As demais políticas de proteção social.</p>	64h
<p><b>Segmentos Sociais</b></p> <p><b>Ementa:</b> Segmentos sociais usuários do Serviço Social. Abordagens e perspectivas teóricas acerca dos diferentes segmentos sociais. As expressões da questão social e as políticas afirmativas e de proteção social voltadas aos diferentes segmentos sociais.</p>	64h
<p><b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I</b></p> <p><b>Ementa:</b> Elaboração do projeto de TCC.</p>	64h
<p><b>Projetos de Aprendizagem VII</b></p> <p><b>Ementa:</b> O Projeto como unidade na reflexão e ação. O Projeto de Pesquisa como espaço estratégico para o alcance dos objetivos do PPI e do PPC. A dimensão investigativa e a pesquisa no processo de produção do conhecimento. Tipologias e metodologias qualitativas e quantitativas na pesquisa social. Ética na produção do conhecimento. Orientação sobre a elaboração do TCC.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas VII</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 416h**

8º Semestre	
Módulos	Carga Horária
<p><b>Participação e Controle Social</b></p> <p><b>Ementa:</b> Relação sociedade civil e Estado. Movimentos sociais. Processo de organização sócio-comunitária. Ação sócio-política e mecanismos de controle social. Conselhos de políticas e de direitos.</p>	32h
<p><b>Temas Atuais em Serviço Social</b></p> <p><b>Ementa:</b> Perspectivas e temáticas profissionais atuais.</p>	32h
<p><b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II</b></p> <p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento do projeto de TCC, elaboração e apresentação de monografia.</p>	192h
<p><b>Projetos de Aprendizagem VIII</b></p> <p><b>Ementa:</b> O Projeto como unidade na reflexão e ação. Desenvolvimento do projeto de TCC. Socialização sistemática de debate sobre as aprendizagens na produção do Projetos. Apresentação pública de Projetos concluídos.</p>	80h
<p><b>Interações Culturais e Humanísticas VIII</b></p> <p><b>Ementa:</b> Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p>	80h

**Carga Horária no Semestre: 416h**

<p><b>Atividades Formativas Complementares</b></p> <p><b>Ementa:</b> Participação em atividades formativas extracurriculares.</p>	100h
---	------

**Carga Horária Total Obrigatória do Curso: 3.430h**

#### Módulo optativo

<p><b>Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b></p> <p><b>Ementa:</b> Familiarização lingüística com a Língua Brasileira de Sinais e outros processos visuais especiais de comunicação. Aspectos lingüísticos da Libras.</p>	30h
--	-----

**Carga Horária Optativa: 30h**

## 12.2 – Representação gráfica consoante aos Eixos do PPP Setor Litoral

Conhecer e Compreender;

Compreender e Propor;

Propor e Agir

	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
<b>Fundamentos Teórico-Práticos</b>	1. Introdução ao mundo universitário	4. Indivíduo e Sociedade I	7. Indivíduo e Sociedade II	10. Cidadania e formação sócio-histórica do Brasil I	14. Cidadania e formação sócio-histórica do Brasil II	19. Questão social no Brasil, no Paraná e no Litoral paranaense	24. Direito e Legislação Social	28. Participação e controle social
	2. Reconhecimento da Realidade Local	5. Economia Política	8. Cultura e Sociabilidade	11. Ética Profissional	15. Políticas públicas e sociais I	20. Políticas públicas e sociais II	25. Políticas públicas e sociais III	29. Temas atuais em Serviço Social
	3. Introdução ao Serviço Social	6. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social I	9. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social II	12. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social III	16. Processo de trabalho I	21. Processo de trabalho II	26. Segmentos Sociais	30. TCC II
				13. Prática Profissional	17. Oficina de Supervisão de Estágio	22. Gestão social	27. TCC I	41. Atividades Formativas Complementares
					18. Estágio curricular obrigatório em Serviço Social I	23. Estágio curricular obrigatório em Serviço Social II		48. Comunicação em LIBRAS (optativa)
<b>Projetos</b>	32. Projetos de Aprendizagem I	33. Projetos de Aprendizagem II	34. Projetos de Aprendizagem III	35. Projetos de Aprendizagem IV	36. Projetos de Aprendizagem V	37. Projetos de Aprendizagem VI	38. Projetos de Aprendizagem VII	39. Projetos de Aprendizagem VIII
<b>ICH</b>	40. Interações culturais e Humanísticas I	41. Interações Culturais e Humanísticas II	42. Interações Culturais e Humanísticas III	43. Interações Culturais e Humanísticas IV	44. Interações Culturais e Humanísticas V	45. Interações Culturais e Humanísticas VI	46. Interações Culturais e Humanísticas VII	47. Interações Culturais e Humanísticas VIII

### 12.3 – Representação gráfica por Núcleos, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 492/CNE-CES/2002)

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social
- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira
- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional

	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Fundamentos Teórico-Práticos	1. Introdução ao mundo universitário	4. Indivíduo e Sociedade I	7. Indivíduo e Sociedade II	10. Cidadania e formação sócio-histórica do Brasil I	14. Cidadania e formação sócio-histórica do Brasil II	19. Questão social no Brasil, no Paraná e no Litoral paranaense	24. Direito e Legislação Social	28. Participação e controle social
	2. Reconhecimento da Realidade Local	5. Economia Política	8. Cultura e Sociabilidade	11. Ética Profissional	15. Políticas públicas e sociais I	20. Políticas públicas e sociais II	25. Políticas públicas e sociais III	29. Temas atuais em Serviço Social
	3. Introdução ao Serviço Social	6. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social I	9. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social II	12. Fundamentos teórico-metodológicos e históricos do Serviço Social III	16. Processo de trabalho I	21. Processo de trabalho II	26. Segmentos Sociais	30. TCC II
				13. Prática Profissional	17. Oficina de Supervisão de Estágio	22. Gestão social	27. TCC I	31. Atividades Formativas Complementares
					18. Estágio curricular obrigatório em Serviço Social I	23. Estágio curricular obrigatório em Serviço Social II		48. Comunicação em LIBRAS (optativa)
Projetos	32. Projetos de Aprendizagem I	33. Projetos de Aprendizagem II	34. Projetos de Aprendizagem III	35. Projetos de Aprendizagem IV	36. Projetos de Aprendizagem V	37. Projetos de Aprendizagem VI	38. Projetos de Aprendizagem VII	39. Projetos de Aprendizagem VIII
ICH	40. Interações Culturais e Humanísticas I	41. Interações Culturais e Humanísticas II	42. Interações Culturais e Humanísticas III	43. Interações Culturais e Humanísticas IV	44. Interações Culturais e Humanísticas V	45. Interações Culturais e Humanísticas VI	46. Interações Culturais e Humanísticas VI	47. Interações Culturais e Humanísticas VIII

#### 12.4 – Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Supervisionado compreende uma atividade acadêmica obrigatória aos estudantes do Curso de Serviço Social, integrante do processo de aprendizagem e desenvolvido concomitante a formação universitária, tendo como eixos orientadores as três fases metodológicas do PP da UFPR - Setor Litoral: conhecer e compreender; compreender e propor; propor e agir. Configura-se enquanto possibilidade para o estudante experienciar o exercício do trabalho profissional, aproximando-se das áreas de intervenção, dos contextos sócio-institucionais e dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social. Contemplando os dispositivos legais da supervisão de campo e pedagógica a ser realizada por profissional de Serviço Social, o estágio permite flexibilidade quanto a natureza das organizações em que é desenvolvido (ong's, movimentos sociais e comunitários, empresas, órgãos públicos etc.) e quanto ao perfil das atividades realizadas – possibilitando propostas inovadoras e criativas pelos estagiários através dos projetos de intervenção, articulados aos Projetos de Aprendizagem e subsidiados pelos Fundamentos Teóricos Práticos. Figuram nesse processo como espaços para a formação pessoal, profissional e cidadã, tanto a instituição de ensino superior e as instituições campos de estágio, quanto à realidade e relações político-sociais vivenciadas pelos sujeitos.

Conforme orienta a Política Nacional de Estágios (PNE) aprovada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 2010, os conteúdos trabalhados nos períodos concomitantes ao estágio devem

[...] apontar, claramente, para a indissociabilidade entre teoria e prática [...] através da análise da intervenção profissional, desde a inserção do estudante no espaço sócio-institucional, que indica a observação do trabalho do assistente social e a reconstrução do seu objeto (apreensão das contradições frente às diferentes manifestações da questão social), até a compreensão da dinâmica institucional e suas respostas por meio de políticas sociais e institucionais e, finalmente nas respostas profissionais por meio de processos interventivos e investigativos do Serviço Social nos diferentes campos de atuação, sempre observando a dimensão ética. (ABEPSS, 2010, p. 30).

As orientações mencionadas quando se referem à necessária observação para o conhecimento e compreensão, tanto do objeto profissional quanto da realidade sócio-institucional, bem como a necessidade de construção de respostas interventivas que sejam indissociáveis do princípio investigativo, são consoantes ao projeto pedagógico da UFPR - Setor Litoral, à medida que este concebe o processo formativo nos momentos de conhecer e compreender, compreender e propor, propor e agir.

A dinâmica de funcionamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio supervisionado, bem como as competências e responsabilidades desses sujeitos estão dispostas no respectivo Regulamento (Anexo II).

O Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Serviço Social compreende um total de 450 horas e, em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da UFPR - Setor Litoral, deverá ser cumprida e contabilizada da seguinte forma: a) Participação e cumprimento do Módulo Oficina de Supervisão de Estágio a ser realizado no quinto semestre do curso, totalizando 64 horas, o qual constitui o momento conhecer e compreender; b) Aproximação do estudante a experiências e realidade do mundo do trabalho desenvolvida no 5º semestre do curso de graduação, no contra-turno do horário de aulas, totalizando 193 horas, das quais 33 horas são relativas à supervisão pedagógica e 160 horas de atividades em campo, processo este que integra os momentos conhecer e compreender, compreender e propor; c) Desenvolvimento de ações propostas nos projetos de intervenção nos campos de estágio, realizadas no 6º semestre do curso de graduação, no contra-turno do horário de aulas, totalizando 193 horas, das quais 33 horas são relativas à supervisão pedagógica e 160 horas de atividades em campo, processo este que compõem os momentos compreender e propor, propor e agir.

### **12.5 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o processo de aprendizagem configurando-se como uma atividade acadêmica obrigatória aos estudantes do Curso de Serviço Social. É desenvolvido simultaneamente ao período letivo, representando um momento de síntese e de expressão da totalidade dos processos de aprendizagem e de formação profissional do estudante.

Apresentado ao final do curso e submetido ao processo avaliativo, o TCC constitui-se em trabalho científico, elaborado individualmente pelos estudantes, sob orientação de um professor do Setor Litoral e consoante ao pressuposto interdisciplinar do PPI, sendo realizado conforme os padrões de exigência teórico-metodológica e acadêmico-científica. O TCC deve abordar prioritariamente temáticas relacionadas à realidade social da região Litorânea do Paraná e Vale do Ribeira, buscando evidenciar as diversas expressões da questão social, as respostas construídas pelo trabalho profissional nos diferentes espaços de atuação. Este trabalho deve demonstrar criatividade, capacidade inovadora e de compreensão interdisciplinar na interpretação dos temas e problemas estudados, correlacionando e aprofundando os conhecimentos teóricos e práticos do Curso. As orientações para elaboração do TCC encontram-se dispostas no respectivo documento de Diretrizes (Anexo III).

## 12.6 – Atividades Formativas Complementares

As atividades formativas complementares objetivam a flexibilização do PPC de Serviço Social, valorizando a autonomia dos sujeitos, bem como suas vivências extracurriculares e conhecimentos acumulados na sua trajetória de vida. Atendem ao disposto na Resolução nº 70/CEPE-UFPR/2004.

O espaço das Atividades Formativas Complementares (AFC) se caracteriza pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento. Integra o Mapa Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social, sendo obrigatório ao estudante o cumprimento da carga horária mínima de 100 horas para a integralização do Curso. A validação das horas cursadas na modalidade AFC seguirá o sistema de avaliação institucional do Setor Litoral e os critérios estabelecidos pelo respectivo documento de Diretrizes (Anexo IV).

### 13 – REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. In: Cadernos **ABESS nº 7**. São Paulo: Cortez, 1997.

ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Política Nacional de Estágios – PNE**. Rio de Janeiro: março, 2010. Disponível em meio eletrônico.

\_\_\_\_\_. **A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social**: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). Rio de Janeiro, novembro de 2009.

BRASIL, LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

CFESS, **Código de Ética profissional**. Brasília/DF: março de 1993. Publicado no DOU n. 60 de 30/03/93 (Alterado pela Resolução CFESS n. 290 publicada no DOU de 11/02/94).

ESTADES, N. P. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul./dez. 2003.

GUERRA, Yolanda. A categoria instrumentalidade do Serviço Social no equacionamento de “pseudos problemas” da/na profissão. In: **Revista Construindo o Serviço Social**, n. 3. Bauru/SP: ITE-FSS, 1998.

\_\_\_\_\_. **O ensino da prática no novo currículo**: elementos para o debate. Palestra da oficina ABEPSS. Região Sul I, maio: 2002.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, Sâmya R. Considerações sobre fundamentos éticos do Serviço Social brasileiro: o significado teórico-político da liberdade, democracia, cidadania e direitos humanos na perspectiva de uma nova sociabilidade In: **Revista Temporalis** n.11. Ano VI. São Luis: ABEPSS, Janeiro a Junho de 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. Setor Litoral. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2002-2006**. Curitiba, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, setembro, 2008.

Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/htms/projetopedagogico2008.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. Setor Litoral. **A Trajetória da Implantação da UFPR Litoral**. Matinhos, setembro, 2008.

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Introdução ao Mundo Universitário</b>			Código: <b>SS001</b>
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>A história e a organização da UFPR e do Setor Litoral. A universidade como instituição social e política. Filosofia e Epistemologia em face do Serviço Social. Introdução a trabalhos acadêmicos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2005.            HESSEN, Johannes. <b>Teoria do conhecimento</b>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.            MOSER, Paul K. <b>A teoria do conhecimento: uma introdução temática</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b>. São Paulo: Ed. Ars Poetica, 1996.            KNELLER, George F. <b>A ciência como atividade humana</b>. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.            POPPER, Karl. <b>A lógica da pesquisa científica</b>. 11ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.            REALE, Giovanni. <b>História da filosofia</b>. Vol 1 a 7. São Paulo: Ed. Paulus, 2005.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Reconhecimento da Realidade Local</b>			Código: <b>SS002</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Vida em sociedade. Realidade social local. Espaço e território. Temas sociais contemporâneos presentes na realidade local. Introdução à instrumentalidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BIGARELLA, João José. <b>Matinho: Homem e Terra – Reminiscências...</b>3.ed. ampliada. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.            DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). <b>Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza.</b> 2 ed. São Paulo : HUCITEC, 2000.            _____. <b>Ilhas e mares: simbolismo e imaginário.</b> São Paulo: HUCITEC, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            SONDA, Cláudia. <b>Comunidades rurais tradicionais da área de proteção ambiental estadual de Guaratuba:</b> caracterização sócio-econômica e utilização dos recursos vegetais silvestres. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, 2002.            OLIVEIRA, Ricardo Costa de. <b>A construção do Paraná moderno: políticos e política no Governo do Paraná de 1930 a 1980.</b> Curitiba: Seti, 2004.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Introdução ao Serviço Social</b>				Código: <b>SS003</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Apresentação da profissão e os elementos constitutivos do Serviço Social na atualidade. Áreas de intervenção e demandas do mercado de trabalho. Organização acadêmica e profissional dos Assistentes Sociais. Prerrogativas legais do exercício profissional.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  IAMAMOTO. Marilda. <b>Relações Sociais e Serviço Social no Brasil</b>: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez: 2006  _____. <b>Renovação e conservadorismo no Serviço Social</b>. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.  _____. <b>O Serviço Social na contemporaneidade</b>: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Indivíduo e Sociedade I</b>		Código: <b>SS004</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 64h	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>A herança intelectual das ciências sociais. Matrizes teóricas das ciências sociais. O paradigma positivista e a sociologia de Durkheim.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, Pierre. (1993) <b>Dicionário Crítico de sociologia</b>. São Paulo: Ática. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José . (1977) <b>Sociologia e Sociedade</b>: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC. GIDDENS, A. (2004) <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> DURKHEIM, E. (1978) <b>As regras do método sociológico</b>. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. Divisão do trabalho social. WEBER, M. (1989) A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: <b>Weber</b> (col. Grandes Cientistas Sociais). Ática, p. 79-127. MARX, K.(1978). Para a Crítica da Economia Política. In: <b>Marx</b> (Os Pensadores), São Paulo: Abril.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2006		
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Economia Política</b>			Código: <b>SS005</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Noções básicas de economia. O nascimento do capitalismo ocidental. O modo de produção capitalista. O liberalismo. O Marxismo. O Keynesianismo. O capitalismo contemporâneo e o neoliberalismo.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  FANI, Ana Fani A. Carlos. <b>A Cidade</b>. São Paulo: Contexto, 2007.  SEN, Amartya. <b>Desenvolvimento como liberdade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  THOMPSON, E. P. <b>Costumes em comum - Estudos sobre a cultura popular tradicional</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  COSTANZI, Rogerio Nagamine. <b>A Economia Política Das Teorias Econômicas Sobre A Desigualdade</b>. Texto Para Discussão Nº 1.100. IPEA. Brasília, Junho de 2005.  COSTANZI, Rogerio Nagamine. <b>A Economia Política Das Teorias Econômicas Sobre A Desigualdade</b>. Texto Para Discussão Nº 1.100. IPEA. Brasília, Junho de 2005.  HUBERMAN, Leo. <b>História da Riqueza do Homem</b>. São Paulo: Editora Zahar, 1981.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Fundamentos Teórico- Metodológicos e Históricos do Serviço Social I</b>				Código: <b>SS006</b>	
Natureza: Obrigatória		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		Obs.	
Pré-requisito:		Co-requisito:			
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Origens do Serviço Social. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: neotomismo, positivismo e funcionalismo. O percurso histórico e a institucionalização do Serviço Social no Brasil.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CASTRO, Manuel Manrique. A igreja católica e a formação das primeiras escolas de Serviço Social na América Latina. In.: <b>História do Serviço Social na América Latina</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul de. <b>Relações sociais e Serviço Social no Brasil</b>: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            MARTINELLI, Maria Lúcia. <b>Serviço Social</b>: identidade e alienação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BARROCO, Maria Lúcia Silva. As configurações da ética tradicional. In: <b>Ética e Serviço Social</b>: fundamentos ontológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.            SILVA, Cláudia Neves da Silva. A presença de postulados tomistas na Gênese do Serviço Social. <b>Semina</b>: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 24, set. 2003.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Indivíduo e Sociedade II</b>			Código: <b>SS007</b>
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Os clássicos da ciência política. Os Conceitos básicos de ciência política. A tradição marxista. Teoria crítica. Teorias políticas e sociais contemporâneas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BOBBIO, N. et al. (1995) <b>Dicionário de política</b> . Brasília. Ed. UnB.			
GIDDENS, A. (2004) <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Artmed.			
WEFFORT, Francisco C. (2006) <b>Os clássicos da política</b> . São Paulo: Ática. Volumes 1 e 2.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BERMAN, Marshall. (2007) <b>Tudo o que é sólido desmancha no ar</b> . São Paulo: Companhia das Letras.			
FREITAG, Bárbara. (2004) <b>A teoria crítica ontem e hoje</b> . São Paulo: Brasiliense.			
GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.) <b>Teoria Social Hoje</b> . São Paulo, Ed. UNESP.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Cultura e Sociabilidade</b>			Código: <b>SS008</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>A abordagem antropológica da realidade social. Representações Sociais. Identidade, alteridade e Diversidade. Cultura. Grupos e sociabilidade. Categorias centrais da psicologia social. As principais matrizes teóricas das relações indivíduo e instituição, e indivíduo e sociedade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>          ÁLVARO, J.J. &amp; GARRIDO, A. <b>Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas</b>. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.          COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade</b>. São Paulo: Moderna, 2005, p.138-188 - IV – A Contribuição da Antropologia aos estudos da sociedade.          LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          FARR, R. <b>Raízes da Psicologia Social Moderna</b>. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.          JACÓ-VILLELA, A.M.; Ferreira, AAL &amp; Portugal, F.T. (Orgs). <b>História da Psicologia: rumos e percursos</b>. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.          PENNA, Antonio Gomes; HOLANDA, Adriano Furtado; JACÓ-VILELA Anna Maria. <b>História da Psicologia no Brasil do Século XX</b>. EPU, 2006.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Fundamentos Teórico- Metodológicos e Históricos do Serviço Social II</b>				Código: <b>SS009</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:			
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)				
<p>Constituição do Serviço Social e suas condicionantes teórico-metodológicas e sócio-históricas. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social: estrutural-funcionalismo e fenomenologia. A perspectiva do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e a influência do materialismo histórico dialético. A construção do Projeto Ético-Político Profissional.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            CASTRO, Manuel Manrique. Pan-Americanismo “Monroísta”, Desenvolvimentismo e Serviço Social. In.: <b>História do Serviço Social na América Latina</b>. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            FALEIROS, Vicente de Paula. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: <b>Estratégias em Serviço Social</b>. 5ed. São Paulo: Cortez 2005.            NETTO, José Paulo. <b>Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64</b>. 6.ed São Paulo: Cortez, 2002</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia G. Monteiro de. <b>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber</b>. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.            SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (coord). Contextualizando o Serviço Social no Processo Histórico Brasileiro. In: <b>O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>				
Validade: a partir do ano letivo de: 2006				
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado				
Assinatura:				

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Cidadania e Formação Sócio-histórica do Brasil I</b>			Código: <b>SS010</b>
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>A Importância da Formação Sócio-Histórica para o Serviço Social. Populações Indígenas. Pilares do Brasil Colônia. Nação e cidadania no Brasil Império. Emergência da República Velha. A interpretação marxista da história do Brasil. Ideais de um país moderno. O Brasil Pós 1930 e o Estado Novo e o Pós-1945.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  PRADO JR., Caio. <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. 23 ed. São Paulo: São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  RAGO, Margareth. <b>Do Cabaré ao Iar</b>, a utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  CARVALHO, José Murilo de. <b>Pontos e Bordados: escritos de História e Política</b>. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999  _____. <b>Nação e cidadania no Império</b>. Civilização Brasileira, 2007.  IANNI, Octavio. <b>Pensamento Social no Brasil</b>. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Ética Profissional</b>			Código: <b>SS011</b>
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral	<input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Questões éticas no tempo e no espaço mediante a abordagem de teorias éticas das Idades Grega, Medieval, Moderna e Contemporânea. A ética profissional. A construção histórica dos códigos de ética dos assistentes sociais: fundamentos, conteúdos e significado político. A construção do Projeto Ético-Político Profissional. O atual Código de Ética do Assistente Social e a lei de regulamentação da profissão. Os conselhos de fiscalização do exercício profissional.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BARROCO, Maria Lucia Silva. <b>Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007. BONETTI, Dilséa Adeodata. SILVA, Marlise Vinagre. SALES, Mione Aplinario. et all. (Orgs). <b>Serviço Social e Ética: Convite a uma nova práxis</b>. São Paulo: Cortez, 2007. ROITMAN, Ari (org). <b>O Desafio Ético</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRITES, Cirstina Maria. SALES, Mione Apolinário. <b>Ética e práxis profissional</b>. Caderno 2. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília: CFESS, 2001. NETO, José Paulo. <b>A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea</b>. Capacitação em Serviço Social. Módulo 1. Brasília: CEAD, 1999. PEGORANO, Olinto. <b>Ética dos maiores mestres através da História</b>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2006</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Fundamentos Teórico-Metodológicos e Históricos do Serviço Social III</b>				Código: <b>SS012</b>	
Natureza: Obrigatória		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		Obs.	
Pré-requisito:		Co-requisito:			
C. H. Semestral: 32h		AT:	AP:	EST:	Total:      Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>O Serviço Social na contemporaneidade. Serviço Social e trabalho. A agenda profissional nos anos 1990. O debate e a defesa das políticas sociais. Tendências e debates atuais em Serviço Social.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> IAMAMOTO, Marilda. <b>Renovação e conservadorismo no Serviço Social</b>. São Paulo: Cortez, 2007. SIMIONATTO, Ivete. <b>Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social</b>. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> IAMAMOTO, Marilda. <b>O Serviço Social na cena contemporânea</b>. Curso de Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/CEAD/UnB, 2009. _____. <b>As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo</b>. Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. ABEPSS, Junho de 2006.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Prática Profissional</b>				Código: <b>SS013</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:			
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)				
<p>A inter-relação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Instrumentalidade do Serviço Social: métodos e técnicas de intervenção profissional.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            Conselho Federal de Serviço Social. (Org.). <b>O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos:</b> contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na Previdência Social. São Paulo : Cortez, 2003.            GUERRA, Yolanda. <b>A instrumentalidade do serviço social.</b> 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.            SILVA, M. O. S.e. <b>O Serviço social e o popular:</b> resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            FALEIROS, Vicente de Paula. <b>Estratégias em serviço social.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.            FREIRE, L. M.B. et. al. <b>Serviço Social, política social e trabalho:</b> desafios e perspectivas para o século XXI. São Paulo; Rio de Janeiro: Cortez: UERJ, 2006.            MARTINELLI, M. L, BAPTISTA, M. V. Um <b>novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social.</b> Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 45.</p>				
Validade: a partir do ano letivo de: 2006				
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado				
Assinatura:				

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Cidadania e Formação Sócio-histórica do Brasil II</b>				Código: <b>SS014</b>	
Natureza: Obrigatória		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		Obs.	
Pré-requisito:		Co-requisito:			
C. H. Semestral: 32h		AT:	AP:	EST:	Total:      Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Golpe Militar de 1964 e o período da Ditadura Militar. Diferentes projetos de desenvolvimento: do conservadorismo ao progressismo O processo de redemocratização no Brasil. Pobreza e desigualdades sociais. A Constituição de 1988 e os movimentos sociais. Democracia, neoliberalismo, economia globalizada e suas incidências no Brasil.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ANTUNES, Ricardo. <b>Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil</b>. São Paulo: Boitempo, 2006.  CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  DRAIBE, Sônia. As Políticas Sociais e o Neoliberalismo. <b>Revista USP</b>, n. 17, mar-abr., 1993.  KOWARICK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano. <b>Novos Estudos</b>, n. 63, jul. 2002.  SIMIONATTO, Ivete. Estado e Sociedade Civil em Tempos de Globalização. <b>Cadernos Especiais</b>, n. 39, edição: 23 de out. a 20 de nov. de 2006.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Políticas Públicas e Sociais I</b>				Código: <b>SS015</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:			
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)				
<p>O debate teórico e histórico acerca da política social. Padrões de incorporação das demandas sociais e modelos de proteção social. A construção do sistema brasileiro de proteção social. Tendências atuais na proteção social e na prestação de serviços sociais.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BEHRING, Elaine. Rossetti. BOSCHETTI. Ivanete. <b>Política Social: fundamentos e história</b>. 3 ed. Biblioteca Básica do Serviço Social. v. 2. São Paulo: Cortez, 2007.            FREIRE, M., B. FREIRE, Silene de Moraes. CASTRO, Alba Tereza Barroso de. (Org.) <b>Serviço social, política social e trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI</b>. São Paulo; Rio de Janeiro: Cortez: UERJ, 2006.            PEREIRA, Potyara A. P. <b>Necessidades Humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            PEREIRA, Potyara. A. P. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. <b>Serviço Social e Sociedade</b>, n. 73, ano XXIV, mar. 2003.            SILVA, Ademir Alves da. <b>As relações Estado-sociedade e as formas de regulação social</b>. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2: Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.</p>				
Validade: a partir do ano letivo de: 2006				
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado				
Assinatura:				

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Processo de Trabalho I</b>				Código: <b>SS016</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:			
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)				
<p>A categoria trabalho. A centralidade do trabalho na constituição da sociabilidade humana. O trabalho na sociedade capitalista. Acumulação Capitalista e Questão Social: origens à atualidade. Questões contemporâneas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O Serviço Social na contemporaneidade:</b> trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2001.  NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. <b>Economia Política:</b> uma introdução crítica. Biblioteca Básica/Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2006.  HUBERMAN, Leo. <b>História da Riqueza do Homem.</b> 21<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, LTC, 1986.  LESSA, Sérgio. <b>Para compreender a ontologia de Lukács.</b> Unijuí, Ijuí, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANTUNES, Ricardo. <b>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil.</b> Capítulo I, São Paulo, Boitempo, 2006.  _____. <b>Adeus ao Trabalho?:</b> ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez, Campinas SP: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1997.</p>				
Validade: a partir do ano letivo de: 2006				
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado				
Assinatura:				

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Oficina de supervisão de Estágio</b>				Código: <b>SS017</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Conhecimento da regulamentação e da documentação oficial do estágio. Orientações para a elaboração do Plano de Estágio, diário de campo e relatório de estágio. Instrumentos e técnicas para o reconhecimento institucional e para a elaboração do Projeto de Intervenção em Serviço Social.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BURIOLLA, Marta Alice Feiten. <b>O estágio supervisionado</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.            BAPTISTA, Myrian Veras. <b>Planejamento Social</b>: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000.            BRASIL. Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1993</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BARROCO, Maria Lucia Silva. <b>Ética e Serviço Social</b>: Fundamentos Ontológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.            CFESS. Resolução CFESS nº 273/93 de 13 de março de 1993. Com alterações das Resoluções CFESS nº 290/94 e 293/94. <b>Código de Ética do Assistente Social</b>. Brasília: CFESS, 1994.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social I</b>		Código: <b>SS018</b>
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 193h	AT:    AP:    EST:	Total:    Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Aproximação e reconhecimento das áreas de intervenção, dos contextos sócio-institucionais e das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social, a partir da inserção do estudante em experiências profissionais realizadas em campos de estágio. Acompanhamento e supervisão pedagógica do processo de estágio.</p>		
<p><b>Bibliografia:</b> Indicada pelo supervisor acadêmico segundo demandas do campo de estágio.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2006		
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Questão Social no Brasil, no Paraná e no Litoral Paranaense</b>			Código: <b>SS019</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>O significado contemporâneo da questão social. As principais formas de expressão da questão social no Brasil, e as particularidades regionais no Paraná e litoral paranaense.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> IAMAMOTO, Marilda A Questão social no capitalismo. In <b>Revista Temporalis</b>, nº 03, ABEPSS, Brasília, 2001. CASTEL, Robert. <b>As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário</b>. Petrópolis, Ed. Vozes, 1998. NETTO, J. Cinco notas a propósito da questão social. In <b>Revista Temporalis</b>, nº 03, ABEPSS, Brasília, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo</b>. Texto base da conferencia magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social,. San José, Costa Rica, 12 de julio de 2004, originalmente publicado nos Anais do referido Seminário: MOLINA, M. L. M. (Org.) La cuestión social y la formación profesional en el contexto de las nuevas relaciones de poder y La diversidad latinoamericana. San José, Costa Rica: ALAETS/Espacio Ed./Escuela de Trabajo Social, 2004. MARX, Karl. <b>Introdução à crítica da economia política</b>. In: Contribuição à crítica da economia política. Coleção Os Pensadores. S.P. Ed. Martins Fontes, 1983. PEREIRA, P. Questão social, Serviço Social e direitos de cidadania. In <b>Revista Temporalis</b>, nº 03, ABEPSS, Brasília, 2001. TELES, Vera da Silva. Questão Social: afinal do que se trata? <b>São Paulo em Perspectiva</b>, vol. 10, n. 4, out-dez/1996.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Políticas Públicas e Sociais II</b>				Código: <b>SS020</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>A Constituição de 1988 e a Seguridade Social no Brasil. A política de Previdência Social: história, sistema previdenciário no Brasil e tendências atuais. A Política de Assistência Social: Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O debate acerca das necessidades básicas e dos mínimos sociais. O público e o privado no âmbito da assistência social. Temas atuais relativos a Assistência Social.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>          ALENCAR, Hermes Arrais. <b>Benefícios previdenciários</b>. 2.ed.rev. e atual. São Paulo: LEUD, 2006.          COUTO, Berenice Rojas. <b>Direito Social e a Assistência Social na Sociedade</b>. São Paulo: Cortez, 2008.          MOTA, Ana Elizabete. <b>Cultura da crise e seguridade social</b>: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  <b>Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS</b>: NOB-RH/SUAS / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, D.F.: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2006. Revista <b>Serviço Social e Sociedade</b>, v. 87.          BATTINI, Odária (org.). <b>SUAS: Sistema Único de Assistência Social em debate</b>. São Paulo: Veras Editora; Curitiba: CIPEC, 2007.          SPOSATI, Aldaíza. <b>A menina LOAS</b>: um processo de c instrução da Assistência Social. São Paulo: Cortez, 2005.          SCHONS, Selma. <b>Assistência social entre a ordem e a "dês-ordem"</b>: mistificação dos direitos sociais e da cidadania. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Processo de Trabalho II</b>				Código: <b>SS021</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
O Serviço Social como trabalho. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do Assistente Social na atualidade.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O Serviço Social na contemporaneidade:</b> trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2001.					
NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. <b>Economia Política:</b> uma introdução crítica. Biblioteca Básica/Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2006.					
HUBERMAN, Leo. <b>História da Riqueza do Homem.</b> 21 <sup>a</sup> . ed. Rio de Janeiro, LTC, 1986.					
LESSA, Sérgio. <b>Para compreender a ontologia de Lukács.</b> Unijuí, Ijuí, 2007.					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
ANTUNES, Ricardo. <b>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil.</b> Capítulo I, São Paulo, Boitempo, 2006.					
_____. <b>Adeus ao Trabalho?</b> ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez, Campinas SP: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1997.					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Gestão Social</b>				Código: <b>SS022</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Instituições e organizações. Diferentes formas organizacionais. Teorias administrativas e funções gerenciais. Modelos de gestão organizacional e gestão social. Orçamento. O Serviço Social nas instituições e organizações.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ASHLEY, Patricia Almeida (coord.). <b>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios</b>. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  MONTAÑO, Carlos. <b>Terceiro Setor e questão social</b>: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.  NOGUEIRA, Marco Aurélio. <b>Um Estado para a Sociedade Civil</b>. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  KAUCHAKJJE, Samira. <b>Gestão pública de serviços sociais</b>. Curitiba: Editora IBPEX, 2007. MOTA, Ana Elisabete (org.). <b>A Nova Fábrica de Consensos</b>. São Paulo: Cortez, 2000.  TENÓRIO, Fernando. (org.). <b>Gestão de ONGs</b>: principais funções gerenciais. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social II</b>		Código: <b>SS023</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 193h	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Continuidade da execução dos Projetos de Intervenção nos espaços sócio-institucionais contemplando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social. Acompanhamento e supervisão pedagógica do processo de estágio. Sistematização reflexiva das ações desenvolvidas em Relatórios de Estágio.</p> <p><b>Bibliografia:</b> Indicada pelo supervisor acadêmico segundo demandas do campo de estágio.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2006		
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Direitos e Legislação Social</b>				Código: <b>SS024</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Universo conceitual do Direito. Ordenamento jurídico brasileiro. A Constituição de 1988. A atual legislação social brasileira. O debate e a promoção dos Direitos Humanos. Perspectivas atuais no plano dos direitos.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Constituição Federal de 1988</b>. Brasília, 1988. CAPELLA, Juan Ramón. <b>Fruto proibido</b>: uma aproximação histórico-teórica ao estudo do direito e do Estado. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. VIEIRA. Evaldo. <b>Os direitos e a política social</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> BOBBIO, N. <b>A era dos direitos</b>. Rio de Janeiro, Campus, 1992. MANNRICH, Nelson (Org.) <b>Legislação Previdenciária, CLT e Constituição Federal</b>. 3 ed. São Paulo: RT, 2002. PERLINGIERI, Pietro. <b>Perfis do direito civil</b>: introdução ao direito civil constitucional. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Políticas Públicas e Sociais III</b>				Código: <b>SS025</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Seguridade Social no Brasil. A Política de Saúde: história da política de saúde no Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS). As demais políticas de proteção social.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  BRAVO, Maria Inês Souza. <b>Saúde e serviço social</b>. 2 ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Cortez: UERJ, 2006.  MOTA, Ana Elizabete. <b>Cultura da crise e seguridade social</b>: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.  SILVA, Ademir Alves da. <b>A gestão da seguridade social brasileira</b>: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BRAGA, José Carlos. PAULA, Sérgio Goes de. <b>Saúde e previdência</b>: estudos de política social. São Paulo: HUCITEC, 2006.  COHN, Amélia. [et al.] <b>A saúde como direito e como serviço</b>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.  COSTA, Nilson do Rosário. <b>Políticas públicas, justiça distributiva e inovação</b>: saúde e saneamento na agenda social. São Paulo: HUCITEC, 1998.  WAGNER, Gastão et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. Hucitec/FIOCRUZ, 2006</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Segmentos Sociais</b>			Código: <b>SS026</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Segmentos sociais usuários do Serviço Social. Abordagens e perspectivas teóricas acerca dos diferentes segmentos sociais. As expressões da questão social e as políticas afirmativas e de proteção social voltadas aos diferentes segmentos sociais.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ADELMAN, Miriam. SILVESTREIN, Celsi Bronstrup. <b>Coletânea gênero plural</b>: um debate multidisciplinar. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.  Brasil. Congresso. Senado. <b>Estatuto do idoso</b>: dispositivos constitucionais pertinentes. Brasília: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2003.  Brasil. Congresso. Senado. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. Brasília: Senado Federal, 2005.  BOLONHINI JUNIOR, Roberto. <b>Portadores de necessidades especiais</b>: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. São Paulo: ARX, 2004.  PEREIRA, Rodrigo da Cunha. <b>Código civil da família</b>: anotado, legislação correlata em vigor / 2.ed. Porto Alegre: Síntese, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. <b>A feminização do mundo do trabalho</b>: entre a emancipação e a precarização. São Paulo: Autores Associados, 2004.  CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (Org.). <b>A família contemporânea em debate</b>. São Paulo: Cortez: EDUC, 2006.  SALES, Mione Apolinário. MATOS, Maurílio Castro de. LEAL, Maria Cristina. (Org.) <b>Política social, família e juventude</b>: uma questão de direitos. São Paulo; Rio de Janeiro: Cortez: UERJ, 2004.  SPOSATI, Aldaiza. (Org.) <b>Proteção social de cidadania</b>: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I</b>			Código: <b>SS027</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 64h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Elaboração do projeto de TCC.			
<b>Bibliografia:</b> A ser definida de acordo com a temática abordada pelos estudantes no TCC.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Participação e Controle Social</b>				Código: <b>SS028</b>	
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Relação sociedade civil e Estado. Movimentos sociais. Processo de organização sócio-comunitária. Ação sócio-política e mecanismos de controle social. Conselhos de políticas e de direitos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>            NOGUEIRA, Marco Aurélio. <b>Um Estado para a Sociedade Civil</b>. São Paulo: Cortez, 2004.            PEREIRA, A P Potyara e BRAVO, Inês Sousa (org). <b>Política Social e Democracia</b>. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.            RAICHELIS, Raquel. <b>Esfera Pública e Conselhos de Assistência: Caminhos da Construção Democrática</b>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            BATISTA, Alfredo. <b>Reforma do Estado: Uma Prática Histórica de Controle Social</b>. Revista Serviço Social &amp; Sociedade, São Paulo, n. 61, 63-90, nov. 1999.            BÓRON. <b>Pós- Neoliberalismo: as Políticas Sociais e o Estado Democrático</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.            CAMPOS, Edval Bernardino. <b>Assistência Social: do descontrole ao controle social</b>. In Revista Social e Sociedade n.88. São Paulo, Cortez, 2006.            MÉSZAROS, István. <b>A necessidade do controle social</b>. Trad. Mário Duayer. São Paulo: Ensaio, 1987.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Temas Atuais em Serviço Social</b>				Código: <b>SS029</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:			
C. H. Semestral: 32h	AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)				
Perspectivas e temáticas profissionais atuais.				
<b>Bibliografia:</b> A ser definida de acordo com as temáticas emergentes ou escolhidas pelos alunos				
Validade: a partir do ano letivo de: 2006				
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado				
Assinatura:				

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II</b>			Código: <b>SS030</b>
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 192hs	AT:	AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Desenvolvimento do projeto de TCC, elaboração e apresentação de monografia.			
<b>Bibliografia:</b> A ser definida de acordo com a temática abordada pelos estudantes no TCC.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Atividades Formativas Complementares</b>			Código: <b>SS047</b>		
Natureza: Obrigatória	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 100hs	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
Atividades Formativas Complementares conforme Diretrizes regulamentares do Curso.					
<b>Bibliografia:</b>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem I</b>				Código: <b>SS031</b>	
Natureza: Obrigatório		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual		Obs.	
Pré-requisito:		Co-requisito:			
C. H. Semestral: 80h		AT:	AP:	EST:	Total:      Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Introdução a Projetos de Aprendizagem. Articulação entre as dimensões do Projeto Político Pedagógico do Litoral: Projeto de Aprendizagem, Interações Culturais Humanísticas e Fundamentos Teóricos Práticos. Construção de Projetos de Aprendizagem em articulação com o reconhecimento do Litoral e a visão interdisciplinar. A interação entre mediador / estudantes numa perspectiva dialógica. Encontros coletivos de Projetos. Apresentação pelo estudante de Pré-Projeto de Aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>          Definido pela temática e trajetória do projeto de aprendizagem do estudante.          HERNANDEZ, Fernando. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio.</b> 5 ed. Porto Alegre: Artmed (Artes Medicas), 1998.          VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.</b> 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem II</b>		Código: <b>SS032</b>
Natureza: Obrigatório	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80h	AT:    AP:    EST:    Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Saberes necessários ao desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem. Conhecimento e problematização do objeto em torno de sua relevância para o desenvolvimento do Litoral. Processos de mediação para o planejamento das ações que integram o Projeto de Aprendizagem. Encontros coletivos de Projetos. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados parciais do Projeto de Aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> Definido pela temática e trajetória do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2006		
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem III</b>			Código: <b>SS033</b>
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Processos de mediação reflexiva a partir dos saberes pertinentes para o desenvolvimento das ações previstas no Projeto de Aprendizagem. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados parciais do Projeto de Aprendizagem.			
<b>Bibliografia Básica:</b> Definido pela temática e trajetória do projeto de aprendizagem do estudante.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem IV</b>			Código: <b>SS034</b>
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Processos de mediação reflexiva e avaliativa dos resultados do Projeto de Aprendizagem. Sistematização da experiência, dos conhecimentos e contribuição do Projeto de Aprendizagem para a comunidade. Participação na Mostra de Projetos com apresentação dos resultados do Projeto de Aprendizagem.			
<b>Bibliografia Básica:</b> Definido pela temática e trajetória do projeto de aprendizagem do estudante.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem V</b>				Código: <b>SS035</b>	
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Conhecimento e compreensão das demandas sociais acumuladas numa perspectiva interdisciplinar, a partir dos espaços curriculares Interações Culturais e Humanísticas, Projetos de Aprendizagem e Fundamentos Teórico-Práticos e das demandas presentes nos campos de estágio. Aprofundamento dos saberes instrumentais de Planejamento Social (Planos, programas e projetos. Indicadores sociais e de avaliação). Propor Projeto de Intervenção.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            Definido pela temática e trajetória do projeto de intervenção do estudante.            BAPTISTA, Myrian Veras. <b>Planejamento Social</b>: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras, 2000.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem VI</b>				Código: <b>SS036</b>	
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Reflexão interdisciplinar e sistematização do Projeto interventivo da etapa propor-agir. Aprofundamento dos saberes instrumentais relativos à avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Participação na Mostra de Projetos com socialização das experiências dos Projetos de Intervenção, alcançando os sujeitos participantes desse processo em espaços sócio-institucionais e comunitários do Litoral.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> Definido pela temática e trajetória do projeto de intervenção do estudante.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem VII</b>			Código: <b>SS037</b>
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>O Projeto como unidade na reflexão e ação. O Projeto de Pesquisa como espaço estratégico para o alcance dos objetivos do PPI e do PPC. A dimensão investigativa e a pesquisa no processo de produção do conhecimento. Tipologias e metodologias qualitativas e quantitativas na pesquisa social. Ética na produção do conhecimento. Orientação sobre a elaboração do TCC.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            Definido pela temática e trajetória do projeto de TCC do estudante.            GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de Pesquisa Social</b>. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.            Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. <b>Referências</b>. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.            _____. <b>Teses, Dissertações, Monografias e outros Trabalhos Acadêmicos</b>. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. <b>Relatórios</b>. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.            _____. <b>Redação e editoração</b>. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.            _____. <b>Projetos</b>. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. UFPR, 2007</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Projetos de Aprendizagem VIII</b>			Código: SS038
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
O Projeto como unidade na reflexão e ação. Desenvolvimento do projeto de TCC. Socialização sistemática de debate sobre as aprendizagens na produção do Projetos. Apresentação pública de Projetos concluídos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> Definido pela temática e trajetória do projeto de TCC do estudante.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas I</b>			Código: SL01
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT: AP: EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Cultura e democracia</b>: o discurso competente e outras falas. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. 40 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>_____. LOMBARDI, José. SANFELICE, José Luís. <b>Capitalismo, trabalho e educação</b> (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas II</b>			Código: SL02
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).			
<b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas III</b>			Código: SL03
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).			
<b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas IV</b>			Código: SL04
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).			
<b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas V</b>			Código: SL05
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT: AP: EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas VI</b>			Código: SL06
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas VII</b>				Código: SL07	
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.		
Pré-requisito:	Co-requisito:				
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST:	Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2006					
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado					
Assinatura:					

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Interações Culturais e Humanísticas VIII</b>			Código: SL08
Natureza: Obrigatório	( x ) Semestral ( ) Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80h	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
Conhecimento, debate e compreensão de modo interdisciplinar acerca dos diversos saberes. Compreensão da complexidade da problemática cultural e humanística na sociedade contemporânea. (Oficinas temáticas de livre escolha).			
<b>Bibliografia Básica:</b> A bibliografia está condicionada a escolha que o estudante realizará sobre uma gama de oficinas diversificadas a cada semestre.			
Validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

PLANO DE ENSINO  
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: <b>Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>			Código: SS039
Natureza: Optativa	( x ) Semestral	( ) Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 30h	AT:	AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Familiarização lingüística com a Língua Brasileira de Sinais e outros processos visuais-especiais de comunicação. Aspectos lingüísticos da Libras.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>LOPES, Maura Corcini . <b>Surdez &amp; Educação</b>. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1. 103 p.</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Cultura, poder e educação de surdos</b>. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LOPES, Maura Corcini (Org.). <b>A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos</b>. 01. ed. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2006. v. 01. 146 p.</p>			
validade: a partir do ano letivo de: 2006			
Coordenadora da Câmara de Serviço Social: Mariana Pfeifer Machado			
Assinatura:			

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFPR – SETOR LITORAL

Este regulamento foi elaborado pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social, em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da UFPR – Setor Litoral, visando definir os objetivos, estabelecer as diretrizes e operacionalizar as atividades vinculadas ao Estágio Supervisionado em Serviço Social.

#### CAPÍTULO I

##### DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 1º** - A presente Regulamentação está embasada nos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sobre os estágios, na Resolução 19/90 – CEPE, que institui a política para os estágios na Universidade Federal do Paraná; nas Resoluções CFESS nº 493/2006, que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do Assistente Social e nº 533, de 29 de setembro que regulamenta a supervisão direta de estágio; e ainda, acolhe os dispositivos da Lei nº 8.662/93, que regulamenta a Profissão do Assistente Social e do Código de Ética Profissional do Serviço Social.

**Art. 2º** - O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integrando o processo formativo do estudante e segue as normativas da Coordenação Geral de Estágios – CGE, no âmbito da Administração Superior da UFPR e da Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social, no âmbito do Setor Litoral.

**Art. 3º** - Sua execução atende ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se articula aos eixos transversais e estruturantes do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral: Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH).

#### CAPÍTULO II

##### DA CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO ESTÁGIO

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade formativa, sob acompanhamento sistemático de profissional e professor da área, desenvolvida em situações reais dos espaços de trabalho, que visa, através do aprendizado de habilidades e competências

próprias da atividade profissional, a preparação dos estudantes para o desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã.

**Art. 5º** - São objetivos dos estágios:

- I. Inserir o estudante no campo profissional, proporcionando articulação e reflexão sobre o conjunto de conhecimentos e técnicas, vivenciados no exercício profissional em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- II. Possibilitar ao estudante o conhecimento da realidade institucional e a apreensão crítica das expressões da questão social e do significado sócio-histórico da profissão;
- III. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos;
- IV. Oportunizar aos estudantes o contato com elementos da realidade social local/regional tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da área específica na interação com conhecimentos interdisciplinares e questões de âmbito macro-social;
- V. Contribuir com o processo de avaliação permanente do projeto pedagógico do curso de graduação em Serviço Social.

### CAPÍTULO III DOS SUJEITOS DO PROCESSO DE ESTÁGIO

**Art. 6º** - São sujeitos do processo de Estágio Supervisionado em Serviço Social:

- I. **Estagiário de Serviço Social:** estudante devidamente matriculado e cursando a Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral;
- II. **Supervisor de campo:** Profissional com formação em serviço social, devidamente inscrito no CRESS e vinculado à unidade concedente do estágio;
- III. **Professor orientador pedagógico:** Assistente social, professor vinculado à UFPR, designado pela Câmara de Serviço Social, atuante nos módulos de Projetos de Aprendizagem V e VI e Oficina de Supervisão de Estágio, com atribuição de acompanhar a execução dos estágios curriculares obrigatórios;
- IV. **Orientador de estágio:** Assistente social, professor vinculado à UFPR, designado pela Câmara de Serviço Social para acompanhamento e avaliação dos estágios curriculares não obrigatórios.

### CAPÍTULO IV DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

**Art. 7º** - São requisitos a serem cumpridos para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório:

- I. **Termo de Convênio:** Instrumento jurídico assinado entre a Instituição de Ensino e a unidade concedente, onde serão acordadas as condições para realização do estágio;
- II. **Matrícula e frequência regular** do estudante no curso de graduação em Serviço Social;
- III. **Termo de Compromisso:** Documento celebrado entre o universitário e a unidade concedente – assinado pelo supervisor de campo, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino – assinatura do coordenador de estágio e coordenador da câmara de Serviço Social. Neste termo deve constar: carga horária, dias e horário das atividades, atribuições, nome do Assistente Social supervisor de campo e seu número de registro no CRESS, explicitação de remuneração ou não para o estagiário; modalidade do estágio – obrigatório ou não obrigatório;
- IV. **Seguro de acidentes em favor do estudante-estagiário:** Seguro, de responsabilidade da Universidade, contra acidentes ocorridos no local e em horário de estágio, bem como durante o deslocamento;
- V. **Plano de estágio:** Documento elaborado em conjunto pela unidade de ensino e instituições campos de estágio, atendendo aos itens exigidos por este regulamento para ambas as modalidades;
- VI. **Projeto de Intervenção de Estágio:** Instrumento que visa orientar o desenvolvimento do estágio, estabelecendo a relação entre as atividades de estágio e a área de formação profissional do universitário-estagiário, observadas as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso e as orientações deste regulamento, exclusivamente para a modalidade de estágio curricular obrigatório;
- VII. **Relatório final de estágio:** Documento de sistematização do processo de estágio curricular obrigatório, elaborado de acordo com orientações dos supervisores pedagógicos;
- VIII. **Relatório de Avaliação dos estágios não obrigatórios:** Documento a ser formulado semestralmente atendendo aos requisitos da ficha de avaliação disponível no site [www.estagios.ufpr.br](http://www.estagios.ufpr.br)

**Parágrafo Único:** Compete ao coordenador de estágio do curso de Serviço Social a verificação do cumprimento dos requisitos supra-citados exigidos para o estágio curricular obrigatório e para o estágio curricular não obrigatório.

## CAPÍTULO V DAS MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR

**Art. 8º** - São modalidades o estágio curricular supervisionado obrigatório e o estágio curricular não obrigatório.

**Art. 9º** - O Estágio supervisionado de caráter obrigatório integra o Projeto Pedagógico do Curso e deve ser cumprido pelo estudante em período, carga horária e programa de aprendizagem nele previstos.

**Art. 10** – O estágio supervisionado não obrigatório constitui-se em atividade formativa complementar realizada pelo estudante em período distinto do Estágio Supervisionado Obrigatório, de modo facultativo, segundo disponibilidade e interesse do estudante, que deverá cumprir as diretrizes deste regulamento e da legislação vigente.

## CAPÍTULO VI

### DOS CAMPOS DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

**Art. 11** - Constituem-se como campos de estágio as instituições públicas nas esferas municipal, estadual e federal, privadas com e/ou sem fins lucrativos, entidades de classe, movimentos sociais, entre outros espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social, que atendam aos requisitos deste regulamento e ofereçam oportunidade de aprendizado ao estagiário nas seguintes áreas:

- I. Processos de gestão e execução de planos, programas, projetos, políticas e benefícios sociais;
- II. Atividades de orientação e atuação junto a indivíduos, grupos e comunidades;
- III. Atividades de pesquisa, estudos e extensão voltadas à análise e intervenção na realidade social;
- IV. Atividades administrativas, assessoria e consultoria na área social.

**Art. 12.** A abertura de campos de estágio pode ser demandada por estudantes, pela unidade de ensino e pelas instituições concedentes de estágio, devendo observar os seguintes critérios:

- I. Possuir convênio para a oferta de estágio assinado com a UFPR e/ou com agente de integração conveniado com a instituição de ensino;
- II. Firmar termo de compromisso de estágio respeitando os dispositivos deste regulamento;
- III. Dispor de Assistente Social em seu quadro de pessoal, devidamente registrado no CRESS e que tenha interesse e disponibilidade para acompanhar o estagiário de Serviço Social, assumindo a supervisão de campo;
- IV. Desenvolver planos, programas e/ou projetos na área do Serviço Social que ofereçam condições para a aprendizagem acadêmica e profissional do estagiário, atendendo às condições éticas e técnicas do exercício profissional do Assistente social, segundo Resolução do CFESS nº 493/2006;
- V. Possibilitar a participação do/a profissional supervisor/a de campo nas atividades relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do estágio que venham a ser demandadas pela instituição de ensino, tais como: fórum de supervisores; reuniões, seminários, oficinas, cursos, congressos, entre outros;
- VI. Atender ao programa de aprendizagem estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral e respeitar o estagiário em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação.

**§1º** - Atendendo à normativa da Resolução CFESS nº 533/2008 determina-se ao/a supervisor/a de campo o limite de 1 (um) estagiário para cada 10 (dez) horas semanais de trabalho;

§2º - Em se tratando de regulamentação mediante convênio direto, a documentação deve seguir o modelo da UFPR, disponível no site [www.estagios.ufpr.br](http://www.estagios.ufpr.br).

## CAPÍTULO VII

### DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

**Art. 13** - O estágio curricular obrigatório em Serviço Social ocorre sob supervisão direta de um profissional assistente social, que cumpre a função de supervisor/a de campo, com atuação no campo de estágio; e sob orientação pedagógica de um docente assistente social da UFPR, em um processo de orientação sistemático e contínuo, conforme dispõe a Resolução 19/90 CEPE/UFPR.

#### Seção I

##### Da Coordenação do Estágio

**Art. 14** - O Curso de Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral disporá de uma Coordenação de Estágio, cuja finalidade é oferecer apoio acadêmico aos processos de organização, encaminhamento, monitoramento e avaliação, de forma contínua, no que tange ao cumprimento do Estágio Supervisionado em Serviço Social.

**Art. 15** - A Coordenação de Estágio deverá ser composta por um professor, eleito pelos seus pares, no âmbito da Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social, para o mandato de 02 (dois) anos.

§1º - A função de Coordenação de Estágio deve ser contemplada no Plano de Ação Docente, definindo uma carga horária máxima de 20 horas semanais para seu exercício.

§2º - O Coordenador de Estágio é membro nato da Câmara do Curso de Serviço Social.

**Art. 16.** São atribuições da Coordenação de Estágio:

- I. Proceder encaminhamentos relativos aos Termos de Convênios e rescisões dos campos de estágio, mediante análise das condições de viabilidade e cumprimento da legislação em vigor, pertinente ao estágio;
- II. Assinar os Termos de Compromisso de Estágio, firmados entre estudante e supervisor de campo;
- III. Publicizar e facilitar o acesso dos estudantes aos campos de estágio e às vagas ofertadas;
- IV. Tomar ciência dos processos de seleção dos estudantes às vagas de estágio e mediar o encaminhamento do estudante ao respectivo campo, averiguando o cumprimento dos dispositivos deste regulamento antes do início das atividades de estágio supervisionado em Serviço Social;

- V. Articular reuniões semestrais do fórum de supervisores e eventos de acompanhamento, avaliação e capacitação para supervisores de campo e supervisores pedagógicos;
- VI. Realizar visitas aos campos de estágio, conforme necessidade de orientação;
- VII. Manter cadastro atualizado com registro dos campos de estágio, Assistentes Sociais supervisores de campo, supervisores pedagógicos e estagiários, encaminhando estes dados semestralmente ao CRESS desta jurisdição, atendendo ao disposto na Resolução n. 533/CFESS/2008;
- VIII. Coordenar as atividades do Módulo “Oficina de Supervisão de Estágio”, orientando e acompanhando coletivamente os estagiários nos conteúdos dispostos na ementa respectiva, assim como proceder ao fechamento do registro da frequência e dos conceitos finais desse Módulo;
- IX. Manter arquivos da documentação e gerenciar as informações de estágio do curso;
- X. Gestionar demandas apresentadas por supervisores de campo, supervisores pedagógicos, estagiários e instituições campos de estágio;
- XI. Estabelecer contato com as diferentes instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio;

## Seção II

### Da Orientação Pedagógica

**Art. 17** – A orientação pedagógica do estágio será realizada por Assistente Social, professor do curso de Serviço Social da UFPR, na modalidade de semi-direta, conforme conceituação da Resolução Nº 19/90-CEPE e legislação em vigor. São atribuições do Professor Orientador Pedagógico:

- I. Acompanhar e orientar a elaboração e execução do plano de estágio, projeto de intervenção, relatórios semestrais de estágio e demais documentos pedagógico exigidos neste processo;
- II. Realizar orientação individual ou grupal dos estagiários sob sua responsabilidade, nas dependências da UFPR - Setor Litoral, periodicamente, conforme cronograma definido no início de cada semestre;
- III. Realizar visitas aos campos de estágio conforme necessidade;
- IV. Avaliar, em conjunto com o supervisor de campo, o processo ensino-aprendizagem e o desempenho do estagiário a partir dos critérios deste regulamento e do plano de estágio;
- V. Receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos(as) estagiários(as), conduzindo a supervisão embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;
- VI. Exigir o registro da frequência mensal em Ficha de Registro de Presença padrão do Curso, computando as horas relativas ao mês, com as assinaturas do estagiário e supervisor de campo e ao final do semestre, juntamente com respectivos conceitos, encaminhar à Coordenação de Estágio para registro;

- VII. Prestar as informações de natureza pedagógica e administrativa ao aluno estagiário, pertinente à regulamentação do estágio em questão;
- VIII. Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais e dos termos deste regulamento.

### Seção III

#### Da Supervisão de Campo

**Parágrafo Único:** A supervisão do estágio será realizada por profissional de Serviço Social de forma direta e contínua, conforme preceitua a Resolução CFESS Nº 533/2008.

**Art. 18 -** São atribuições do Supervisor de Campo:

- I. Elaborar e aprovar, em conjunto com o supervisor pedagógico e o estagiário, o plano de estágio a ser desenvolvido;
- II. Apresentar ao estagiário, a instituição campo de estágio, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações;
- III. Realizar supervisão direta individual e/ou grupal com os estagiários para orientar, refletir e avaliar as atividades desenvolvidas no processo de estágio;
- IV. Participar da Elaboração do Projeto de Intervenção de Estágio, conjuntamente com o Supervisor Pedagógico e o Estagiário;
- V. Registrar a frequência mensal e a carga horária cumprida pelo estagiário em Ficha de Registro de Presença, assinada pelo estagiário, vistá-la e encaminhá-la ao supervisor pedagógico;
- VI. Avaliar em conjunto com o supervisor pedagógico o processo ensino-aprendizagem e o desempenho do estagiário a partir dos critérios deste Regulamento e do Plano de Estágio;
- VII. Zelar pelo desempenho ético do estagiário, observando o código de ética profissional do assistente social;
- VIII. Informar imediatamente à Coordenação de Estágio eventuais irregularidades e quaisquer situações de dificuldade nas atividades do estágio;
- IX. Comunicar à coordenação de estágio do curso de Serviço Social, o número de vagas disponíveis para estágio a cada semestre
- X. Participar, sempre que possível, de fórum de supervisores, reuniões e eventos de acompanhamento, avaliação e capacitação para supervisores de campo propostos pela Coordenação de Estágio e/ou UFPR – Setor Litoral.

### Seção IV

#### Das atribuições e responsabilidades do estagiário

**Art. 19 -** São atribuições do Estagiário:

- I. Cumprir as determinações regulamentares, os prazos e as atividades programadas para o seu período de estágio curricular obrigatório;

- II. Respeitar as normas e dinâmica de funcionamento da instituição campo de estágio, bem como disponibilizar cópia da documentação administrativa e pedagógica (exceto diário de campo);
- III. Elaborar, em conjunto com o professor orientador pedagógico e o supervisor de campo, o Plano de Estágio a ser desenvolvido;
- IV. Cumprir integralmente a carga horária estipulada para o estágio no PPC, comparecendo ao campo de estágio nos dias e horários estabelecidos no termo de compromisso de estágio;
- V. Responsabilizar-se pela elaboração e entrega dos documentos administrativos – termo de compromisso, ficha de registro de frequência - e das atividades pedagógicas exigidas - plano de estágio, projeto de intervenção, diário de campo e relatório final de estágio;
- VI. Participar das atividades de supervisão de estágio, e cumprir os conteúdos programáticos do módulo “Oficina de supervisão de estágio” e dos Projetos de Aprendizagem V e VI;
- VII. Comparecer às reuniões e atividades de supervisão propostas tanto pelo orientador pedagógico quanto pelo supervisor de campo;
- VIII. Informar-se e cumprir a legislação e demais normatizações de estágio vigentes, no âmbito do MEC, do CNE/CES, do CFESS/CRESS, da UFPR e das Instituições Campo de Estágios, orientando-se pelos princípios da ética profissional.

## Seção V

### Da organização e funcionamento

**Art. 20** - O estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor litoral será integralizado pelo cumprimento de 450 horas, distribuídas em dois semestres letivos, devendo ser cumpridas e contabilizadas da seguinte forma:

- I. Integralização do módulo Oficina de supervisão de estágio ofertado no 5º (quinto) semestre do curso, totalizando 64h;
- II. Realização de 386 horas de estágio curricular obrigatório, sendo cumpridas 193 horas a cada semestre, no 5º (quinto) e 6º (sexto) períodos do curso, das quais 33 horas são relativas à orientação pedagógica e 160 horas de atividades em campo.

**Parágrafo Único** - A jornada de atividade em estágio não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, podendo ser realizado inclusive nos finais de semana.

**Art. 21** - O estagiário deverá permanecer, no mínimo, um semestre no mesmo campo de estágio, exceto nas situações previstas no artigo 22 deste Regulamento.

**Art. 22** - O estagiário poderá mudar de Campo de Estágio no decorrer deste processo nas seguintes situações:

- I. Interesse do estagiário em conhecer outro campo de estágio;
- II. Insatisfação da instituição campo de estágio em relação ao estudante, mediante expressa manifestação das razões à coordenação de estágio;

- III. Insatisfação do estudante em relação ao campo de estágio, comunicada ao supervisor de campo e ao supervisor pedagógico, o qual deverá proceder aos encaminhamentos para inserção do estagiário em novo campo;
- IV. Constatação, por qualquer um dos sujeitos do processo, de que o Campo de Estágio não oferece condições éticas, técnicas e de aprendizagem para o estagiário, cabendo avaliação conjunta para as devidas providências;

**Art. 23** - O aluno trabalhador que desejar estagiar em seu local de trabalho deverá solicitar à Coordenação de Estágio a avaliação desta possibilidade, verificando-se o cumprimento dos critérios para Campos de Estágio, assim como o estabelecimento da distinção do que são atividades de estágio e atividades funcionais.

**Art. 24** – O estagiário que se encontrar em licença para tratamento de saúde ou licença-maternidade deve cumprir a carga horária semestral prevista para o estágio em período posterior à licença, por meio da reposição das horas, conforme acordado com os supervisores envolvidos e anuência da coordenação de estágio.

## **Seção VI**

### **Da Documentação**

**Art. 25** - O Plano de Estágio deverá conter:

- I. Dados de identificação do campo de estágio, supervisor pedagógico, supervisor de campo e estagiário;
- II. Atribuições e atividades do estagiário no âmbito da instituição campo de estágio;
- III. Dinâmica e cronograma semestral de supervisão;
- IV. Planejamento de estudo de reconhecimento institucional;
- V. Planejamento de elaboração do projeto de intervenção e dos relatórios de estágio;
- VI. Forma de registro e acompanhamento do diário de campo;
- VII. Determinar a forma de registro e validação da frequência;

**Parágrafo Único:** O plano de estágio é documento individual e cada estagiário obedecendo às regulamentações pertinentes.

**Art. 26** - Os roteiros de projeto de intervenção, relatório de estágio e diário de campo serão definidos pela Coordenação de estágio e supervisores pedagógicos, sendo apresentados ao início de cada processo para os estagiários no Módulo “Oficina de supervisão de estágio” e para supervisores de campo.

## **Seção VII**

### **Do acompanhamento e avaliação**

**Art. 27-** O acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do desempenho semestral do estagiário deverão ser realizados conjuntamente pelo supervisor de campo e supervisor pedagógico, a partir dos indicadores constantes neste Regulamento e no plano de estágio.

**Art. 28 -** São critérios para a avaliação do estagiário do Curso de Serviço Social da UFPR – Setor Litoral:

- I. Pontualidade, assiduidade e responsabilidade no cumprimento das atribuições e atividades constantes no plano de estágio;
- II. Capacidade de articulação teórico-prática expressa na intervenção e produção acadêmica do estagiário;
- III. Compromisso ético-político conforme preconiza o código de ética profissional do Serviço Social e consonância aos princípios do PPP da UFPR - Setor Litoral;
- IV. Habilidade de relacionar-se com os profissionais e usuários que interagem no campo de estágio;
- V. Cumprimento e entrega das atividades solicitadas, respeitando-se as normas da ABNT e os prazos fixados pelo supervisor pedagógico e de campo;
- VI. Atender ao disposto no artigo 20 deste Regulamento.

**Art. 29 -** A aprovação do estudante nas atividades de estágio, mediante o cumprimento integral dos requisitos de avaliação será registrada nominalmente a cada estudante, sob os conceitos:

- I. Aprendizagem Plena – APL;
- II. Aprendizagem Suficiente – AS;

**Art. 30 –** O não cumprimento integral dos requisitos de avaliação será registrado sob os conceitos:

- I. Aprendizagem Parcialmente Suficiente – APS;
- II. Aprendizagem Insuficiente – AI.

**Parágrafo Único:** O estudante que obtiver conceitos mencionados neste artigo deverá realizar as atividades de recuperação da aprendizagem propostas no PPC.

**Art. 31 -** A carga horária total de estágio cumprida pelo estudante, mesmo que exceda o estabelecido, será registrada no respectivo histórico.

## CAPÍTULO VII

### DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

**Art. 32** – A coordenação do estágio curricular não obrigatório será de responsabilidade cumulativa à coordenação do estágio curricular obrigatório.

**Art. 33** - A Coordenação de estágio a que se refere o Artigo 10 terá as atribuições correspondentes à Comissão Orientadora de Estágio (COE), prevista na Resolução Nº 19/90-CEPE em seu Artigo 16.

**Art. 34** – A finalidade dessa coordenação é oferecer apoio acadêmico aos processos de organização, encaminhamento, e registro das atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular não obrigatório, facultativo no processo de formação do estudante de Serviço Social.

**Art. 35** – São atribuições da coordenação do estágio curricular não obrigatório:

- I. Acompanhar os estagiários em estágio curricular não-obrigatório em Serviço Social, definindo conjuntamente com o estagiário, professor orientador de estágio e supervisor de campo, o plano de estágio e demais atividades regulares a serem desenvolvidas, sob supervisão;
- II. Registrar e validar a carga horária cumprida pelos estagiários durante as atividades de estágio curricular não-obrigatório;
- III. Emitir certificado de cumprimento das atividades e carga horária de estágio curricular não-obrigatório para fins de comprovação das Atividades Formativas Complementares.

**Art. 36** – São atribuições do professor orientador de estágio:

- I. Orientar a elaboração do Plano de Estágio e demais documentos acadêmico-administrativos exigidos no estágio curricular não-obrigatório, e encaminhá-los à coordenação respectiva;
- II. Acompanhar periodicamente a execução do plano e atividades do estagiário sob sua responsabilidade;
- III. Realizar orientação pedagógica, na modalidade semi-direta, dos estagiários sob sua responsabilidade, nas dependências da UFPR - Setor Litoral, periodicamente, conforme cronograma definido no início de cada semestre;
- IV. Realizar visitas aos campos de estágio conforme necessidade;
- V. Exigir o registro da frequência do estagiário, semestralmente, com as assinaturas do estagiário e supervisor de campo, encaminhando-o à Coordenação de Estágio para devida validação;
- VI. Elaborar, semestralmente, em conjunto com o supervisor de campo, o relatório de avaliação atendendo aos requisitos da ficha de avaliação disponível no site [www.estagios.ufpr.br](http://www.estagios.ufpr.br)
- VII. Prestar as informações de natureza pedagógica e administrativa ao aluno estagiário, pertinente à regulamentação do estágio curricular não obrigatório;
- VIII. Zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais e dos termos deste regulamento.

**Art. 37** - São atribuições do supervisor de campo:

- I. Elaborar e aprovar, em conjunto com o orientador de estágio e o estagiário, o plano de estágio a ser desenvolvido;
- II. Apresentar ao estagiário, a instituição campo de estágio, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações;
- III. Realizar supervisão direta individual e/ou grupal com os estagiários para orientar, refletir e avaliar as atividades desenvolvidas no processo de estágio;
- IV. Registrar a frequência mensal e a carga horária cumprida pelo estagiário em Ficha de Registro de Presença, assinada pelo estagiário, vistá-la e encaminhá-la ao orientador de estágio;
- V. Elaborar, semestralmente, em conjunto com o orientador de estágio, o relatório de avaliação atendendo aos requisitos da ficha de avaliação disponível no site [www.estagios.ufpr.br](http://www.estagios.ufpr.br)
- VI. Zelar pelo desempenho ético do estagiário, observando o código de ética profissional do assistente social;
- VII. Informar imediatamente à Coordenação de Estágio eventuais irregularidades e quaisquer situações de dificuldade nas atividades do estágio;
- VIII. Participar, sempre que possível, de reuniões e eventos de acompanhamento, avaliação e capacitação para supervisores de campo propostos pela Coordenação de Estágio e/ou UFPR – Setor Litoral.

**Art. 38** - São atribuições do estagiário:

- I. Cumprir as determinações regulamentares, os prazos e as atividades programadas para o seu período de estágio não-obrigatório;
- II. Respeitar as normas e dinâmica de funcionamento da instituição campo de estágio, bem como disponibilizar cópia da documentação administrativa e pedagógica;
- III. Elaborar, em conjunto com o orientador de estágio e o supervisor de campo, o Plano de Estágio;
- IV. Responsabilizar-se pela elaboração e entrega dos documentos administrativos – termo de compromisso, ficha de registro de frequência e avaliação;
- V. Comparecer às reuniões e atividades de supervisão propostas tanto pelo orientador de estágio quanto pelo supervisor de campo;
- VI. Informar-se e cumprir a legislação e demais normatizações de estágio vigentes, no âmbito do MEC, do CNE/CES, do CFESS/CRESS, da UFPR e das Instituições Campo de Estágios, orientando-se pelos princípios da ética profissional.

**Art. 39** - O Plano de estágio curricular não obrigatório deverá conter:

- I. Dados de identificação do campo de estágio, orientador de estágio, supervisor de campo e estagiário;
- II. Atribuições e atividades do estagiário no âmbito da instituição campo de estágio;
- III. Dinâmica e cronograma semestral de supervisão;

- IV. Planejamento semestral de estudos e das atividades a serem executadas;
- V. Determinação da forma de registro e validação da frequência.

**Art. 40.** Não será exigido cumprimento mínimo nem máximo de carga horária de estágio curricular não-obrigatório, o qual poderá ser desenvolvido pelo estudante conforme disponibilidade da instituição campo de estágio, do estudante e do profissional supervisor de campo.

**Parágrafo único:** A carga horária de estágio curricular não-obrigatório deve respeitar o disposto de uma jornada máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Das Disposições Finais**

**Art. 41 -** A obtenção do título de Bacharel em Serviço Social exige o cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento no que se refere ao estágio supervisionado obrigatório, devendo os docentes e discentes zelarem pela sua aplicação.

**Art.41 -** Este Regulamento poderá ser revisto por demanda da Coordenação de Estágio ou Câmara do Curso de Serviço Social, a qual tem a atribuição de aprovar suas modificações.

**Art.42 -** Caberá à Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social resolver os casos omissos.

**Art.43 -** Esta Regulamentação entrará em vigor após sua aprovação pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

## ANEXO III - DIRETRIZES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

### DIRETRIZES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFPR – SETOR LITORAL

A Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dispostas abaixo.

#### CAPÍTULO I DA FINALIDADE E CARACTERIZAÇÃO

**Art. 1º** - Este documento de diretrizes destina-se a orientar e normatizar o processo de elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Serviço Social da UFPR - Setor Litoral.

**Art. 2º** - O TCC é uma exigência curricular obrigatória para a obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.

**Art. 3º** - O TCC caracteriza-se como processo de reflexão e síntese da formação profissional em Serviço Social, abordando temas relacionados à matéria de Serviço Social, podendo articular as experiências dos estudantes nos projetos de aprendizagem, nos campos de estágio, projetos e atividades de extensão e pesquisa, assim como outros temas e/ou atividades de interesse do/a estudante.

**Art. 4º** - O TCC é uma produção individual do acadêmico, orientado por docente do Setor Litoral da UFPR e deve ser apresentado em forma de monografia.

**Art. 5º** - O TCC representa um momento de síntese do espaço curricular dos Projetos de Aprendizagem, e será construído em articulação com os módulos “Projetos de Aprendizagem VII” e “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I” realizados no 7º semestre do Curso e pelos módulos “Projetos de Aprendizagem VIII” e “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II” realizados no 8º semestre, segundo carga horária e ementas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 6º** - O TCC deve ser apresentado de acordo com as normas metodológicas para os trabalhos científicos, conforme estabelecem a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

**Art. 7º** - São objetivos do Trabalho de Conclusão do Curso:

- I. Sistematizar conhecimentos sobre temas da realidade sócio-profissional, contribuindo para a formação e a intervenção no Serviço Social;
- II. Aprofundar o estudo teórico e pesquisa sobre as expressões da questão social, contextualizando e apreendendo criticamente a prática profissional;
- III. Contribuir para a compreensão sobre as possibilidades da prática profissional do Serviço Social junto às instituições campos de estágio e de outras organizações;
- IV. Analisar e avaliar aspectos da realidade social, propondo novas alternativas de atuação frente às expressões da questão social emergentes, preferencialmente, no litoral do Paraná;
- V. Contribuir para o aprimoramento do conhecimento acerca do Litoral Paranaense.

## CAPÍTULO III DO PROJETO DE TCC

**Art. 8** - Para a realização do TCC é necessário a construção de um projeto a ser elaborado no módulo “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I” sendo subsidiado pelo módulo “Projetos de Aprendizagem VII”, durante o 7º semestre do Curso, contemplando os seguintes itens:

- I. Apresentação;
- II. Justificativa;
- III. Objeto de estudo;
- IV. Questões norteadoras;
- V. Objetivos;
- VI. Fundamentação Teórica;
- VII. Procedimentos metodológicos;
- VIII. Proposta de sumário;
- IX. Cronograma;
- X. Referências.

**Parágrafo Único:** A elaboração do Projeto de TCC será acompanhada e orientada por docente do Setor Litoral, seguindo indicação pelo estudante de acordo com as áreas de interesse e aceite pelo professor, de acordo com sua disponibilidade de vaga para orientação.

**Art. 9** – A avaliação do Projeto de TCC compreende os seguintes processos:

- I. Seminário de socialização e discussão dos projetos de TCC entre os orientadores e estudantes, realizado ao final do semestre, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento destes.
- II. Atribuição de nota pelo docente orientador.

#### **CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO TCC**

**Art. 10** – No módulo “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II” com subsídio do módulo “Projetos de Aprendizagem VIII”, durante o 8º semestre do Curso, o/a acadêmico/a desenvolverá o TCC contendo no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 80 (oitenta) páginas, e compreendendo as seguintes indicações:

- I. Introdução que incluirá:
  - a) justificativa de escolha do tema/objeto de estudo;
  - b) objetivos com a discussão do tema/objeto abordado;
  - c) relação com outros estudos realizados;
  - d) procedimentos metodológicos utilizados;
  - e) categorias de análise e os respectivos autores que as fundamentam;
  - f) apresentação da organização do trabalho.
- II. Desenvolvimento que deverá:
  - a) apresentar, de forma coerente e lógica, a discussão do objeto de estudo, considerando as articulações com a profissão e/ou a realidade social;
  - b) primar pela articulação entre os capítulos;
  - c) apresentar argumentação do objeto de estudo de maneira fundamentada, que permita compreendê-lo.
- III. As considerações finais deverão conter:
  - a) a síntese da reflexão, devendo retornar ao objeto inicial extrapolando o empirismo, não se reduzindo à mera descrição
  - b) apresentar sugestões relevantes ao campo de estágio, ao curso e à profissão de Serviço Social, quando pertinente.
- IV. Referências obrigatórias que devem:

- a) indicar as fontes que orientam o trabalho, sejam elas bibliográficas, documentais, legais, eletrônicas, etc.
- b) contemplar todos os autores, obras, documentos e/ou textos citados no texto.

## CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 11** - A avaliação do TCC abrange o cumprimento da frequência exigida nos módulos citados no art.10, defesa em banca examinadora com respectiva aprovação e entrega do TCC.

**Art. 12** - A banca examinadora será aberta à participação do público e composta por três integrantes, sendo um o orientador/a do trabalho que a coordenará e os demais, docentes e/ou profissionais do Serviço Social ou áreas afins, com titulação em nível superior, escolhidos em comum acordo entre orientador e estudante.

**Art. 13** – Os integrantes da banca deverão receber cópia do TCC com, no mínimo, duas semanas de antecedência da data da defesa.

**Art. 14** – Na ocasião da defesa, o estudante realizará apresentação oral com tempo médio de 20 minutos, seguida de argüição pelos membros da banca examinadora, tendo a defesa, a duração máxima de uma hora.

**Art. 15** – Os integrantes da banca se reunirão para discutir sua avaliação individual e realizar uma avaliação conjunta, cujo conceito e recomendações serão registrados em ata específica.

**Art. 16** - A avaliação do TCC pelos integrantes da banca será efetuada com base no trabalho escrito e na apresentação oral do/a acadêmico/a, observando os seguintes critérios:

- I. Relevância, originalidade e clareza da abordagem do objeto de estudo.
- II. Clareza e coerência na argumentação, explicações, discussões e conclusões;
- III. Capacidade de situar o objeto dentro do contexto social e/ou da intervenção profissional do/a assistente social;
- IV. Redação, apresentação e uso das normas técnicas;
- V. Linguagem correta, objetiva e clara na apresentação descritiva e gráfica e uso de terminologia acadêmica.

**Parágrafo único:** O trabalho em que for comprovado plágio (no todo ou em partes) será automaticamente desqualificado e o/a acadêmico/a reprovado/a.

**Art. 17** – Serão considerados aprovados os estudantes que obtiverem conceitos APL e AS pela banca examinadora.

**§ 1º**- Os estudantes nesta condição terão 15 (quinze) dias para entregar a versão final do TCC, seguindo as recomendações da banca examinadora;

**§ 2º**- Deverão ser entregues duas cópias, sendo uma cópia encadernada em capa dura e uma cópia digital, as quais deverão ser depositadas na Biblioteca Universitária do Setor Litoral e entregue à Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social o comprovante de depósito.

**Art. 18** – O estudante que obtiver conceitos APS ou AI deverá apresentar uma nova versão do Trabalho de Conclusão de Curso no decorrer do semestre letivo subsequente, seguindo os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

## **CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES**

**Art. 19** - São atribuições do Coordenador de TCC:

- I. Elaborar os programas de aprendizagem, organizar e coordenar as atividades e os registros dos módulos “Projetos de Aprendizagem VII” e “Projetos de Aprendizagem VIII”;
- II. Definir e divulgar os cronogramas do seminário de socialização dos projetos de TCC, de realização das bancas examinadoras e de entrega dos TCCs;
- III. Coordenar a realização do seminário de socialização dos projetos de TCC;
- IV. Receber e registrar os comprovantes de depósito dos TCC na biblioteca do Setor Litoral;
- V. Manter registros atualizados dos TCCs e respectivos orientadores;
- VI. Receber e coordenar a entrega pelos docentes orientadores dos registros de conceito e frequência dos estudantes para os módulos “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I” e “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II” ao final de cada semestre letivo.

**Art. 20** – São atribuições do Professor Orientador:

- I. Orientar o estudante na construção do projeto e do TCC, respeitando as disposições deste Regulamento;
- II. Entregar à Coordenação de TCC do Curso de Serviço Social registro do conceito e frequência do estudante para os módulos “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I” e “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II” ao final de cada semestre letivo;
- III. Coordenar as bancas examinadoras dos orientandos;
- IV. Entregar à Coordenação de TCC do Curso de Serviço Social a ata da banca examinadora contendo o conceito obtido pelo acadêmico e assinada pelos membros da banca examinadora e pelo acadêmico.

**Art. 21** - É de responsabilidade do Acadêmico:

- I. Elaborar o projeto e o TCC segundo as normas metodológicas e o exposto nestas diretrizes;
- II. Primar pela ética na abordagem e discussão do objeto de TCC;
- III. Comparecer ao processo de orientação do trabalho conforme cronograma acordado com o docente orientador;
- IV. Comparecer perante a banca examinadora para apresentação e defesa do trabalho;
- V. Acatar sugestões propostas pela banca examinadora, observando os prazos finais de entrega do trabalho;
- VI. Assinar a ata de avaliação da banca examinadora.

## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 22** - A observância dos princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social e das orientações deste documento é fundamental a todos os envolvidos no processo.

**Art. 23** - Os casos omissos neste documento de diretrizes serão analisados e decididos pela Câmara do Curso de Serviço Social.

**Art. 24** – Estas diretrizes entrarão em vigor no ato da aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

## ANEXO IV - DIRETRIZES DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC)

### DIRETRIZES DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES (AFC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFPR – SETOR LITORAL

A Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral estabelece as normas para as Atividades Formativas Complementares, dispostas abaixo.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** A presente regulamentação segue a Resolução nº 70/04 - CEPE, que dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR, indicando que as atividades formativas são complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização e devendo estar contempladas nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos.

**Art. 2º.** O espaço das Atividades Formativas Complementares se caracteriza pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento e respeitando o Projeto Político-Pedagógico Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

**Art. 3º.** O espaço das Atividades Formativas Complementares integra o Mapa Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social, sendo obrigatório ao estudante do Curso o aproveitamento suficiente, de acordo com o Sistema de Avaliação institucional do Setor Litoral, para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.

**Art. 4º.** Ao longo do Curso, o espaço das Atividades Formativas Complementares se desenvolve segundo as indicações dispostas nos Capítulos a seguir, devendo docentes e discentes observar pela sua aplicação.

#### CAPÍTULO II DA NATUREZA DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

**Art. 5º.** As Atividades Formativas Complementares têm por objetivo flexibilizar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mediante a inserção e participação do estudante em diferentes

espaços, projetos e atividades relevantes a sua formação social, política, humana, cultural, científica e profissional.

**Art. 6º.** Com base na Resolução nº 70/04 - CEPE constituem Atividades Formativas Complementares com possibilidade de validação de carga horária curricular:

Tipo da Atividade		Carga horária máxima computada em horas para cada certificado apresentado
I	Participação como ouvinte em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e demais atividades afins;	30
II	Organização de eventos técnico-científicos;	30
III	Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos (Carga horária de cada trabalho – Máximo de 2 trabalhos);	20
IV	Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse (Carga horária de cada artigo – Máximo de 2 artigos);	20
V	Estágio não-obrigatório relacionado à área social;	30
VI	Atividades de monitoria;	30
VII	Atividades de pesquisa e iniciação científica;	30
VIII	Atividades de extensão, registradas na PROEC ou órgão competente;	30
IX	Atividades de representação discente e acadêmica;	20
X	Participação no Programa Especial de Treinamento (PET);	30
XI	Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente formalizados;	20
XII	Participação em Empresas Júnior e/ou Incubadoras Tecnológicas, reconhecidas formalmente pela UFPR;	30
XIII	Participação em projetos de educação formal e/ou informal, presencial e/ou a distância;	20
XIV	Participação em programas e projetos institucionais;	20
XV	Participação em atividades comunitárias e estudantis, CIPAS, brigadas de incêndio, associações escolares e comunitárias, entre outros;	20
XVI	Participação em atividades esportivas, devidamente formalizadas;	20
XVII	Disciplinas ou Módulos eletivos com aproveitamento suficiente;	20
XVIII	Cursos de língua estrangeira com aproveitamento suficiente;	20
XIX	Participação em visitas técnicas organizadas pela UFPR (Máximo de 3 visitas).	20

**§1º** - Será validada a carga horária que consta no documento comprobatório de cada atividade, sendo que para os documentos que apresentarem carga horária superior às máximas previstas na tabela acima, computar-se-ão somente as horas estipuladas neste regulamento.

**§2º** - A carga horária total de Atividades Formativas Complementares cumprida pelo estudante, mesmo que exceda o estabelecido, será registrada no respectivo histórico.

### CAPÍTULO III

#### DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

**Art. 7º.** As Atividades Formativas Complementares poderão ser desenvolvidas na própria UFPR ou em organizações públicas e privadas, desde que asseguradas as diretrizes desta regulamentação.

**Parágrafo Único** – Não serão consideradas Atividades Formativas Complementares as atividades realizadas ou vinculadas aos espaços das Interações Culturais e Humanísticas (ICH), Projetos de Aprendizagem ou Fundamentos Teórico-Práticos;

**Art. 8º.** As Atividades Formativas Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período que vai do ingresso do estudante no Curso até o prazo de conclusão, conforme definido no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social.

**Art. 9º.** Ao estudante é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 100 (cem) horas em Atividades Formativas Complementares.

**§1º** - Ao final do 4º (quarto) semestre do Curso, o estudante deverá apresentar o cumprimento das primeiras 50 (cinquenta) horas.

**§2º** - Ao final do 8º (oitavo) semestre do Curso, o estudante deverá apresentar o cumprimento das demais 50 (cinquenta) horas.

**§3º** - Caso o estudante não tenha cumprido as Atividades Formativas Complementares no 4º (quarto) semestre, deverá fazê-lo no 8º (oitavo) semestre, totalizando a carga horária mínima de 100 (cem) horas.

### CAPÍTULO IV

#### DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

**Art. 10.** Serão aceitos como comprovantes para validação das Atividades Formativas Complementares certificados e declarações formais em que constem a carga horária oficial da atividade ou a programação como forma de mensurar a carga horária.

**§1º** - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo timbre, carimbo e assinatura.

**§2º** - O estudante deverá apresentar o original e entregar uma cópia reprográfica de cada certificado e/ou comprovante das Atividades Formativas Complementares ao Atendimento Acadêmico, nos prazos estipulados pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

**Parágrafo Único** - Nenhum documento será recebido fora do prazo.

**Art. 11.** A Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social designará Comissão composta por 3 (três) docentes membros da Câmara, que realizará a validação dos documentos apresentados pelos estudantes.

**§1º** - A Comissão deverá validar ou não, de acordo com essa normativa, e registrar em formulário próprio as Atividades Formativas Complementares apresentadas por cada estudante assim como atribuir os conceitos:

**I** – Nas Atividades Formativas Complementares, o estudante receberá o conceito APL no caso do cumprimento da carga horária estipulada ou AI caso não tenha cumprido.

**§2º** - Ao final do processo, a Comissão deverá encaminhar a Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social o resultado final do processo, e ao Atendimento Acadêmico o resultado final do processo e as cópias para serem arquivadas junto ao registro acadêmico do estudante.

## **CAPÍTULO V DOS DEVERES DO ESTUDANTE**

**Art. 12.** Ao estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em Serviço Social da UFPR – Setor Litoral compete:

**I.** Informar-se sobre esta Regulamentação e sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da UFPR que propiciem validação como Atividades Formativas Complementares;

**II.** Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

**III.** Providenciar a documentação comprobatória relativa à sua participação efetiva nas atividades;

**IV.** Entregar a documentação necessária para a validação das Atividades Formativas Complementares, dentro do prazo estipulado pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

**Parágrafo Único** - É de inteira responsabilidade do estudante observar e controlar o cumprimento da carga horária em Atividades Formativas Complementares;

**Art. 13.** Não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Formativas Complementares, nos casos em que tais atividades já tenham sido incorporadas para atribuição de outra titulação de nível superior.

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** Caberá à Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social resolver os casos omissos.

**Art. 15.** Esta Regulamentação entrará em vigor após sua aprovação pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

## ANEXO V - DIRETRIZES DO ESPAÇO CURRICULAR DOS PROJETOS

### DIRETRIZES DO ESPAÇO CURRICULAR DOS PROJETOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFPR - SETOR LITORAL

A Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral estabelece os critérios para organização das atividades didático-pedagógicas do espaço curricular dos Projetos do Curso de Graduação em Serviço Social, dispostos abaixo.

#### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O espaço curricular dos Projetos integra o Mapa Curricular do Curso de Graduação em Serviço Social, sendo obrigatórios ao estudante do Curso o aproveitamento e a frequência suficientes, de acordo com o Sistema de Avaliação institucional da UFPR - Setor Litoral, para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.

**Art. 2º.** O espaço curricular dos Projetos se caracteriza como uma prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 3º.** Os Projetos deverão ser desenvolvidos pela articulação dos saberes promovidos nos espaços pedagógicos dos Projetos, das Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e dos Fundamentos Teórico-Práticos, conforme o Projeto Político-Pedagógico da UFPR - Setor Litoral.

**Art. 4º.** Ao longo do Curso, o espaço curricular dos Projetos se desenvolve segundo as etapas e indicações dispostas nos Capítulos a seguir, devendo docentes e discentes observar pela sua aplicação.

#### CAPÍTULO II DA INTRODUÇÃO AO PROJETO DE APRENDIZAGEM

**Art. 5º.** No primeiro semestre do Curso, o estudante deve participar do Módulo “Projetos de Aprendizagem I”, cujo objetivo é conhecer e compreender as dimensões, tipos e características dos projetos e instrumentalizar o estudante para a construção e apresentação de um Pré-Projeto de Aprendizagem.

**§ 1º** - As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas neste Módulo seguirão a ementa, a carga horária e atividades aprovadas previamente pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social e pelo Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem (GEPA).

**Art. 6º.** O Projeto de Aprendizagem tem por ambiente de estudo e intervenção o litoral paranaense e desenvolve-se por meio de um processo mediado para identificar, compreender, analisar, propor e agir por meio de estudos e/ou alternativas técnicas, científicas e humanas em resposta às demandas por melhoria da qualidade de vida da população local.

**Parágrafo Único** – Cabe ao estudante a escolha da área temática e das propostas de estudo e/ou intervenção de seu Projeto de Aprendizagem.

**Art. 7º.** Os Projetos de Aprendizagem do primeiro ao quarto semestre do Curso poderão ser desenvolvidos individualmente ou em duplas, de acordo com o interesse do estudante. Para a execução do Projeto de Aprendizagem nestas etapas do Curso, as duplas estudantes poderão se manter ou se reconfigurar, de acordo com o interesse das partes, áreas de interesse e disponibilidade de mediação docente.

### CAPÍTULO III DA MEDIAÇÃO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM

**Art. 8º.** A partir do final do primeiro semestre do Curso, os Projetos de Aprendizagem serão desenvolvidos sob mediação constante de um docente do quadro do Setor Litoral.

**§ 1º** - É facultativo o acompanhamento por co-mediador, a critério das partes.

**§ 2º** - O estudante deverá consultar as áreas temáticas e o número de vagas para mediação dos docentes e submeter seu Pré-Projeto de Aprendizagem à avaliação para seleção, a critério de cada professor mediador.

**Art. 9º.** Discentes e docentes poderão efetuar alterações entre mediador e mediados, desde que acordado entre as partes e respeitando as áreas temáticas e a disponibilidade de mediação docente, assim como os trâmites indicados no Art. 17, IV.

### CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM

**Art. 10.** Ao longo dos Módulos “Projetos de Aprendizagem II”, “Projetos de Aprendizagem III” e “Projetos de Aprendizagem IV”, que ocorrem, respectivamente, no segundo, terceiro e quarto semestres do Curso de Graduação em Serviço Social, o Projeto de Aprendizagem deverá ser desenvolvido pelo estudante, seguindo as indicações teóricas, metodológicas e técnicas acordadas com o docente mediador em processo de mediação, adquirindo maior complexidade e aprofundamento no decorrer do percurso.

**Art. 11.** As mediações nos Módulos “Projetos de Aprendizagem II”, “Projetos de Aprendizagem III” e “Projetos de Aprendizagem IV” serão realizadas individual e coletivamente, segundo calendário previamente estabelecido pelos professores mediadores.

**Art. 12.** O desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem deverá obedecer às seguintes etapas:

**I** - No Módulo “Projetos de Aprendizagem II”, o Projeto de Aprendizagem deverá ser desenvolvido em torno do estudo exploratório da temática, conhecimento do objeto e da definição de seu objetivo e metodologia de investigação e/ou intervenção mediante a elaboração de planejamento de atividades do Projeto.

**II** - No Módulo “Projetos de Aprendizagem III”, o Projeto de Aprendizagem deverá ser desenvolvido, segundo objetivo e metodologia elaborados.

**III** – No Módulo “Projetos de Aprendizagem IV”, o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem terá continuidade e, a partir dele, o estudante deverá sistematizar os resultados em um relatório de registro a ser entregue ao final do semestre letivo.

## CAPÍTULO V DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

**Art. 13.** Respeitando o aprofundamento e a complexificação das atividades formativas no decorrer do Curso de Graduação em Serviço Social, assim como as etapas compreender - propor - agir, o espaço curricular dos Projetos passará a articular os saberes necessários à compreensão e à proposição de Projetos de Intervenção articulados à experiência de Estágio Curricular Obrigatório do Curso, consubstanciados nos Módulos “Projetos de Aprendizagem V” e “Projetos de Aprendizagem VI” que ocorrem, respectivamente, no quinto e sexto semestres do Curso de Graduação em Serviço Social.

**§ 1º** – O Módulo “Projetos de Aprendizagem V” tem por objetivo compreender e propor questões teóricas, metodológicas e técnicas do Projeto de Intervenção, em articulação aos conhecimentos da “Oficina de Supervisão de Estágio”, compreendendo atividades presenciais com os alunos, sob coordenação de supervisores acadêmicos de estágio para mediação dos Projetos de Intervenção e participação nas atividades coletivas do GEPA com respectivos projetos.

**§ 2º** – O Módulo “Projetos de Aprendizagem VI” tem por objetivo a reflexão e sistematização do processo interventivo articulando as experiências das etapas propor–agir à práxis interdisciplinar, compreendendo atividades presenciais com os alunos, sob coordenação de supervisores acadêmicos de estágio para mediação na sistematização e avaliação do Projeto de Intervenção e participação nas atividades coletivas do GEPA com respectivo Projeto.

**§ 3º** – O Projeto de Intervenção seguirá os dispositivos da regulamentação de Estágio estabelecida e aprovada pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

## CAPÍTULO VI

### DA CONCLUSÃO DO ESPAÇO CURRICULAR DOS PROJETOS

**Art. 14.** No sétimo e no oitavo semestres do Curso de Graduação em Serviço Social, o espaço curricular dos Projetos caracterizar-se-á pela compreensão, elaboração e realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em que o estudante cursará os módulos “Projetos de Aprendizagem VII” e “Projetos de Aprendizagem VIII”, compreendendo atividades presenciais com os alunos, sob coordenação de professor orientador de TCC para mediação no desenvolvimento do respectivo Projeto e participação nas atividades coletivas do GEPA com o Projeto de TCC.

**§ 1º** – O TCC configura-se como a etapa de sistematização do espaço curricular dos Projetos e de finalização do Curso de modo geral, articulando a amplitude dos saberes promovidos pelos módulos “Projetos de Aprendizagem I”, “Projetos de Aprendizagem II”, “Projetos de Aprendizagem III”, “Projetos de Aprendizagem IV”, “Projetos de Aprendizagem V”, “Projetos de Aprendizagem VI”, e pelos demais espaços formativos compostos pelas Interações Culturais e Humanísticas e Fundamentos Teórico-Práticos.

**§ 2º** – O TCC seguirá regulamentação específica estabelecida e aprovada pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

## CAPÍTULO V

### DAS RESPONSABILIDADES

**Art. 15** - São atribuições do Representante da Câmara do Curso de Serviço Social no GEPA:

**I** – Elaborar os programas de aprendizagem, organizar e coordenar as atividades e os registros dos módulos “Projetos de Aprendizagem I”, “Projetos de Aprendizagem II”, “Projetos de Aprendizagem III”, “Projetos de Aprendizagem IV”;

**II** – Participar das reuniões e atividades do GEPA fazendo a mediação com a Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social

**III** – Colaborar com a organização da participação dos estudantes do Curso na Mostra de Projetos da UFPR – Setor Litoral

**IV** – Receber os Formulários do Anexo 1 e do Anexo 2, mantendo registro atualizado dos Projetos de Aprendizagem, respectivos mediadores, conceitos e freqüências.

**V** - Coordenar e acompanhar os processos que envolvem os Projetos de Aprendizagem e promover a articulação com os mediadores;

**VI** - Organizar registros de documentação dos Projetos de Aprendizagem para que os mesmos sirvam à confirmação documental dos processos formativos, como fonte de pesquisa para o Curso, para outros cursos tecnológicos, de graduação e pós-graduação, assim como para a comunidade.

**Art. 16** – São atribuições do Professor Mediador de Projetos de Aprendizagem:

**I** – Orientar o estudante na construção, desenvolvimento e sistematização do Projeto de Aprendizagem, respeitando as disposições deste Regulamento;

II – Entregar o Formulário do Anexo 2 ao Representante da Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social no GEPA em prazo previamente fixado por ocasião do Comitê de Avaliação do Ensino-Aprendizagem (CAEA), indicando o conceito, a frequência e o parecer dos estudantes sob sua mediação.

III – Orientar o estudante para participação na Mostra de Projetos.

**Art. 17 -** É de responsabilidade do Estudante:

I – Elaborar, desenvolver e sistematizar seu Projeto de Aprendizagem segundo as normas metodológicas e o exposto neste Regulamento;

II – Primar pela ética na abordagem de seu objeto de Projeto de Aprendizagem;

III – Comparecer ao processo de mediação conforme cronograma acordado com o docente mediador;

IV - Entregar ao Atendimento Acadêmico, todo início de semestre, duas vias do Formulário do Anexo 1 preenchido com dados atualizados de seu Projeto de Aprendizagem, sendo que uma via será encaminhada ao GEPA e a outra ao Representante da Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social no GEPA.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 18.** Caberá à Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social resolver os casos omissos.

**Art. 19.** Estas diretrizes entrarão em vigor na sua aprovação pela Câmara do Curso de Graduação em Serviço Social.

## ANEXO VI - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

### REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFPR – SETOR LITORAL

#### CAPÍTULO I DA FINALIDADE E FUNDAMENTOS LEGAIS

**Art. 1º** - Este regimento disciplina a concepção, constituição, atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de graduação, bacharelado em Serviço Social oferecido pela Universidade Federal do Paraná, através do Setor Litoral.

**Art. 2º** - A instituição do NDE atende às exigências legais do Ministério da Educação, constantes nas Portarias Ministeriais nº 147 de 02.02.07, nº 1081 de 29/08/08, e 01, 02 e 03 de 05/01/09 e na Resolução nº 75 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UFPR, de 04/12/2009.

#### CAPÍTULO II DA CONCEPÇÃO

**Art. 3º** - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de Serviço Social, integrante da Câmara de Serviço Social da UFPR - Setor Litoral, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

#### CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 4º** - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Apresentar, para aprovação da Câmara de Serviço Social, Projeto Pedagógico do Curso e/ou revisões e ajustes quando necessários;
- II. Coordenar processos de reestruturação curricular;

- III. Acompanhar a execução do PPC em consonância com o Projeto Político Institucional do Setor Litoral da UFPR;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais do Serviço Social e demais normativas pertinentes à educação superior;
- V. Propor e subsidiar o planejamento anual das ações do curso, apresentando-o à deliberação da Câmara de Serviço Social;
- VI. Estimular a articulação entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão;
- VII. Contribuir nos processos internos e externos de avaliação do Curso de Serviço Social;
- VIII. Subsidiar a execução dos projetos de aprendizagem através da articulação com mediadores e representantes da Câmara no GEPA, mantendo registro dos projetos;
- IX. Exercer demais atribuições que venham a ser designadas pela Câmara de Serviço Social.

#### **CAPÍTULO IV DA CONSTITUIÇÃO**

**Art. 5º** - O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo(a) Coordenador(a) da Câmara de Serviço Social, que ocupará a função de presidente nato, e por pelo menos 30% (trinta por cento) dos docentes efetivos atuantes no curso de graduação, integrantes da respectiva Câmara e que atendam aos seguintes requisitos:

- I. titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- II. regime de trabalho integral;
- III. experiência docente na instituição;
- IV. preferencialmente, com participação na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso ou em sua(s) reformulação(ões).

**Parágrafo único.** Na ausência ou impedimento eventual do presidente exercer a função, poderá ser substituído por um dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante, por ele designado.

**Art. 6º** - A composição do Núcleo Docente Estruturante obedecerá prioritariamente e quando couber às seguintes proporções:

- I. pelo menos 50% (cinquenta por cento) de docentes com título de doutor;
- II. pelo menos 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório.

**Art. 7º** - O Núcleo Docente Estruturante tem caráter permanente e a substituição de seus membros se dará por solicitação pessoal dos integrantes ou por decorrência de mudança do membro nato, sendo os novos integrantes escolhidos pela Câmara de Serviço Social.

**Art. 8º** - A nomeação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante se dará através de Portaria emitida pela Direção do Setor.

**Parágrafo Único:** Os membros atuantes poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Ação Docente (Plano de Trabalho Individual), as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, conforme dispõe a Resolução 75/09 CEPE.

## CAPÍTULO V DA OPERACIONALIZAÇÃO

**Art. 9º** - A operacionalização do Núcleo Docente Estruturante ocorrerá na medida em que seus membros, no todo, em parte ou individualmente, participarem de atividades propostas pela Câmara de Serviço Social ou demandadas pelo seu presidente.

**Art.10** - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente 2(duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

Parágrafo Único: As decisões e encaminhamentos que demandem registro formal serão submetidas à deliberação da Câmara de Serviço Social com registro em ata.

**Art. 11** – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação na Câmara de Serviço Social.

## ANEXO VII - MODELOS DE FORMULÁRIOS

### FORMULÁRIO 1

#### REGISTRO ACADÊMICO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM

**Título do projeto**

**Orientador**

**Co-orientador**

**Discentes**

Nome	Matrícula	Curso

**Início do Projeto (mês e ano)**

**Área Temática**

**Local de atuação**

**Resumo (máximo 10 linhas)**

**Palavras-Chave**

Matinhos, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura Professor Mediador

\_\_\_\_\_  
Assinatura Estudantes

## FORMULÁRIO 2

### PARECER DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM

**Título do projeto**

**Orientador**

**Co-orientador**

**Semestre**

**Discentes**

Nome	Matrícula	% de Frequência	Conceito Final para CAEA	Conceito Final Pós- SEI

**Parecer**

Matinhos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura Professor Mediador

